

Mostra Científica de Graduação em

ENFERMAGEM

2025



EDITORIAL

É com grande satisfação e orgulho que apresentamos os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) na Mostra Científica de Graduação em Enfermagem da UNISA - Edição 2025, produzidos pelos Acadêmicos do curso de Enfermagem do 8º semestre da Universidade Santo Amaro.

Esta Mostra Científica é a celebração de uma trajetória acadêmica intensa e transformadora. Consideramos que os TCCs representam anos de estudo, dedicação e a comprovação intelectual e científica alcançada por nossos futuros enfermeiros.

A Enfermagem, como ciência e arte, exige constante aprimoramento e reflexão. Os trabalhos que compõem esta mostra acadêmica abordam uma diversidade de temas relevantes para a saúde da população e o avanço da profissão – desde inovações no cuidado clínico até análises aprofundadas sobre gestão, educação em saúde e políticas públicas. Cada pesquisa reflete o compromisso inabalável com a Enfermagem Baseada em Evidências, buscando soluções inovadoras e humanas para os desafios complexos do sistema de saúde.

Manifestamos nossos agradecimentos aos esforços dos Acadêmicos do curso de Enfermagem e à orientação experiente do nosso corpo docente, cujo suporte e expertise foram fundamentais para transformar ideias em conhecimentos sólidos.

Esperamos que esta Mostra Científica inspire não apenas a comunidade UNISA, mas também a sociedade em geral, a reconhecer o papel vital da pesquisa na formação de profissionais de saúde críticos e competentes. Estes trabalhos são o legado de uma turma e o futuro promissor da Enfermagem brasileira.

Profª Me Lilian Cadah

Profª Drª Carla Regiani Conde

Coordenadoras do Curso de Enfermagem

Comissão de Trabalho de Conclusão De Curso

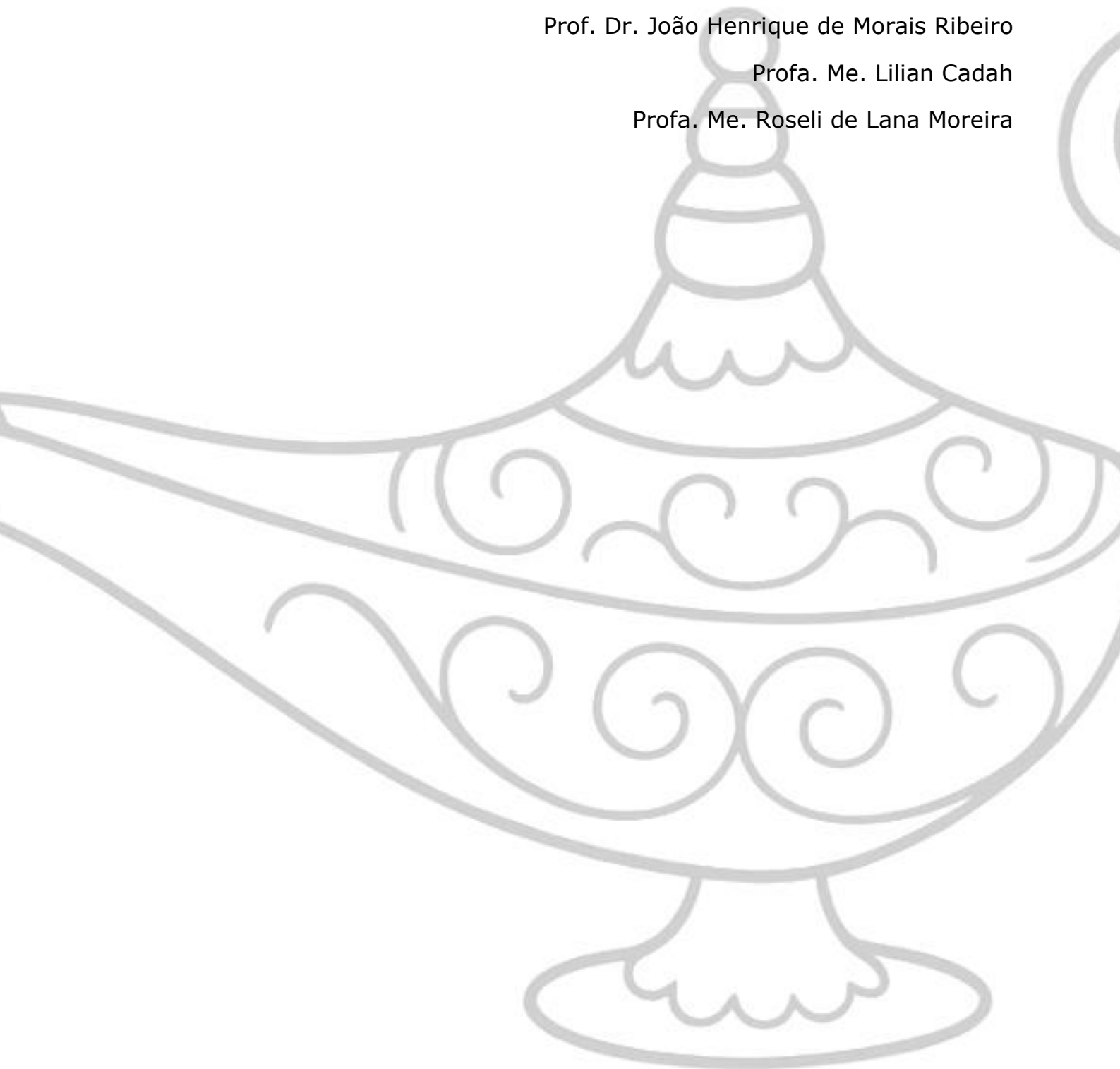
Profa. Dra. Carla Regiani Conde

Prof^a Dra. Edialy Cancian Tetemann

Prof. Dr. João Henrique de Moraes Ribeiro

Profa. Me. Lilian Cadah

Profa. Me. Roseli de Lana Moreira



Apresentação

A Mostra Científica do Curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro consolida-se, em sua nova edição, como um espaço privilegiado de reflexão, intercâmbio e valorização da produção científica construída por nossos estudantes e docentes. Mais do que celebrar resultados acadêmicos, este evento reafirma o compromisso da instituição com a formação crítica, ética e socialmente implicada do enfermeiro, fortalecendo o protagonismo discente na construção do conhecimento.

Objetivos

Promover a socialização das pesquisas desenvolvidas no âmbito do curso de Enfermagem, incentivando a cultura investigativa, o pensamento científico e a produção intelectual. Busca-se também estimular a autonomia dos estudantes, ampliar sua inserção em atividades de pesquisa e fomentar o diálogo entre ensino, ciência e prática profissional.

Justificativa

A produção e a difusão do conhecimento científico constituem fundamentos essenciais para o avanço da Enfermagem brasileira, para o fortalecimento das políticas públicas e para a qualificação do cuidado em saúde. Em um cenário de desafios epidemiológicos, sociais e tecnológicos, torna-se imperativo que os futuros profissionais dominem metodologias, aprimorem o olhar crítico e contribuam para respostas inovadoras às demandas da comunidade. Assim, a Mostra Científica de Enfermagem se apresenta como instrumento estratégico para democratizar o acesso ao conhecimento, incentivar o pensamento

baseado em evidências e reforçar a responsabilidade social que orienta a formação universitária. Ao dar visibilidade às pesquisas realizadas ao longo do ano, a Mostra reafirma a relevância do rigor acadêmico e da investigação como pilares de uma prática de Enfermagem transformadora.

Fundamentação Teórica

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem (Resolução CNE/CES nº 3/2001) estabelecem que a formação do enfermeiro deve estar sustentada pelo rigor científico, pelo compromisso ético e pela capacidade de responder às necessidades de saúde da população. A ampliação da produção científica da Enfermagem brasileira, evidenciada nos levantamentos do CNPq e em análises acadêmicas recentes, demonstra a crescente inserção da categoria no campo da investigação científica — embora ainda persistam barreiras à democratização do conhecimento. A Mostra Científica reafirma a missão institucional de estimular espaços de pesquisa e debate, potencializando a formação de profissionais capazes de transformar realidades, qualificar práticas e ampliar a produção científica da Enfermagem.

Metodologia

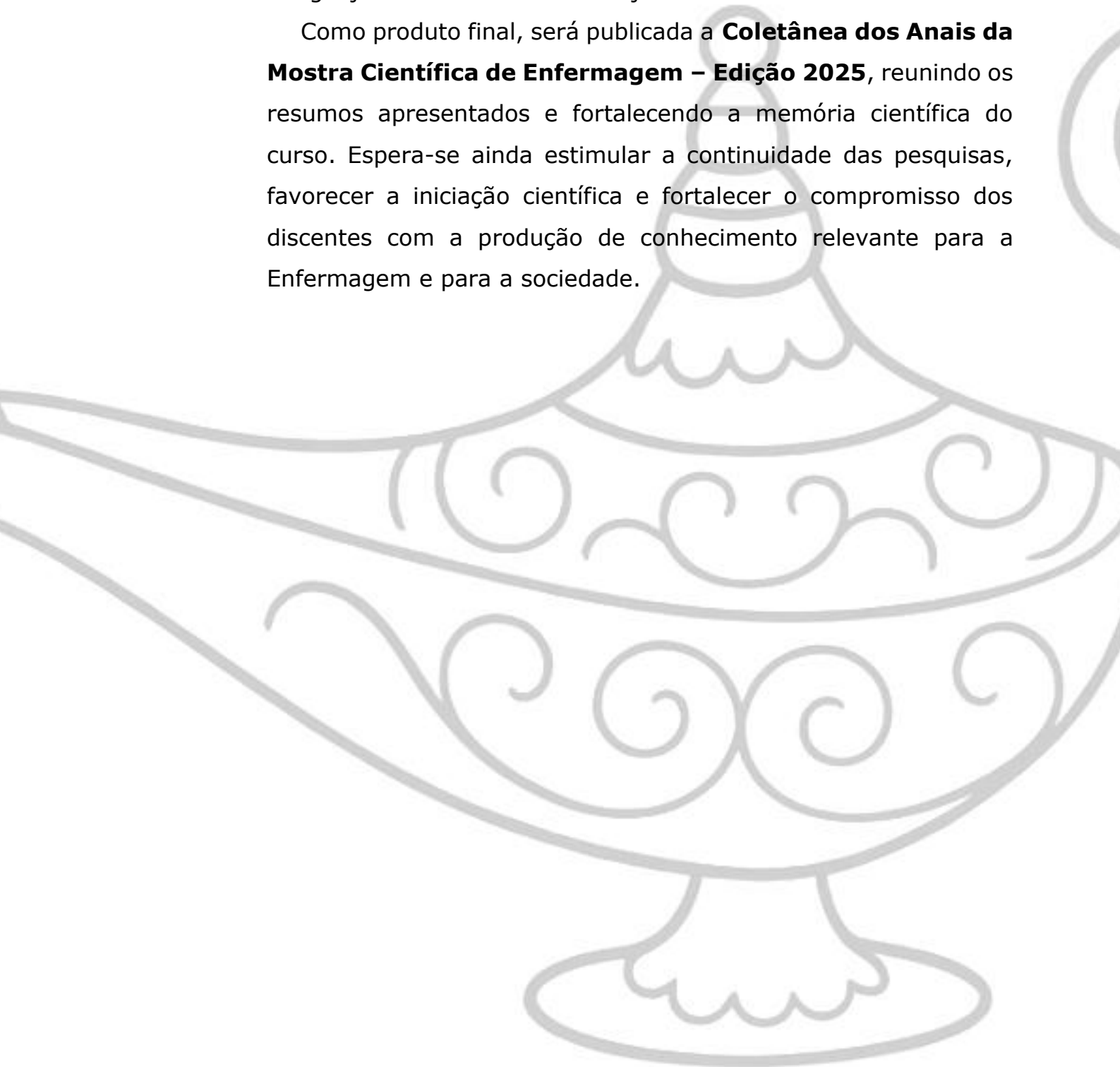
Os trabalhos foram apresentados na modalidade **Comunicação Oral**, com tempo destinado à exposição pelos discentes e arguição por parte dos avaliadores. A programação será organizada em salas temáticas, contemplando as principais áreas de atuação da Enfermagem:

- **Saúde Coletiva**
- **Saúde Mental**
- **Saúde da Mulher e da Criança**

- **Saúde do Adulto e do Idoso**
- **Gestão da Assistência de Enfermagem**

A Mostra ocorreu nos períodos matutino e noturno, envolvendo estudantes, professores e convidados em um ambiente de integração acadêmica e construção coletiva do saber.

Como produto final, será publicada a **Coletânea dos Anais da Mostra Científica de Enfermagem – Edição 2025**, reunindo os resumos apresentados e fortalecendo a memória científica do curso. Espera-se ainda estimular a continuidade das pesquisas, favorecer a iniciação científica e fortalecer o compromisso dos discentes com a produção de conhecimento relevante para a Enfermagem e para a sociedade.



OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: uma análise integrativa da literatura

Emilly Oliveira Barbosa

Fabíola Henrique de Lima¹

Vinicius Messias Pereira da Silva¹

Thaís Carolina da Silva Mesquita Souza

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta crescente prevalência mundial e nacional, configurando-se como um desafio para os serviços de saúde e para os profissionais de enfermagem. Caracterizado por déficits na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos, o TEA requer abordagens individualizadas e integradas, fundamentadas no cuidado multiprofissional. Nesse contexto, o enfermeiro exerce papel essencial na detecção precoce dos sinais, na promoção de práticas humanizadas e na orientação às famílias sobre o manejo e acompanhamento da criança.

OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo identificar, com base na literatura recente, os principais desafios enfrentados pelo enfermeiro no cuidado à criança com TEA.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases SciELO, LILACS e PUBMED, abrangendo publicações entre 2020 e 2025, em português e disponíveis na íntegra. Foram selecionados 35 artigos que atenderam aos critérios de inclusão.

RESULTADOS

Os resultados revelaram que a atuação do enfermeiro ainda é marcada por limitações estruturais, técnicas e formativas, destacando-se o déficit na formação inicial, a ausência de capacitação continuada, o desconhecimento de protocolos específicos e a escassez de instrumentos de triagem para

diagnóstico precoce. Além disso, observou-se sobrecarga física e emocional e os impactos do estigma social.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o fortalecimento da atuação da enfermagem exige estratégias integradas, com foco na educação permanente, criação de protocolos adaptados e fortalecimento do vínculo entre equipe, criança e família, assegurando uma assistência humanizada e baseada em evidências.

REFERÊNCIAS

Ribas LB, Alves M. O cuidado de enfermagem à criança com transtorno do espectro autista: um desafio no cotidiano. Rev Pró-UniverSUS. 2020;11(1):74–79.

Moraes LGB, Gaspar FM. Transtorno do espectro autista: desafios da assistência da enfermagem. Santos: UNILUS; 2022.

Sousa VF, Abreu MF, Bubadue RM. Enfermagem no cuidado de crianças com transtorno do espectro autista. Rev Inic Saúde. 2024;13(2):387–396.

¹ Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil. E-mail: e-emilly3@estudante.unisa.br.

² Mestre. Professora do curso de Enfermagem. Faculdade de Enfermagem, Universidade Santo Amaro (UNISA). São Paulo – SP, Brasil. E-mail: tmsouza@prof.unisa.br.

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA ENTEROCOLITE NECROSANTE EM PREMATUROS EXTREMOS NA UTI NEONATAL

Bruna Henn Matos¹

Graziela Lurdes Queiroz¹

Thaís Carolina da Silva Mesquita Souza²

INTRODUÇÃO

A enterocolite necrosante (ECN) é uma causa importante de morbimortalidade em prematuros, especialmente nos de extremo baixo peso, sendo caracterizada por inflamação intestinal grave que pode evoluir para necrose e perfuração. Sua fisiopatologia envolve imaturidade intestinal, disbiose e resposta inflamatória exacerbada, o que torna a prevenção uma prioridade nas unidades neonatais, especialmente sob a responsabilidade da enfermagem.

OBJETIVO

Identificar as melhores práticas da equipe de enfermagem na prevenção da ECN em prematuros extremos internados em UTI Neonatal.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura composta por treze artigos publicados entre 2020 e 2025, selecionados em bases nacionais e internacionais. Foram incluídos estudos que abordaram aspectos fisiopatológicos, nutricionais, microbiológicos e assistenciais relacionados à ECN.

RESULTADOS

Os estudos apontaram que o aleitamento materno e a colostroterapia reduzem significativamente a incidência e a gravidade da ECN. O uso de fórmulas artificiais esteve associado a maior risco inflamatório, enquanto probióticos mostraram benefícios na modulação da microbiota. Práticas como progressão cautelosa da dieta enteral, controle rigoroso de infecções e adoção de protocolos assistenciais também se mostraram eficazes. A literatura destaca o papel essencial da enfermagem na prevenção da ECN,

especialmente pela vigilância contínua, pela identificação precoce de sinais clínicos e pela execução de cuidados seguros baseados em evidências.

CONCLUSÃO

A prevenção da ECN depende de estratégias integradas, nas quais a enfermagem tem papel central. O uso do leite materno, o controle de infecções e a padronização de protocolos contribuem para reduzir a morbimortalidade e qualificar a assistência ao prematuro extremo mais segura.

Descritores: Enterocolite necrosante; Prematuridade; Enfermagem neonatal; Aleitamento materno; Cuidados intensivos.

REFERÊNCIAS

- Meyer, M. P., Chow, S. S. W., Alsweller, J., Bouchier, D., Broadbent, R., Knight, D., Lynn, A. M., & Patel, H. (2020). Probiotics for Prevention of Severe Necrotizing Enterocolitis: Experience of New Zealand Neonatal Intensive Care Units. *Frontiers in pediatrics*, 8, 119. <https://doi.org/10.3389/fped.2020.00119>
- Hu, X., Liang, H., Li, F., Zhang, R., Zhu, Y., Zhu, X., & Xu, Y. (2024). Necrotizing enterocolitis: current understanding of the prevention and management. *Pediatric surgery international*, 40(1), 32. <https://doi.org/10.1007/s00383-023-05619-3>
- Allana, A., Bashir, S., & Hand, I. (2025). Quality Improvement Project to Improve Adherence to Best Practices to Decrease Incidence of Necrotizing Enterocolitis in Preterm Infants. *Children (Basel, Switzerland)*, 12(2), 176. <https://doi.org/10.3390/children12020176>
- Ramadan, O. M., Alruwaili, M. M., Alruwaili, A. N., Elsharkawy, N. B., Abdelaziz, E. M., Zaky, M. E., Shaban, M. M., & Shaban, M. (2024). Nursing practice of routine gastric aspiration in preterm infants and its link to necrotizing enterocolitis: is the practice still clinically relevant?. *BMC nursing*, 23(1), 333. <https://doi.org/10.1186/s12912-024-01994-x>

¹A1 Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil. E-mail: brunahennmatos@hotmail.com e p-graziela@estudante.unisa.br

²Docente da Universidade Santo Amaro. Mestre em Ciências da Saúde pela EEUSP - São Paulo, Brasil. E-mail: tmsouza@prof.unisa.br

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO EM PRIMEIROS SOCORROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ellen Cristina de Sousa¹

Fernanda Vieira de Campos²

INTRODUÇÃO

Os acidentes constituem uma das principais causas da morbimortalidade infantil e representam um sério problema de saúde pública. Situações de emergência podem ocorrer em qualquer ambiente, inclusive escolar. A abordagem faz parte da análise da Lei nº 13.722/2018 (Lei Lucas), que torna obrigatório o treinamento básico em primeiros socorros para professores e colaboradores da educação básica. No entanto, ainda não há orientações legais externas ao ensino direto dessas práticas para as crianças.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo buscar na literatura como é realizado o ensino de primeiros socorros na educação infantil.

MÉTODO

A metodologia adotada foi uma pesquisa bibliográfica, com revisão narrativa da literatura entre 2015 e 2025, incluindo artigos em inglês e português que abordassem o ensino de primeiros socorros para crianças. Foram encontradas 30 publicações, sendo selecionados 9 artigos.

RESULTADOS

Os resultados revelaram que as crianças possuem capacidade de aprendizagem significativa, tornando-se potenciais multiplicadores de conhecimento em situações de emergência. A introdução do tema na educação infantil revela-se como uma estratégia eficaz de promoção à saúde e prevenção de acidentes, contribuindo para a formação cidadã e para a redução da mortalidade e sequelas evitáveis.

CONCLUSÃO

Conclui-se que é necessário avançar nas políticas educacionais e sanitárias para incorporar sistematicamente o ensino de primeiros socorros no currículo da educação infantil.

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Educação Infantil; Prevenção de Acidentes; Saúde Escolar; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

Brasil. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino. Diário Oficial da União. 2018 out 5.

Silva CMA, Barros da Silva G, Moura e Silva Á, et al. Primeiros Socorros no Contexto Escolar, Conhecimentos e Práticas de Profissionais da Educação Infantil: Revisão Integrativa. RECIMA21 Rev Cient Multidiscip. 2024;5(1): e515330. DOI:10.47820/recima21.v5i1.5330.

The Role of a First Aid Training Program for Young Children: A Systematic Review. Children. 2023;10(3):431. DOI:10.3390/children10030431.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem. Universidade Santo Amaro (UNISA). São Paulo – SP, Brasil.

² Docente do curso de Enfermagem. Universidade Santo Amaro (UNISA). São Paulo – SP, Brasil. E-mail: fvcampos@prof.unisa.br

COMPETÊNCIAS GERENCIAIS DO ENFERMEIRO NA LIDERANÇA: Impactos na Qualidade da Assistência Hospitalar

Isabella Duarte Rocha¹

Janete de Santana Brito Souza¹

Juliana Santana Ribeiro¹

Verônica Cunha Rodrigues de Oliveira²

INTRODUÇÃO

No ambiente hospitalar atual, o enfermeiro desempenha um papel estratégico, indo além do cuidado direto e envolvendo funções de gestão e liderança. O desenvolvimento de competências gerenciais é fundamental para melhorar a liderança de equipes, promover cuidados qualificados e garantir a eficiência dos processos assistenciais. A integração de práticas gerenciais inovadoras e tecnologias digitais é essencial para a continuidade do cuidado, especialmente em contextos adversos como crises sanitárias.

OBJETIVO

Analisar a importância das competências gerenciais na atuação do enfermeiro, considerando os desafios contemporâneos do sistema de saúde e seus impactos na qualidade da assistência hospitalar.

MÉTODO

Revisão integrativa da literatura, com foco nas principais habilidades gerenciais exigidas do enfermeiro, incluindo liderança de equipes, gestão de pessoas e recursos, impacto da gestão na qualidade assistencial e a importância da formação continuada.

RESULTADOS

As competências gerenciais, como comunicação assertiva, tomada de decisão baseada em evidências, gestão de conflitos e planejamento estratégico, são essenciais para uma gestão eficaz de recursos humanos, materiais e financeiros. Essas habilidades contribuem para ambientes colaborativos, redução de falhas assistenciais, maior satisfação dos usuários e menor rotatividade da equipe. Além disso, fortalecem os objetivos

institucionais de qualidade e segurança, integrando tecnologias na prática da enfermagem.

CONCLUSÃO

O novo perfil do enfermeiro combina as funções de cuidar, gerir e liderar, sendo fundamental para promover mudanças significativas na prática hospitalar. O desenvolvimento contínuo dessas competências é crucial para a humanização do cuidado, sustentabilidade das instituições de saúde e melhoria dos indicadores de qualidade no sistema de saúde brasileiro.

Descritores: Enfermagem; competências gerenciais; liderança; qualidade da assistência; formação em enfermagem; gestão em saúde.

REFERÊNCIAS

Passaura da Luz MA, Oliveira JLC de, Tonini NS, Maraschin MS. Competências gerenciais: opinião de enfermeiros no contexto hospitalar. *Rev Gestão Saúde*. 2020;11(1):15–20. Available from:

<https://www.periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/10325>

SILVA, Fernanda Gomes da; SILVA, Edineide Gomes da; DELFINO, Victória D`awylla Ferreira Rocha; PEREIRA, Gilson Ricardo Medeiros. A ética e a moral na assistência de enfermagem. *Revista Includere, Universidade Federal Rural do Semi-Árido*, v. 7, n. 2, p. 307–315, 2021. Disponível em:

<http://periodicos.ufersa.edu.br/revistas/index.php/includere>.

BRASIL. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 1.133/2001, de 7 de agosto de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição [Internet]. Brasília, DF: MEC, 2001. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem. Universidade Santo Amaro (UNISA). São Paulo – SP, Brasil. E-mail: g-isabella3z@estudante.unisa.br

² Docente do curso de Enfermagem. Universidade Santo Amaro (UNISA). São Paulo – SP, Brasil. E-mail: vcoliveira@prof.unisa.br

A EVOLUÇÃO DAS PRÁTICAS DE HIGIENE DAS MÃOS E SEU IMPACTO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS

Luciane de Faria¹

Michelle Auricchio¹

Verônica Cunha Rodrigues de Oliveira²

INTRODUÇÃO

A higienização das mãos (HH) é reconhecida como a principal medida de prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e da disseminação de patógenos resistentes, consolidada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em sua estratégia multimodal. Apesar da eficácia comprovada, a adesão entre profissionais de saúde permanece baixa e fortemente influenciada por fatores culturais, estruturais e organizacionais.

OBJETIVO

Analisar, por meio de revisão narrativa, a evolução da higienização das mãos na Enfermagem e sua relevância na prevenção de infecções, considerando diferentes contextos históricos, culturais e epidemiológicos.

MÉTODO

Foram selecionados 30 artigos de acesso aberto na base PubMed, publicados entre 2019 e 2024, em inglês e português, utilizando os descritores "Nursing", "Hand hygiene" e "Infection prevention". Os estudos foram organizados em eixos temáticos, do panorama histórico a inovações recentes.

RESULTADOS

A adesão à HH apresenta disparidades significativas entre países e cenários assistenciais. Em países de alta renda, a conformidade média gira em torno de 40%, enquanto em países de baixa renda é inferior a 20%, devido a carências estruturais, como ausência de água corrente e álcool em gel. No Brasil, mesmo com disponibilidade de insumos, a infraestrutura inadequada e o uso incorreto de luvas ainda comprometem a prática. Em contextos como Nigéria e Camboja, barreiras institucionais — pias bloqueadas, sabão diluído ou inexistente e ausência de monitoramento — tornam a HH inviável em muitos momentos. Diferenças culturais também moldam a motivação: em

países asiáticos e africanos, predomina o foco na autoproteção, enquanto em países europeus a HH é mais associada à segurança do paciente. Além disso, categorias profissionais variam na adesão, com enfermeiros apresentando maior conformidade que médicos, mas ainda insuficiente em ambientes de emergência e UTI. Estratégias simplificadas (como redução dos seis passos da OMS para três) e intervenções multimodais com liderança exemplar mostraram impacto positivo. A pandemia de COVID-19 evidenciou esse paradoxo: inicialmente elevou a adesão, mas expôs fragilidades estruturais, psicológicas e comportamentais, reforçando que conhecimento isolado não garante conformidade.

CONCLUSÃO

A HH continua sendo essencial, mas sua adesão é influenciada por desigualdades culturais e estruturais. Estratégias eficazes precisam ser multimodais, sustentáveis e sensíveis ao contexto local, com protagonismo da Enfermagem na liderança, educação e monitoramento contínuo.

Descritores: Enfermagem, Segurança do paciente, Infecções nosocomiais, Adesão, Antissépticos.

REFERÊNCIAS

- PURSSELL, E.; GOULD, D. Teaching health care students hand hygiene theory and skills: a systematic review. *International Journal of Environmental Health Research*, v. 32, n. 9, p. 1-9, 2021.
- POULOSE, V. et al. Improving hand hygiene in a medical ward: a multifaceted approach. *BMJ Open Quality*, v. 11, n. 2, e001659, 2022.
- KRAMER, A. et al. Ethanol is indispensable for virucidal hand antisepsis: memorandum from the alcohol-based hand rub (ABHR) Task Force, WHO Collaborating Centre on Patient Safety, and the Commission for Hospital Hygiene and Infection Prevention (KRINKO), Robert Koch Institute, Berlin, Germany. *Antimicrobial Resistance & Infection Control*, v. 11, n. 1, 2022.

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil. E-mail: zluciane2@estudante.unisa.br

²Docente da Universidade Santo Amaro. Mestre em Ciências da Saúde pela USP - São Paulo, Brasil. E-mail: vcroliveira@prof.unisa.br

O PAPEL DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS À CRIANÇAS ONCOLÓGICAS HOSPITALIZADAS

Maria Geane dos Santos¹

Rosimeire Costa Barreto Marinho¹

Thaís Carolina da Silva Mesquita Souza²

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos em oncologia pediátrica representam uma abordagem fundamental diante do crescente número de casos de câncer infantil e da complexidade das dificuldades enfrentadas por crianças hospitalizadas e suas famílias. Assim, os cuidados paliativos pediátricos se configuram como uma estratégia essencial para a promoção da qualidade de vida e do conforto, mesmo com as limitações impostas pela experiência da doença.

OBJETIVO

Compreender o papel da enfermagem nos cuidados paliativos a crianças oncológicas hospitalizadas.

MÉTODO

O estudo realizou uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa sobre a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica, com a análise de 13 artigos, publicados entre 2021 e 2025.

RESULTADOS

A maioria dos estudos (84,6%) aponta a humanização como eixo central da assistência, observando que o cuidado deve ser prestado com respeito, empatia e dignidade à criança e à família. A comunicação e a escuta ativa são abordadas como essenciais neste cuidado, aparecendo em 76,9% dos artigos, como ferramentas que permitem compreender as necessidades emocionais e psicológicas dos pacientes e seus familiares. O alívio da dor e o conforto, por meio de métodos terapêuticos farmacológicos e não farmacológicos, são mencionados em 61,5% dos artigos, como prioridades para a atuação da enfermagem, reforçando o papel técnico e sensível do enfermeiro. As práticas lúdicas e terapêuticas, como o jogo e as atividades de lazer, estão presentes

em 38,5% dos artigos como formas de promover o bem-estar e aliviar o sofrimento da criança em tratamento. Os achados revelaram que a prática do enfermeiro nos cuidados paliativos pediátricos deve estar centrada na humanização, na escuta ativa, na comunicação e no apoio biopsicossocial à criança com câncer e à sua família.

CONCLUSÃO

A enfermagem, se bem qualificada e sensível às demandas do paciente, pode proporcionar o cuidado paliativo de maneira digna e respeitosa às crianças hospitalizadas.

Descritores: Cuidados paliativos. Enfermagem pediátrica. Oncologia infantil. Humanização. Comunicação.

REFERÊNCIAS

- Silva MF da. Cuidados paliativos na Enfermagem Pediátrica. EACAD [Internet]. 10º de janeiro de 2025 [citado 13º de março de 2025]; 6(1): e0461605.
- Walker CFV, Gaspar FM. Oncologia Pediátrica: Intervenções de Enfermagem nos cuidados paliativos. Repositório Institucional do UNILUS, 2024, 3(1).
- Fonseca D da C, Marques CCDG. Aplicabilidade dos cuidados paliativos pelo enfermeiro na oncologia pediátrica. Braz. J. Hea. Rev. [Internet]. 2024 Jan. 16 [cited 2025 Mar. 13];7(1):1373-91.

¹ A1 Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil. E-mail: yrws@estudante.unisa.br

² Docente da Universidade Santo Amaro. Mestre em Ciências da Saúde pela EEUSP - São Paulo, Brasil. E-mail: tmsouza@prof.unisa.br

ENFERMAGEM E A PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UTI ADULTO

Mikaelly de Souza Serafim¹

Sueli Gonçalves Santos²

INTRODUÇÃO

A Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAVM) é uma infecção pulmonar que se desenvolve após 48 horas de intubação orotraqueal e início da ventilação mecânica, sem sinais prévios de infecção respiratória ¹. Essa condição está relacionada à presença prolongada do tubo endotraqueal, que compromete os mecanismos naturais de defesa das vias aéreas, facilitando a colonização por microrganismos patogênicos².

OBJETIVO

Investigar, por meio de revisão da literatura, a atuação da enfermagem nas estratégias de prevenção da PAVM em pacientes adultos em UTI.

MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada nas bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo LILACS, BDNF, SciELO e PubMed. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): enfermagem, pneumonia, ventilação mecânica, unidade de terapia intensiva e prevenção. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 artigos para análise.

RESULTADOS

Os resultados apontam que as estratégias mais eficazes para prevenção da PAVM incluem a aplicação de bundles, higiene oral rigorosa, manutenção da cabeceira elevada entre 30–45°, controle da pressão do cuff, aspiração da orofaringe e educação continuada da equipe^{3,4}.

CONCLUSÃO

A atuação da equipe de enfermagem é essencial na prevenção da PAVM, sendo necessário fortalecer a adesão aos protocolos institucionais e investir na capacitação contínua.

Palavras-chave: Enfermagem na prevenção; Pneumonia; Ventilação Mecânica; Unidade Terapia Intensiva.

REFERÊNCIAS

1. Ruediger AL, Adam SM, Henz G, Amaral JE, Kacimere LSC. Análise do perfil e resistência bacteriana em pneumonias associadas à ventilação mecânica (PAVM) no município de Timbó – SC [Internet]. RSBCM; 2025 [cited 2025 May 17]. Available from: <http://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/960/601>
2. Melo Oliveira AP, et al. Pneumonia associada à ventilação mecânica nas UTIs: fatores que influenciam em seu desenvolvimento e os meios de prevenção. RCC. 2022;13(1):e30514.
3. Roberto C. Ventilator-associated pneumonia. J Pneumol. 2025;32(4):20–2.
4. Silva APV. Intervenções de enfermagem na prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica de pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva pediátrica: scoping review [Internet]. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2025.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem. Universidade Santo Amaro (UNISA). São Paulo – SP, Brasil.

² Docente do curso de Enfermagem. Universidade Santo Amaro (UNISA). São Paulo – SP, Brasil. E-mail: sgsantos@prof.unisa.br

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO E PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES EM PACIENTE COM SÍNDROME DE BRUGADA

Priscila Neto da Silva¹

Tatiane Gonçalves Pereira¹

Sueli Gonçalves dos Santos²

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Brugada é uma canalopatia hereditária caracterizada por alterações nos canais iônicos cardíacos, decorrentes de mutações genéticas. Essa disfunção compromete a condução elétrica do coração, aumentando o risco de arritmias ventriculares graves, como taquicardia ventricular e fibrilação ventricular, que podem evoluir para morte súbita, especialmente em adultos jovens ⁽¹⁾.

OBJETIVO

O estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as evidências científicas disponíveis sobre o reconhecimento e os cuidados de enfermagem frente à Síndrome de Brugada, com ênfase na atuação do enfermeiro em contextos clínicos e de urgência e emergência.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo foi reunir e analisar evidências científicas sobre a Síndrome de Brugada, com foco nos aspectos fisiopatológicos, diagnósticos, terapêuticos e na atuação da enfermagem no cuidado ao paciente acometido por essa condição.

A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE.

RESULTADOS

A apresentação clínica variável, incluindo padrões eletrocardiográficos intermitentes, como descrito por Cordeiro Piçarra et al. ⁽²⁾, o que exige vigilância contínua e reavaliação periódica. Nesse contexto, Larkin et al. ⁽³⁾ enfatizam a importância do reconhecimento rápido do padrão de Brugada

pelos profissionais de saúde, especialmente em situações de urgência e emergência, onde a atuação da equipe de enfermagem é determinante para a segurança do paciente.

CONCLUSÃO

Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel essencial em todas as etapas do cuidado: desde a identificação de sinais clínicos e eletrocardiográficos até a implementação de medidas preventivas e acompanhamento pós-implantação do cardiodesfibrilador implantável (CDI). Além disso, a educação do paciente e familiares sobre fatores desencadeantes e adesão ao tratamento é fundamental para reduzir complicações e melhorar a qualidade de vida

Descritores: Síndrome de Brugada, fibrilação ventricular, taquicardia ventricular, morte súbita, fisiopatologia.

REFERÊNCIAS

Santos MA, Azevedo M, et al. Síndrome de Brugada: aspectos fisiopatológicos e práticas atuais no diagnóstico clínico e tratamento. *Braz J Health Rev.* 2023;6(5):25666-80. doi:10.34119/bjhrv6n5-555.

Reis H, et al. Manual prático de eletrocardiograma. São Paulo: Atheneu; 2013.

Brugada P. Revisar a trajetória histórica e os avanços científicos da síndrome de Brugada nos últimos 30 anos. 2023 Mar.

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem. Universidade Santo Amaro (UNISA). São Paulo – SP, Brasil.

² Docente do curso de Enfermagem. Universidade Santo Amaro (UNISA). São Paulo – SP, Brasil. E-mail: sgsantos@prof.unisa.br

TUBERCULOSE EM MIGRANTES NO BRASIL (2020–2024): Tendências, Desigualdades e Desafios para o Controle

Renata Espírito Santo Rodrigues de Oliveira¹

João Henrique de Moraes Ribeiro²

INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) permanece um desafio global para a saúde pública, afetando de forma desproporcional grupos em situação de vulnerabilidade, como populações migrantes. Barreiras linguísticas, culturais e de acesso aos serviços de saúde contribuem para maior risco de adoecimento e piores desfechos.

OBJETIVO

Descrever o perfil epidemiológico e analisar a dinâmica espaço-temporal dos casos de tuberculose entre migrantes no Brasil no período de 2020 a 2024.

MÉTODOS

Estudo ecológico de múltiplos grupos, conduzido com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Avaliaram-se características sociodemográficas, clínicas e operacionais. A tendência temporal e as diferenças entre Unidades da Federação foram estimadas por regressão binomial negativa.

RESULTADOS

Identificaram-se 3.625 casos de TB em pessoas migrantes. Houve predominância do sexo masculino (65,7%), de indivíduos entre 20 e 59 anos (78,8%) e de casos novos (81,3%). Foi detectada tendência de crescimento nas notificações, com incremento médio anual de 18,2%. Os maiores riscos relativos concentraram-se em São Paulo, Roraima, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Amazonas, evidenciando forte heterogeneidade regional.

CONCLUSÃO

A ocorrência de TB entre migrantes apresentou aumento expressivo e distribuição desigual no território brasileiro, refletindo vulnerabilidades

estruturais e fragilidades na garantia de acesso equânime ao diagnóstico e ao cuidado. Medidas como a ampliação do teste rápido molecular, ações intersetoriais e abordagens culturalmente adequadas são fundamentais para reduzir as desigualdades e aprimorar o controle da TB nesse grupo populacional.

Palavras-chave: Tuberculose; Migração; Epidemiologia; Vigilância em Saúde; Determinantes Sociais da Saúde.

REFERÊNCIAS

Silva DR, Mello FCQ, Johansen FDC, Centis R, D'Ambrosio L, Migliori GB. Migration and medical screening for tuberculosis. *J Bras Pneumol*. 2023;49(2):20230051.

Gonçalves D, Andrade RLP, Ruffino Netto A. Tuberculosis in international immigrants: profile and vulnerability of cases residing in the municipality of São Paulo, Brazil. *J Migr Health*. 2022;5:100083. doi:10.1016/j.jmh.2022.100083.

Soriano IG, Romero M, Gascón I, Solves V, Pascual R, Wikman-Jorgensen PE. Human Tuberculosis in Migrant and Autochthonous Patients: A Ten-Year Single-Centre Experience. *Pathogens*. 2025;14(8):824. doi:10.3390/pathogens14080824.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem. Universidade Santo Amaro (UNISA). São Paulo – SP, Brasil.

² Docente do curso de Enfermagem. Universidade Santo Amaro (UNISA). São Paulo – SP, Brasil. E-mail:

COBERTURA VACINAL DA COQUELUCHE EM RELAÇÃO A TAXA DE INTERNAÇÃO EM SÃO PAULO

Jussara de Fátima Amador¹

Roseli de Lana Moreira²

INTRODUÇÃO

A coqueluche é uma doença que afeta o trato respiratório causada por uma bactéria *Bordetella pertussis* que pode ser evitada pela vacinação disponibilizada pelo Programa Nacional de Imunização.

OBJETIVO

Identificar a taxa de internação por coqueluche e comparar a cobertura da vacina no Estado de São Paulo nos anos de 2018 à 2022.

MÉTODO

Estudo descritivo, epidemiológico e transversal, realizado em duas etapas. Na primeira, analisou-se a cobertura vacinal por meio da ferramenta TABNET/SI/PNI,SINASC, na segunda, foram levantadas as taxas de internação utilizando a plataforma TABNET/SIH/SUS, disponibilizada pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

RESULTADOS

Entre o ano de 2018 a 2022, a taxa de cobertura vacinal da dTpa, Pentavalente e DTP alcançou um total de cobertura abaixo do esperado. Em 2018 a cobertura das vacinas teve um alcance de 96,69% comparada com um percentual de internação de 0,06%, no ano de 2019 a taxa de cobertura vacinal diminuiu para 81,74% entretanto a taxa de internação manteve-se baixa com o percentual de 0,03%, no ano de 2020 a cobertura teve um leve aumento, com o percentual de 90,92%, comparando com a internação de 0,009%, em 2021 volta a cair a taxa de cobertura vacinal que apresentou uma queda brusca de 90,92% para 69,9%, correspondendo a uma queda de 21,02%, apesar dessa queda, a taxa de internação por coqueluche se manteve baixa, com 0,006%, contudo a taxa de internação não se manteve estável, apresentou um aumento no ano de 2022 com 0,010% e a cobertura vacinal diminuiu para 67,18%, isso mostra que a vacina tem uma relevância

na cobertura e Imunidade rebanho, contudo no ano deste estudo houve fatores que interferiram diretamente na saúde pública, intervindo no distanciamento social e no uso de barreiras imunológica; A vacina Pentavalente apresentou o maior índice de vacinação, o que é de suma importância devido o maior caso da doença ser em menores de um ano¹, comprovada por dados do PNI e SI-SUS.

CONCLUSÃO

Portanto conclui-se que a vacinação tem um importante impacto nos indicadores de saúde pública, interferindo diretamente na imunização como ferramenta crucial e mais eficaz na prevenção de surtos da doença.

Descritores: Enfermagem. Cobertura de Vacina. Internações Hospitalares. Coqueluche.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Coqueluche [internet]. Brasília: Ministério da Saúde; acessado em 10 de Outubro de 2025. [Citado em 2025 nov. 20]. Disponível em: <https://Soares.google/xpiG1irVZ118bw3TW>

Confederação Nacional de Municípios, Avaliação das coberturas vacinais nos municípios e a proteção das crianças com até cinco anos: Estudo técnico. [internet]. Brasília (DF): CNM; 2024 [acesso em 12 out. 2025]. Disponível em: https://cnm.org.br/storage/biblioteca/2024/Estudos_tecnicos/202407_ET_SAU_Avaliacao_coberturas_vacinais_municipios_crianças_cinco_anos.pdf?hl=pt-BR

Brasil. Ministério da Saúde. Instrução Normativa do Calendário Nacional de Vacinação. p. 7, 42. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [data desconhecida] [citado 2025 Out 10]. Disponível em: [instrucao-normativa-que-instrui-o-calendario-nacional-de-vacinacao-2025.pdf](https://share.google/HkWv3otPGSPCiOhPj)
<https://share.google/HkWv3otPGSPCiOhPj>

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem de Enfermagem da Universidade Santo Amaro – São Paulo, Brasil. E-mail: jussara.amdr@gmail.com

²Docente da Universidade Santo Amaro. Mestre em ciências da Saúde pela EEUSP – São Paulo, Brasil. E-mail: Roseli.lana@prof.unisa.br

³Assessoria Comunicação CNM. Avaliação das coberturas vacinais de rotina do Brasil – Brasília, junho de 2024. E-mail: saude@cnm.org.br

SEQUELAS DA MENINGITE NA INFÂNCIA: COMO ELAS AFETAM A QUALIDADE DE VIDA DAS CRIANÇAS?

Júlia Vitória Moraes Medeiros¹

Ruan Paulo Sartori¹

Fernanda Vieira de Campos³

INTRODUÇÃO

Os impactos biopsicossociais provenientes das deficiências causadas pela Meningite Bacteriana (MB) influenciam diretamente na qualidade de vida e no estado emocional, social e financeiro das pessoas afetadas, familiares e comunidade.

OBJETIVO

Investigar na literatura a influência das sequelas decorrentes da MB na infância, considerando aspectos motores, neurológicos, cognitivos, sensoriais e psicossociais.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados LILACS, SciELO, BVS e PUBMED, entre os meses de março e abril de 2025, tendo critérios de inclusão publicações em inglês, português e espanhol que abordassem as sequelas da MB em crianças.

RESULTADOS

Foram encontradas 48 publicações, sendo selecionados 5 artigos. O estudo observou que a maioria das crianças com sequelas decorrentes da MB não consegue alcançar uma vida independente a longo prazo, sendo frequentemente hospitalizadas ou permanecendo em casa. Essa situação limita o acesso ao desenvolvimento e ao lazer inerentes à infância, gerando impactos consideráveis na adolescência e vida adulta, especialmente na autoestima, no bem-estar social e no desempenho acadêmico/profissional. Tais fatores resultam em elevados impactos psicológicos, sociais e financeiros para a vítima, sua família e a sociedade.

CONCLUSÃO

A escassez de produções científicas recentes voltadas ao tema sinaliza a necessidade de novas pesquisas para compreender os impactos da doença a curto e a longo prazo. A obtenção de dados e evidências robustas é crucial para subsidiar o aporte político e financeiro na área da saúde, garantindo que os sobreviventes tenham acesso adequado a tratamento, reabilitação e acompanhamento contínuo, essenciais para a melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Meningites Bacterianas; Criança; Estatísticas de Sequelas e Incapacidade; Qualidade de Vida.

REFERÊNCIAS

Meningitis [Internet]. Who.int. [citado 22 de abril de 2025]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/meningitis>

Schiess N, Groce NE, Dua T. The Impact and Burden of Neurological Sequelae Following Bacterial Meningitis: A Narrative Review. *Microorganisms*. 22 de abril de 2021; 9(5):900. DOI: 10.3390/microorganisms9050900. PMID: 33922381; PMCID: PMC8145552. [citado em 12 de setembro 2025]. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8145552/>

Snoek L, Gonçalves BP, Horváth-Puhó E, van Kassel MN, Procter SR, Søgaaard KK, Chandna J, van der Ende A, van de Beek D, Brouwer MC, Sørensen HT, Lawn JE, Bijlsma MW. Short-term and long-term risk of mortality and neurodevelopmental impairments after bacterial meningitis during infancy in children in Denmark and the Netherlands: a nationwide matched cohort study. *Lancet Child Adolesc Health*. Setembro de 2022; 6(9):633-642. DOI: 10.1016/S2352-4642(22)00155-9. Epub 2022 5 de julho. PMID: 35798010; PMCID: PMC9365703. [citado em 12 de setembro 2025]. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9365703/>

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil.
E-mail: yjulia2x@estudante.unisa.br

² Docente da Universidade Santo Amaro. Mestre em Ciências da Saúde pela EEUSP - São Paulo, Brasil.
E-mail: fvcampos@prof.unisa.br

SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA NA VELHICE: Impactos na Função Muscular, Cognição e Saúde Global

César Pascoal da Silva¹

Estefani Candido dos Santos¹

Robson Alexandre da Silva Junior¹

João Henrique de Moraes Ribeiro²

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional tem ampliado a prevalência de sarcopenia, fragilidade e limitações funcionais. Nesse cenário, a creatina surge como um suplemento nutricional de interesse pela sua atuação no metabolismo energético e no desempenho neuromuscular, podendo oferecer benefícios importantes à população idosa.

OBJETIVO

Sintetizar a literatura recente sobre os efeitos da suplementação de creatina em idosos, considerando seus impactos musculares, funcionais, cognitivos e clínicos.

MÉTODO

Revisão narrativa da literatura realizada nas bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com busca complementar no Google Acadêmico. Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem idosos e suplementação de creatina. Os achados foram organizados em três eixos temáticos: (1) efeitos musculoesqueléticos e funcionais; (2) desfechos cognitivos e neuroprotetores; (3) segurança, mecanismos e implicações clínicas.

RESULTADOS

Foram analisados 19 estudos. A maior parte das evidências indica que a creatina, especialmente quando combinada ao treinamento resistido, promove aumentos significativos de massa magra, força muscular e desempenho funcional, contribuindo para a prevenção ou mitigação da sarcopenia. Resultados adicionais sugerem benefícios cognitivos, como

melhora de memória, atenção e velocidade de processamento, além de possíveis efeitos neuroprotetores. A suplementação mostrou-se segura, sem eventos adversos relevantes dentro das doses habituais (3–5 g/dia).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A creatina representa uma estratégia segura e potencialmente eficaz para aprimorar a saúde muscular e cognitiva de pessoas idosas, sobretudo quando associada ao exercício físico. Contudo, permanecem lacunas relacionadas aos efeitos da creatina de forma isolada e ao seu uso em idosos com condições clínicas específicas, indicando necessidade de investigações adicionais.

Palavras-chave: Idoso; Creatina; Suplementação Nutricional; Sarcopenia; Capacidade Funcional.

REFERÊNCIAS

Dolan E, Artioli GG, Pereira RMR, Gualano B. "Muscular Atrophy and Sarcopenia in the Elderly: Is There a Role for Creatine Supplementation?". Nutrition. 2019; Gualano B, Acquesta FM, Ugrinowitsch C, Tricoli V, Serrão JC, Junior AHL. "Efeitos da Suplementação de Creatina Sobre Força e Hipertrofia Muscular: Atualizações". Rev Bras Med Esporte – Vol. 16, No 3, 2010. Oikawa SY, Brisbois TD, Van Loon LJC, Rollo I. "Eat like an athlete: insights of sports nutrition science to support active aging in healthy older adults." Geroscience. 2021

¹ Acadêmicos do Curso de Enfermagem. E-mail: v-cesar@estudante.unisa.br

¹ Professor Doutor do Curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro. E-mail: jhribeiro@prof.unisa.br

VIOLÊNCIA INFANTIL NA COVID-19: INCONSISTÊNCIAS NAS NOTIFICAÇÕES E DESAFIOS PARA A PROTEÇÃO DA CRIANÇA

Cintia Barros da Silva¹

Ketlin Jamilly Sorrentino Leal²

Luana Prado Figueredo³

INTRODUÇÃO

A Ficha Individual de Notificação (FIN) é instrumento central do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), sendo vital para a vigilância epidemiológica das violências no Brasil^(1,2). Contudo, estudos apontam que inconsistências no preenchimento dos seus campos, fragilizando a qualidade dos dados e comprometendo a efetividade da rede de proteção, um desafio exacerbado pelo contexto da pandemia de COVID-19 em casos de violência infantil^(3,4).

OBJETIVO

Identificar as inconsistências informativas presentes nas FIN de violência interpessoal/autoprovocada e prontuários de crianças, refletindo sobre a relação entre a fragilidade dos registros e a necessidade de qualificação profissional, em especial a do enfermeiro, para a vigilância epidemiológica e proteção integral da criança.

MÉTODOS

Estudo documental, transversal e descritivo, conduzido em um hospital público de referência em urgência e emergência na zona sul de São Paulo. A população investigada compreendeu 104 crianças de 0 a 13 anos atendidas por suspeita ou confirmação de violência entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021, por meio de fontes documentais (fichas de atendimento, prontuários e FIN do SINAN – versão SVS 2015). A coleta de dados focou nos onze blocos da FIN, e a análise foi realizada por estatística descritiva, apresentando frequências absolutas e relativas.

RESULTADOS

A distribuição dos 104 atendimentos manteve-se semelhantes entre 2020 (51%) e 2021 (49%), com 91% dos casos permanecendo até 24 horas, indicando atendimento agudo. O perfil das vítimas revelou predomínio do sexo

feminino (64%) e alta concentração na primeira infância (0 a 5 anos, totalizando 70%). Quanto aos diagnósticos de doenças/agravos, 31% foram classificados como Y09 – Agressão por meios não especificados, sendo o maior grupo. A tipologia de violência sexual representada em 38% dos registros hospitalares. A análise das inconsistências revelou fragilidades críticas em campos obrigatórios: suspeita de uso de álcool não preenchida em 65,4% dos casos, encaminhamento para rede de atenção em 44% e local/meio da agressão em 18%. A ausência de registro sobre o provável autor (8%) e as lacunas em campos chave, como CID do registro hospitalar (4%), comprometem a vigilância.

CONCLUSÃO

As inconsistências nos registros revelam fragilidades estruturais no processo de notificação que limitam a vigilância epidemiológica e a articulação intersetorial, comprometendo a capacidade de resposta institucional e a proteção integral da criança. A qualificação profissional e a valorização do registro como ato ético e assistencial são essenciais para garantir a fidedignidade dos dados e a efetividade da rede de cuidado, dada a posição estratégica do enfermeiro.

Descritores: Maus-Tratos Infantis. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Prontuário eletrônico. Registro de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Saúde. VIVA: instrutivo de notificação de violência interpessoal e autoprovocada. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.
- Brasil. Ministério da Saúde. Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientações para gestores e profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
- Avanci JQ, Oliveira QBM, Assis SG. Ações de vigilância das violências em serviços da atenção primária, hospitalar e de reabilitação no Brasil. Cien Saúde Colet. 2025;30:e17372024.
- Guedes DT, Silva LM. Dificuldades de preenchimento da ficha de notificação de violência: revisão integrativa. Saúde Debate. 2021;45(129):789-803.

¹ Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro. E-mail: pcintia@estudante.unisa.br

²Coordenadora e Enfermeira Residente em Emergências e Intensivismo em Neonatologia e Pediatria - UNISA. E-mail: s-ketlin@estudante.unisa.br

³ Professora Doutora do curso de Enfermagem UNISA. E-mail: lpfiqueredo@prof.unisa.br

ENTRE A VIDA E FINITUDE: PERCEPÇÕES DE IDOSOS E FAMILIARES EM CUIDADOS PALIATIVOS.

Jhenifer Pereira da Silva¹

Andresa Gomes de Paula²

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos possuem relevância crescente diante do aumento da população idosa e da prevalência de doenças crônicas que comprometem autonomia e bem-estar. A abordagem paliativa prioriza conforto, acolhimento e suporte humanizado, considerando valores e necessidades específicas. Compreender as percepções do idoso e da família contribui para qualificar a assistência e fortalecer a atuação multiprofissional.

OBJETIVO

Analisar as percepções do idoso e do familiar sobre os cuidados paliativos, com foco na finitude, no acolhimento e no suporte humanizado.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa realizada nas bases SciELO, LILACS e BDEnf, utilizando os descritores "idosos", "família", "percepção" e "cuidados paliativos". Foram incluídos artigos completos, gratuitos e publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Os estudos selecionados foram organizados em planilha e analisados por meio de leitura exploratória e interpretativa, seguida da discussão dos achados.

RESULTADOS

Os estudos analisados apontam que idosos em cuidados paliativos buscam acolhimento contínuo, comunicação clara e respeito às suas limitações. A presença familiar reforça segurança emocional, contribui para o enfrentamento da doença e participa ativamente das decisões do cuidado. A família, porém, enfrenta sobrecarga física e emocional, evidenciando a necessidade de suporte da equipe multiprofissional. A humanização se destaca como eixo central, pois reduz sofrimento, facilita vínculos e promove uma trajetória de cuidado mais digna e estruturada diante da finitude.

CONCLUSÃO

O cuidado paliativo ao idoso deve integrar necessidades físicas, emocionais e sociais, garantindo escuta qualificada, educação em saúde e apoio contínuo à família. Práticas humanizadas fortalecem autonomia e qualidade de vida, consolidando a importância de estratégias amplas de acolhimento e suporte profissional.

Descritores: idosos, família, percepção e cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA REIS, M. C. de et al. (2023). Cuidados paliativos, cuidador familiar e experiência do idoso. Revista Kairós — Gerontologia. Disponível em: <https://kairosgerontologia.com.br/index.php/kairos/article/view/33>.
- FERREIRA, E. C. S. et al. (2021). Percepção de cuidadores familiares de pacientes idosos sobre cuidados paliativos. Revista de Enfermagem UFPE On Line. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1282539>.
- SOUSA, J. I. S. et al. (2022). Cuidados paliativos à pessoa idosa: rotina dos cuidadores familiares. Revista Recien. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/655>.

¹ Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro – São Paulo, Brasil. E-mail: c-jhenifer@estudante.unisa.br

² Docente da Universidade Santo Amaro. Doutoranda pelo PPGEn da EEUSP – São Paulo, Brasil. E-mail: angomes@prof.unisa.br

PADRÕES REGIONAIS E TENDÊNCIAS RECENTES DA MORTALIDADE POR DOENÇAS CARDÍACAS HIPERTENSIVAS EM IDOSOS NO BRASIL (2020–2023)

Emily Simão Barbosa¹

João Henrique de Moraes Ribeiro²

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares permanecem como a maior causa de óbito no mundo, e, no Brasil, as Doenças Cardíacas Hipertensivas (DCH) configuram um agravo relevante diante do acelerado envelhecimento populacional. Compreender a evolução e a distribuição da mortalidade por DCH em idosos é fundamental para orientar ações de vigilância e planejamento em saúde.

OBJETIVO

Examinar a variação temporal e as desigualdades regionais nas taxas de mortalidade por DCH em pessoas idosas brasileiras entre 2020 e 2023.

MÉTODOS

Estudo ecológico exploratório com dados do SISAP-Idoso referentes à mortalidade por DCH (CID-10: I11). Foram aplicados os testes de Kruskal-Wallis para comparação entre unidades federativas e anos, e Wilcoxon para análise segundo o sexo.

RESULTADOS

Observou-se manutenção das taxas médias anuais de mortalidade, variando discretamente entre 63,6 e 67,2 óbitos por 100 mil habitantes, indicando estabilidade no período analisado. Persistiram marcantes disparidades territoriais, com os maiores coeficientes concentrados em Piauí, Tocantins e Espírito Santo, enquanto Distrito Federal e Minas Gerais apresentaram os menores valores. As taxas entre homens foram sistematicamente mais altas, com diferenças estatisticamente significativas nos anos de 2020 e 2023.

CONCLUSÃO

A estabilidade temporal da mortalidade por DCH em idosos sugere a permanência de determinantes estruturais e aponta para possíveis efeitos

indiretos da pandemia de COVID-19 na qualidade dos registros. A mitigação desses padrões requer políticas centradas na equidade, no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde e na redução das desigualdades regionais e de gênero.

Descritores: Mortalidade; Doença Cardíaca Hipertensiva; Pessoa Idosa; Disparidades em Saúde.

REFERÊNCIAS

World Health Organization (WHO). Cardiovascular diseases (CVDs). Available from: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases-\(cvds\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases-(cvds))

Roth GA, Mensah GA, Johnson CO, et al. Global Burden of Cardiovascular Diseases and Risk Factors, 1990–2019. *Lancet*. 2019;394(10254):120–149. Available from: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(18\)32203-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(18)32203-7/fulltext)

Oliveira GMM, Brant LCC, Polanczyk CA, Malta DC, Biolo A, Nascimento BR, Souza MFM, et al. Estatística Cardiovascular – Brasil 2023. *Arq. Bras. Cardiol*. 2024;121(2):e20240079.

¹Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro. E-mail: semily@estudante.unisa.br

² Professor Doutor do Curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro. E-mail: jhribeiro@prof.unisa.br

LACUNAS NO REGISTRO DA TUBERCULOSE NO SINAN: Análise da Completude e Repercussões para a Enfermagem

Glauca Ferreira Cardoso do Espírito Santo¹

Suzana Ribeiro Cunha¹

Raquel Rodrigues de Sousa da Hora¹

João Henrique de Moraes Ribeiro²

INTRODUÇÃO

A tuberculose permanece como uma importante preocupação de saúde pública no Brasil, demandando sistemas de vigilância sensíveis e completos para subsidiar ações de controle. A qualidade do preenchimento das fichas de notificação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) é fundamental para análises epidemiológicas consistentes.

OBJETIVO

Avaliar a completude das notificações de tuberculose registradas no SINAN entre 2022 e 2024, identificando variáveis com maior fragilidade de registro e suas implicações para a prática em saúde.

MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal, baseado em dados secundários provenientes do SINAN-Tuberculose, disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram analisadas planilhas consolidadas contendo informações sociodemográficas, clínicas e de acompanhamento. A avaliação da completude considerou o percentual de preenchimento das variáveis e a classificação proposta por Romero e Cunha (2006).

RESULTADOS

A completude média das notificações no período foi de 90,3%. Variáveis essenciais, como sexo, forma clínica e tipo de entrada, apresentaram preenchimento superior a 95%, evidenciando boa qualidade das informações básicas e clínicas. Em contraste, variáveis como escolaridade, raio-X de tórax, benefício governamental e tratamento supervisionado apresentaram níveis regulares de completude (70%–89%), indicando lacunas relevantes para a

vigilância. Observou-se ainda redução significativa na completude da variável diabetes em 2024, influenciando negativamente sua média geral.

CONCLUSÃO

A incompletude de variáveis relacionadas a vulnerabilidade social e perfil sociodemográfico impacta diretamente a atuação da enfermagem, dificultando o planejamento de intervenções individualizadas, a busca ativa e o acompanhamento da adesão ao tratamento. Os achados reforçam a necessidade de capacitação contínua dos profissionais responsáveis pelo registro das notificações, visando aprimorar a qualidade da vigilância epidemiológica e fortalecer a assistência em saúde pública.

Palavras-chave: Tuberculose; Vigilância epidemiológica; Sistemas de informação em saúde; Completude de dados; Enfermagem em saúde pública.

REFERÊNCIAS

World Health Organization (WHO). Global tuberculosis report 2023. Geneva: WHO; 2023. Disponível

em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240061729>

Oliveira APF, Queiroz-Oliveira AP, Silva-Junior JB, Barreto S. Fatores associados à incompletude das notificações de tuberculose no Nordeste brasileiro [Internet]. 2021 [citado 2025 Nov 24]. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/k6xwP9xfhXk995m5LM5zW9Q/?format=html&lang=pt>

Romero DE, Cunha CB. Avaliação da qualidade das variáveis epidemiológicas e demográficas do SINASC, Brasil 2002. Cad Saúde Pública. 2006;22(3):573-84.

¹ Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro. E-mail: craquel2@estudante.unisa.br

² Professor Doutor do Curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro. E-mail: jhribeiro@prof.unisa.br

ENTRE A ORDEM E A ANGÚSTIA: Investigação sobre Ansiedade e Depressão no Universo dos Policiais Militares em São Paulo

Luís Gustavo Miranda Sousa¹

Vanessa dos Santos Picão²

INTRODUÇÃO

Os policiais militares do Estado de São Paulo atuam em um ambiente de constante exposição ao risco, longas jornadas e situações de violência, fatores que favorecem o adoecimento psíquico. A cultura institucional, marcada pela disciplina rígida e pela negação da vulnerabilidade emocional, sustenta a chamada “cultura do silêncio”, dificultando que esses profissionais busquem ajuda. Esse contexto favorece o desenvolvimento de transtornos como ansiedade e depressão, que quando não identificados precocemente podem evoluir para comportamentos auto lesivos ou suicidas. Estudos indicam que a taxa de suicídio entre policiais pode ser até quatro vezes maior que a da população geral, evidenciando a gravidade do cenário.

OBJETIVO

Identificar os níveis de ansiedade e depressão em policiais militares do Estado de São Paulo, por meio da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), e analisar possíveis associações com características sociodemográficas.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, conduzido com 20 policiais militares da capital paulista. A coleta de dados foi realizada por meio de formulário eletrônico (Google Forms), contendo questionário sociodemográfico e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS). O estudo seguiu as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016, garantindo sigilo e anonimato dos participantes. Os dados foram analisados utilizando estatística descritiva, com apresentação de frequências absolutas e relativas.

RESULTADOS

Quanto as características sociodemográficas temos como predominância do sexo masculino com faixa etária de 30 anos, ensino superior completo e faixa salarial média de 5 salários mínimos, contudo verificou-se que todos possuem duplo vínculo podendo contribuir para os achados relacionados a escala HADS. Os achados revelaram que 45% dos policiais apresentaram ansiedade clínica provável e 45% níveis limítrofes, totalizando 90% com algum grau de sofrimento ansioso. Em relação à depressão, 25% apresentaram caso clínico provável e 45% foram classificados na zona limítrofe. Além disso, 15% apresentaram simultaneamente níveis clínicos de ansiedade e depressão. Esses resultados estão alinhados a estudos que indicam elevado sofrimento psíquico em profissionais da segurança pública, atribuídos à exposição contínua à violência, sobrecarga ocupacional e escassez de suporte emocional institucional. A cultura de negação do sofrimento agrava a situação, dificultando o acesso aos serviços de saúde mental e favorecendo a cronificação dos quadros. A aplicação da HADS demonstrou ser uma ferramenta eficaz de triagem, contribuindo para a identificação precoce do adoecimento emocional e possibilitando o desenvolvimento de estratégias preventivas.

CONCLUSÃO

O estudo evidenciou níveis preocupantes de ansiedade e depressão entre policiais militares paulistas, reforçando a urgência de políticas públicas e intervenções institucionais voltadas à promoção da saúde mental. Medidas como espaços de escuta qualificada, apoio psicológico contínuo e programas de prevenção ao adoecimento emocional são essenciais para reduzir o sofrimento psíquico e fortalecer o bem-estar desses profissionais. Os resultados apontam para a necessidade de ações sistemáticas que valorizem o cuidado integral e promovam uma cultura organizacional mais acolhedora.

Descritores: Ansiedade. Depressão. Saúde Mental. Policiais Militares. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- Assis SG, Gomes R, Pires TO. Sofrimento psíquico e trabalho policial: um estudo qualitativo com policiais civis. *Cienc Saude Coletiva*. 2020;25(1):69–78.
- Bassani DG. Suicídio entre policiais no Brasil: uma emergência negligenciada. *Rev Bras Epidemiol*. 2024;27:e20240001.
- Bezerra VC, Andrade AC, Araújo TM. Condições de trabalho e saúde mental entre policiais militares do sexo feminino. *Rev Bras Saude Ocup*. 2013;38(127):39–47.
- Botega NJ, Bio MR, Zomignani MA, Garcia Júnior C, Pereira WA. Transtornos do humor em enfermagem de clínica médica e validação de escala de medida (HAD). *Rev Saude Publica*. 1995;29(5):359–63.
- Mussolini Filho LS, Leão AMC. O suicídio na Polícia Militar no Estado de São Paulo. *Rev Bras Segur Publica*. 2023;6(14):87–100.

¹Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil. E-mail: luis3z@unisa.estudante.br

²Docente da Universidade Santo Amaro. Mestre em Ciências Ambientais e da Saúde pela PUC-GO, Goiânia, Brasil. E-mail: vpicao@prof.unisa.br

ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA LITERACIA EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DAS INTERVENÇÕES EDUCATIVAS.

*Beatriz Amaral Franco de Souza*¹

*Samuel Andrade de Oliveira*²

INTRODUÇÃO

A literacia em saúde (LS) compreende a capacidade de acessar, compreender e utilizar informações para decisões relacionadas ao cuidado, sendo reconhecida como um determinante essencial da saúde¹. Baixos níveis de LS estão associados a piores desfechos clínicos, menor adesão terapêutica e dificuldades na compreensão de orientações². Na Atenção Primária à Saúde (APS), estratégias educativas eficazes podem reduzir desigualdades e fortalecer o autocuidado.

OBJETIVO

Identificar e analisar estratégias de promoção da LS desenvolvidas na APS.

MÉTODO

Revisão integrativa realizada nas bases BVS, PubMed e SCIELO, contemplando artigos de 2015 a 2025. Foram selecionados dez estudos que apresentavam intervenções educativas voltadas a LS na APS.

RESULTADOS

As estratégias identificadas incluíram oficinas educativas participativas, materiais informativos adaptados, tecnologias digitais interativas e capacitação de agentes comunitários de saúde. As intervenções resultaram em melhora da compreensão sobre doenças crônicas, maior adesão ao autocuidado, comunicação mais efetiva entre usuários e profissionais e fortalecimento da autonomia. Tecnologias digitais também demonstraram impacto positivo, embora persistam barreiras relacionadas ao acesso e à alfabetização digital, especialmente em populações vulneráveis³. A ausência

de padronização nos instrumentos de mensuração da LS limita comparações entre estudos.

CONCLUSÃO

As estratégias educativas aplicadas na APS mostram-se eficazes para ampliar a LS, promover autonomia, reduzir desigualdades e melhorar desfechos em saúde. Intervenções presenciais e digitais complementam-se, destacando-se o papel dos agentes comunitários como multiplicadores das ações.

Descritores: Literacia em saúde; Atenção Primária à Saúde; Intervenções educativas; Promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

Nutbeam D. Health literacy as a public health goal. *Health Promot Int.* 2000;15(3):259-67.

Sørensen K, Van den Broucke S, Fullam J, et al. Health literacy and public health: definitions and models. *BMC Public Health.* 2012;12:80.

Castro MC, Silva R, Almeida P, et al. Health literacy and equity in primary health care. *Front Public Health.* 2023;11:1132183.

¹Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil. E-mail: ybeatriz2y@estudante.unisa.br

²Docente da Universidade Santo Amaro. Doutor em Ciências da Saúde pela USP - São Paulo, Brasil. E-mail: saandrade@prpf@unisa.br

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO NA OBESIDADE INFANTIL: uma revisão integrativa da literatura

Marcela Lealdine dos Santos¹

Thatiane Nunes da Silva¹

Vanessa Henrique de Oliveira¹

Samuel Andrade de Oliveira²

INTRODUÇÃO

A obesidade infantil se tornou um dos maiores desafios da saúde pública do século XXI, afetando milhões de crianças em todo o mundo e refletindo mudanças nos padrões alimentares, no estilo de vida e nas desigualdades sociais.

OBJETIVO

Identificar e analisar as estratégias descritas na literatura científica para a prevenção da obesidade infantil e seus efeitos.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases BVS, PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS, Web of Science e Google Scholar, entre junho e julho de 2025. Foram incluídos estudos originais publicados entre 2011 e 2025, que abordaram intervenções de prevenção da obesidade infantil. A seleção ocorreu em três etapas: triagem de títulos e resumos, leitura completa dos artigos elegíveis e avaliação crítica metodológica.

RESULTADOS

Ficou-se destacado ações educativas, políticas públicas de alimentação, programas de atividade física e envolvimento familiar como estratégias mais recorrentes. A obesidade infantil é uma condição multifatorial influenciada por fatores biológicos, comportamentais, ambientais e sociais, exigindo abordagens amplas, contínuas e intersetoriais. Também se evidenciou que limitações metodológicas, como amostras reduzidas para determinar a melhor estratégia de combate e prevenção.

CONCLUSÃO

É fato que a prevenção da obesidade infantil depende de estratégias integradas, sustentadas por políticas públicas eficazes e ações educativas contínuas. Intervenções precoces, ambientes alimentares saudáveis e participação ativa da família são determinantes para resultados mais duradouros, destacando a necessidade de investimentos em pesquisas robustas e programas multissetoriais.

Descritores: Obesidade infantil; Prevenção; Nutrição.

REFERÊNCIAS

- JUONALA, M. et al. Childhood adiposity, adult adiposity, and cardiovascular risk factors. *New England Journal of Medicine*, v. 365, n. 20, p. 1876–1885, 2011. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa1010112>. Acesso em: 17 nov. 2025.
- LLOYD, J.; CREANOR, E.; LOGAN, S.; GREEN, C.; DEAN, S.; HILLSDON, M.; ABRAHAM, C.; TOMLINSON, R.; PEARSON, V.; TAYLOR, R. S.; RYAN, E.; PRICE, L.; STREETER, A.; WYATT, K. Effectiveness of the Healthy Lifestyles Programme (HeLP) to prevent obesity in UK primary-school children: a cluster randomised controlled trial. *The Lancet Child & Adolescent Health*, v. 2, n. 1, p. 35-45, 2017. Disponível em: <https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642%2817%2930151-7>. Acesso em: 17 nov. 2025.
- MACIEL, J. R. Efeito de um programa de intervenção com educação nutricional e atividade física na prevenção da obesidade em escolares: um estudo controlado randomizado [tese de doutorado]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/129686>. Acesso em: 17 nov. 2025.
- STRUGNELL, C.; ORELLANA, L.; CROOKS, N.; et al. Healthy Together Victoria and childhood obesity study: effects of a large scale, community-based cluster randomised trial of a systems thinking approach for the prevention of childhood obesity. *BMC Public Health*, v. 24, p. 355, 2024. Disponível em: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-024-17906-2>. Acesso em: 17 nov. 2025.
- YANG, Y.; KANG, B.; LEE, E. Y.; YANG, H. K.; KIM, H. S.; LIM, S. Y.; LEE, J. H.; LEE, S. S.; SUH, B. K.; YOON, K. H. Effect of an obesity prevention program focused on motivating environments in childhood: a school-based prospective study. *International Journal of Obesity*, v. 41, n. 7, p. 1027-1034, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28216643/>. Acesso em: 17 nov. 2025.

¹Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil. E-mail: hmarcela3@estudante.unisa.br

² Docente da Universidade Santo Amaro. Doutor em Ciências pela EERPUSP - São Paulo, Brasil. E-mail: saandrade@prof.unisa.br

BARREIRAS ENFRENTADAS PELA POPULAÇÃO TRANSEXUAL NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: uma revisão integrativa da literatura

Stephanie Caetano da Silva Ferreira¹

Victoria Campos de Oliveira¹

Rayla de Paula Ferraz¹

Samuel Andrade de Oliveira²

INTRODUÇÃO

A população transexual ainda enfrenta barreiras no acesso à saúde, marcadas por preconceito, discriminação e falta de preparo dos profissionais. A negação da identidade de gênero e o desrespeito ao nome social são recorrentes.

OBJETIVO

Identificar e analisar, na literatura, as principais barreiras enfrentadas por essa população nos serviços de saúde.

MÉTODO

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, identificação do problema, busca nas bases de dados, aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, extração, análise e síntese dos dados. Foram selecionados 18 estudos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordam as barreiras enfrentadas pela população trans no acesso aos serviços de saúde.

RESULTADOS

A revisão mostrou barreiras estruturais, atitudinais e administrativas, como o despreparo profissional, a discriminação e a falta de políticas inclusivas. A ausência de serviços especializados e o desrespeito ao nome social reforçam a exclusão e dificultam o cuidado. As dificuldades se repetem em vários países, evidenciando a necessidade de políticas interseccionais e capacitação contínua dos profissionais de saúde.

CONCLUSÃO

Apesar dos avanços normativos e legais, o acesso à saúde pela população transexual ainda é um desafio. Superar essas barreiras requer investimentos em educação permanente, revisão de práticas e políticas inclusivas. A enfermagem desempenha papel essencial nesse processo, promovendo acolhimento, respeito à identidade de gênero e cuidado humanizado.

Descritores: Pessoas transgênero. Pessoas transgênero. Acesso a serviços de saúde. Acessibilidade a serviços de saúde. Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Transexualidade e Travestilidade na Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015.

2.Silva RR, Rocha GM, Almeida JS. Percepção da população transgênero acerca do atendimento em serviços de saúde. Rev Gaúcha Enferm. 2020;41:e20190220.

3.Rocon PB, Rodrigues A, Zamboni J, Pedrini MD. Dificuldades de acesso à saúde enfrentadas pela população transexual e os altos índices de morbimortalidade associados à negligência institucional. Saúde Debate. 2020;44(125):445-57.

¹Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil. E-mail: scaetano1@estudante.unisa.br

²Doutor em Ciências. Docente da Universidade Santo Amaro, Curso de Enfermagem. Universidade Santo Amaro (UNISA). São Paulo - SP, Brasil. E-mail: saandrade@prof.unisa.br

QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19: revisão narrativa da literatura

Thais Mayra Marcelino Costa Lima¹

João Henrique de Moraes Ribeiro²

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional tornou mais urgentes as questões relacionadas à qualidade de vida dos idosos, especialmente no tocante a pandemia de Covid-19. As medidas de isolamento social adotadas para conter o vírus impactaram a saúde física, mental e social dessa população em pauta.

OBJETIVO

Analisar esses impactos biopsicossociais na vida dos idosos durante a pandemia.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa, realizada entre 2020 e 2025, com base em publicações disponíveis nas bases BVS, SciELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico.

RESULTADOS

Os resultados aqui elencados apontam que o isolamento aumentou a solidão, sintomas depressivos, ansiedade e agravou doenças crônicas, decorrentes da limitação de atividades físicas e sociais. Em contrapartida, idosos com maior suporte familiar e acesso à tecnologia apresentaram melhor adaptação emocional. A atuação da enfermagem destacou-se na contribuição para a manutenção do bem-estar. Os resultados confirmam pesquisas anteriores que apontam o impacto negativo do isolamento social na saúde mental e física dos idosos durante a pandemia, destacando solidão e inatividade física como fatores-chave no declínio da qualidade de vida. Contudo, evidenciam também a resiliência dos idosos, que adotaram estratégias como fortalecimento dos laços familiares, uso de tecnologias digitais e práticas de espiritualidade para enfrentar os desafios. Como limitação, o estudo baseou-se em publicações online, o que pode restringir

seu alcance, mas ainda assim oferece uma visão abrangente e contribui para futuras pesquisas sobre envelhecimento saudável.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a pandemia impactou significativamente a qualidade de vida dos idosos, revelando a necessidade de políticas públicas que integrem cuidado biopsicossocial.

Palavras-chave: Isolamento; Enfermagem; Covid-19; Idosos.

REFERÊNCIAS

Organização Pan-Americana da Saúde. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. Brasília (DF): OPAS; 2020 [citado 2025 Nov 10]. Available from: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>

Ferguson NM, Laydon D, Gilani GN, Imai N, Ainslie K, Baguelin M, et al. Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID-19 mortality and health care demand. London: Imperial College; 2020. Report No.: 9.

Vieira H. Fiocruz: mortes de idosos por Covid em hospitais é 2,5 vezes maior que de jovens. São Paulo: CNN Brasil; 2021 [citado 2025 Nov 10]. Available from: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/fiocruz-mortes-de-idosos-por-covid-em-hospitais-e-25-vezes-maior-que-de-jovens>.

¹ Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro. E-mail: bsbsthais@estudante.unisa.br

² Professor Doutor do do Curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro. E-mail: jhribeiro@prof.unisa.br

CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO POR SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO MANEJO AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE

Rayssa Moreira Silva¹

Camila Coelho Ramos¹

Andresa Gomes de Paula²

INTRODUÇÃO

O trauma figura entre as principais causas de morbimortalidade global, exigindo resposta rápida e qualificada das equipes de saúde. O manejo adequado do paciente politraumatizado requer profissionais capazes de integrar conhecimento teórico, habilidades técnicas e competências não técnicas, como liderança e comunicação. Nesse contexto, a simulação realística emerge como uma estratégia pedagógica que aproxima o estudante de cenários críticos, permitindo prática segura, reflexão guiada e redução da lacuna entre teoria e prática.

OBJETIVO

Evidenciar, na literatura, as contribuições do ensino por simulação realística na formação de Acadêmicos do curso de Enfermagem da área da saúde para o manejo do paciente politraumatizado.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida nas bases SciELO, LILACS, BDNF e PubMed, incluindo estudos completos publicados entre 2015 e 2025.

RESULTADOS

Os estudos convergem ao demonstrar que a simulação realística melhora de forma significativa o desempenho teórico e prático dos estudantes no atendimento ao paciente politraumatizado. As principais habilidades desenvolvidas foram: avaliação inicial do trauma, controle de hemorragias, manejo das vias aéreas, imobilização, tomada de decisão e identificação de condições críticas. As competências não técnicas também apresentaram avanços expressivos, incluindo liderança, comunicação eficaz, trabalho em equipe, autoconfiança e gerenciamento do stress — todas essenciais em cenários de trauma. O debriefing estruturado emergiu como elemento central

do processo de aprendizagem, favorecendo reflexão crítica, consolidação do raciocínio clínico e internalização de condutas baseadas em protocolos como XABCDE, ATLS e PHTLS. Estudos mostram que a simulação aumenta a segurança do estudante para atuação em cenários reais, promove desempenho sustentado ao longo do tempo e supera métodos tradicionais no desenvolvimento de habilidades clínicas. Apesar da eficácia demonstrada, há limitações relacionadas à heterogeneidade metodológica e contextos institucionais específicos dos estudos incluídos.

CONCLUSÃO

A simulação realística é uma estratégia pedagógica altamente eficaz na formação de Acadêmicos do curso de Enfermagem da saúde, proporcionando desenvolvimento robusto de competências técnicas e não técnicas essenciais ao manejo do paciente politraumatizado. Seu uso sistematizado, especialmente quando associado ao debriefing estruturado, fortalece a segurança, o raciocínio clínico e a qualidade assistencial. Assim, recomenda-se sua ampliação nos currículos da saúde como ferramenta indispensável para a formação de profissionais mais preparados e confiantes para atuar em situações de alta complexidade.

Descritores: Simulação Realística, Aprendizado Interativo, Treinamento Simulado, Enfermagem do Trauma e Centro de Traumatologia.

REFERÊNCIAS

1. Lima DS, Vasconcelos IF, Queiroz EF, Cunha TA, Santos VS, Arruda FA, Freitas JG. Simulação de incidente com múltiplas vítimas: treinando profissionais e ensinando universitários. Rev Col Bras Cir [Internet]. 2019 [citado 24 nov 2025];46(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20192163>
2. Nazari P, Parsai-manesh E, Kazemi Z, Soleimani B, Yarmohammadinezhad E. Evaluation of advanced multi-purpose trauma moulage-based training on clinical skills for dealing with trauma-affected individuals in undergraduate nursing students. Int J Emerg Med [Internet]. 2024 set 6 [citado 24 nov 2025];17(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12245-024-00704-3>
3. Dickinson KJ, Kimbrough MK, Young A, Goddard C, Urban K, Kalkwarf KJ, et al. An educational module to teach interprofessional learner feedback skills for trauma simulation events. J Surg [Internet]. 2022 abr 10 [citado 24 nov 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00268-022-06551-8>

¹Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil. E-mail: srayssa@estudante.unisa.br

³Docente da Universidade Santo Amaro - Doutoranda pelo PPGEn EEUSP - São Paulo, Brasil. E-mail: angomes@prof.unisa.br

LIMITAÇÕES NO ACESSO À SAÚDE SEXUAL DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ E A NECESSIDADE DE EQUIDADE

Andreli Cardoso dos Santos Reis¹

Edialy Cancian Tetemann²

Patricia Rech³

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT), instituída em 2011, representou um marco no Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Apesar dos avanços normativos, como a inclusão do Processo Transexualizado, a literatura científica aponta persistentes desafios na sua plena execução. A discriminação, o preconceito, a falta de financiamento e a burocracia excessiva continuam sendo barreiras significativas ao acesso aos serviços de saúde por essa população, resultando em evasão do tratamento e iatrogenias. A ausência de conhecimento específico por parte dos profissionais de saúde sobre as necessidades da população LGBTQIAPN+ também se configura como um obstáculo frequente, demonstrando que a educação permanente prevista na política nem sempre é efetivada de forma abrangente. O conceito de equidade, central nas políticas de saúde, exige que se levem em conta as particularidades de cada indivíduo, oferecendo atenção proporcionalmente maior àqueles em situação de maior vulnerabilidade, como a população trans e travesti, a fim de corrigir desequilíbrios e promover condições mais justas para todos.

OBJETIVO

Compreender as necessidades, dilemas e a resolutividade do acesso à saúde desse público, permitindo a identificação de tratativas e termos corretos, com foco no respeito e na empatia, para promover a saúde da população e estimular o respeito e a integração à sociedade.

MÉTODO

Revisão Narrativa da Literatura, uma abordagem de pesquisa abrangente que combinou dados de literatura empírica e teórica. O estudo seguiu seis etapas, desde a elaboração da pergunta norteadora – “Qual é o perfil da produção científica no Brasil sobre o acesso à saúde sexual na população LGBTQIAPN+?” – até a síntese do conhecimento. A busca por artigos, realizada entre fevereiro e junho de 2023, resultou na seleção de 10 estudos para inclusão na revisão.

RESULTADO

A análise propõe que, embora haja a intenção de que todos recebam os mesmos recursos e tratamento (igualdade), essa abordagem, na prática, pode perpetuar desigualdades, visto que as pessoas não partem do mesmo ponto. A terapia hormonal, por exemplo, é uma ferramenta essencial para pessoas transexuais e travestis, mas a falta de acesso a serviços adequados as empurra para a automedicação e o uso inadequado de hormônios, gerando sérios problemas de saúde. Portanto, é crucial que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) ofereçam acolhimento para essa demanda e para as necessidades individuais gerais, garantindo a harmonização de forma segura. O acolhimento eficaz exige que o profissional adote uma abordagem centrada no paciente, evitando perguntas por curiosidade e construindo um plano de cuidados colaborativo que priorize a percepção do indivíduo sobre suas necessidades, iniciando sempre a consulta perguntando como a pessoa prefere ser chamada e quais pronomes utiliza.

CONCLUSÃO

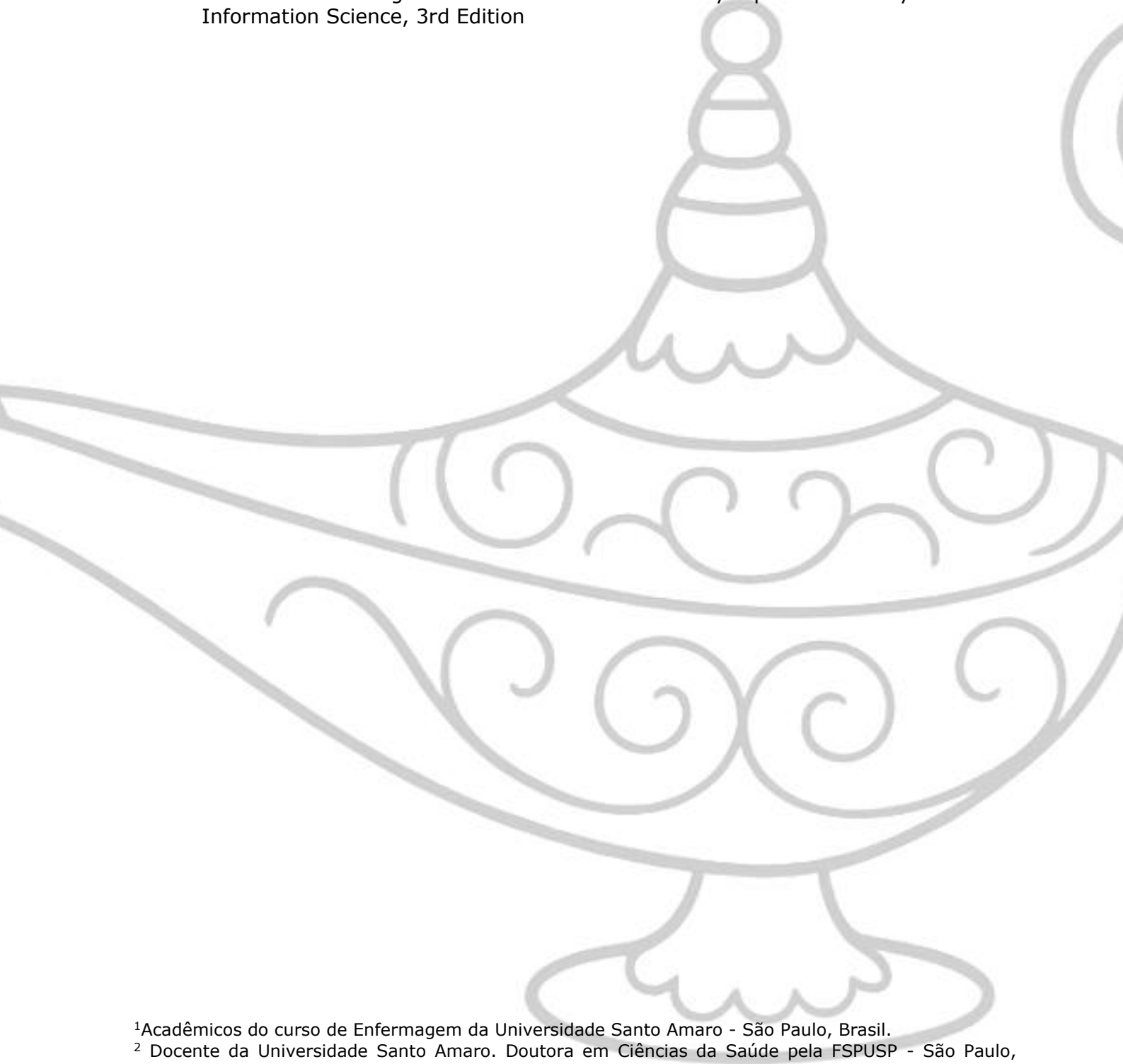
A capacitação do pessoal para trabalhar com populações diversas, especificamente usuários LGBT, é fundamental para garantir um ambiente inclusivo e acolhedor, pois a formação adequada dos funcionários não apenas promove a igualdade e a diversidade, mas também melhora significativamente a qualidade do serviço prestado.

Descritores: Atendimento à Saúde LGBTQIA+, Políticas Públicas Antidiscriminatórias. Minorias Sexuais e de Gênero.

REFERÊNCIAS

Barreto, Mauricio Lima (2017). «Desigualdades em Saúde: uma perspectiva global». *Ciência & Saúde Coletiva*: 2097–2108. ISSN 1413-23. doi:10.1590/1413-81232017227.02742017. Consultado em 19 de agosto de 2025

Andrade, T.C.O.R.; Andrade, P.A.R. Processo Transexualizador no SUS: Um mecanismo de garantia da inclusão e plena dignidade de transgêneros e travestis *Anais do Encontro Nacional de Pós-Graduação – VI ENPG, v.1, Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PDF)*. Brasília Organização Mundial da Saúde «Lesbian, Gay, Bisexual and Transgender Information Needs». *Encyclopedia of Library and Information Science*, 3rd Edition



¹Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil.

² Docente da Universidade Santo Amaro. Doutora em Ciências da Saúde pela FSPUSP - São Paulo, Brasil.E-mail: etemann@prof.unisa.br

³ Docente da Universidade Santo Amaro. Mestre em Saúde Pública pela FSPUSP - São Paulo, Brasil.E-mail: pmonroe@prof.unisa.br

VIVÊNCIA DE TRANSFORMAÇÃO: TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO PRÉ-NATAL

Andressa Barsosa¹

Elaine Valdecílio¹

Iralene Silva¹

Isabella Mendes¹

Edialy Cancian Tetemann²

INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm sido reconhecidas como estratégias de cuidado humanizado na assistência à saúde, principalmente no contexto do pré-natal. A sua importância reside na capacidade de promover o alívio de sintomas físicos e emocionais, além de fortalecer o vínculo entre a gestante e os profissionais de saúde. Nesse cenário, a enfermagem desempenha um papel crucial, promovendo a integralidade do cuidado e contribuindo para o bem-estar da mulher durante o ciclo gestacional.

OBJETIVO

Analisar a incorporação das PICS na assistência de enfermagem à saúde da mulher durante o pré-natal, identificando os principais tipos de práticas utilizadas, seus benefícios e a atuação do enfermeiro na implementação dessas terapias.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada conforme o método proposto por Souza, Silva e Carvalho (2010). As buscas foram efetuadas em bases de dados nacionais e internacionais, abrangendo publicações entre os anos de 2014 e 2025. Após a seleção e análise dos estudos, os resultados foram organizados de acordo com os objetivos propostos.

RESULTADO

Os achados da revisão indicaram que as terapias mais frequentemente utilizadas no acompanhamento pré-natal são acupuntura, auriculoterapia, aromaterapia, reiki, meditação e fitoterapia. Evidências indicam que a acupuntura tem demonstrado ser eficaz na redução de náuseas e vômitos, ansiedade e dor, enquanto a auriculoterapia se mostrou expressiva na diminuição da ansiedade em gestantes de baixo risco. A aromaterapia oferece benefícios como melhora na qualidade do sono e controle da ansiedade. De maneira geral, essas práticas demonstraram contribuir para a redução de sintomas como náuseas, ansiedade, dores musculares e distúrbios do sono, favorecendo também o equilíbrio emocional e o fortalecimento do vínculo materno-fetal. Observou-se que o enfermeiro atua como mediador e executor dessas terapias, promovendo uma assistência centrada na mulher e fundamentada nos princípios da humanização do cuidado. Contudo, a literatura aponta obstáculos relacionados à insuficiência na capacitação profissional, à ausência de protocolos padronizados e ao baixo incentivo à formação.

CONCLUSÃO

As PICS representam um avanço significativo na assistência de enfermagem à gestante, ao fortalecerem a humanização do cuidado e oferecerem benefícios físicos e emocionais importantes ao longo do pré-natal. Para sua consolidação, ressalta-se a necessidade de ampliação das políticas públicas voltadas à formação continuada e ao incentivo de pesquisas que comprovem a eficácia e segurança dessas práticas, a fim de consolidar seu uso no cuidado obstétrico e na atenção primária à saúde

Descritores: Enfermagem; Terapias Integrativas e Complementares; Pré-natal; Saúde da Mulher; Humanização do Cuidado.

REFERÊNCIAS

Pereira EC, Souza GC, Schweitzer MC. Práticas Integrativas e Complementares ofertadas pela enfermagem na Atenção Primária à Saúde. *Saúde Debate*. 2022;46(spe1):152-64. doi:10.1590/0103-11042022E110. Ministério da Saúde (BR). Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – PICS [Internet]. [citado 2025 jul 12]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pic>

Brasil. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde crescem 70% e ampliam o acesso ao cuidado integral no SUS [Internet]. 2025 [citado 2025 jul 28]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/marco/praticas-integrativas-e-complementares-em-saude-crescem-70-e-ampliam-o-acesso-ao-cuidado-integral-no-sus>.



¹Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo - SP, Brasil. E-mail: y-andressa@estudante.unisa.br

²Docente da Universidade Santo Amaro. Doutora em Ciências da Saúde pela FSPUSP - São Paulo, Brasil. E-mail: etetemann@prof.unisa.br

IMPACTO DA GESTAÇÃO NA SEXUALIDADE: PERCEPÇÃO DE GESTANTES E ABORDAGEM NO PRÉ-NATAL

*Camila de Almeida Carlos*¹

*Eliane Lima*¹

*Flávia Neves Passos*¹

*Thais Vitória de Freitas Silva*¹

*João Henrique Moraes Ribeiro*²

*Edialy Cancian Tetemann*³

INTRODUÇÃO

A sexualidade é uma esfera fundamental da experiência humana, influenciada por fatores biológicos, psicológicos e culturais, que impacta a autoestima e as relações interpessoais. Historicamente, embora associada primariamente à reprodução, sua compreensão evoluiu para abranger a expressão pessoal e o prazer. Na gestação, essa vivência é atravessada por significativas mudanças físicas, hormonais e psicológicas que a tornam um tema complexo e, frequentemente, permeado por tabus. A falta de informação ou a abordagem inadequada sobre este tema pode gerar insegurança e comprometer o bem-estar da gestante e do casal.

OBJETIVO

Analisar a percepção da gestante sobre sua sexualidade durante o período gestacional e a maneira como o tema é abordado pelos profissionais de saúde no acompanhamento pré-natal.

MÉTODO

Estudo descritivo, exploratório e qualitativo, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Santo Amaro (CAAE: 90941125.1.0000.0081). Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário estruturado a gestantes residentes no município de São Paulo, abrangendo variáveis sociodemográficas, a vivência da sexualidade, as mudanças no desejo e frequência sexual, a influência de terceiros e a efetividade da abordagem profissional.

RESULTADOS

Observou-se que a gestação impacta diretamente a sexualidade da mulher, principalmente em decorrência das alterações corporais e psicológicas vivenciadas. A vivência da intimidade e do desejo sexual mostrou-se frequentemente influenciada por mitos, crenças populares e tabus sociais, os quais geram insegurança tanto na gestante quanto em seus parceiros sobre a segurança das práticas sexuais durante a gravidez. Esses achados revelaram uma lacuna crítica no cuidado pré-natal, visto que o tema da sexualidade foi pouco ou inadequadamente abordado pelos profissionais de saúde durante as consultas. Esta negligência contribui para a perpetuação de dúvidas e inseguranças, em contraste com a demanda de informação evidenciada pelas gestantes.

CONCLUSÃO

A sexualidade na gestação é um tema relevante, porém negligenciado pelos serviços de saúde. É urgente que os profissionais de saúde adotem uma abordagem integral e humanizada, discutindo o tema de forma aberta e informativa no pré-natal, desmistificando crenças e promovendo o bem-estar sexual, psicológico e relacional da gestante e do casal. Esta ação contribui significativamente para um cuidado integral e para a melhoria da qualidade de vida durante a gravidez.

Descritores: Sexualidade. Gestantes. Gravidez. Saúde Sexual.

REFERÊNCIAS

- Organização Mundial Da Saúde. Saúde sexual, direitos humanos e a lei. Genebra: OMS, 2015. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/175556/9786586232363-por.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2025.
- Freud, S. Obras completas, volume 6: Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria ("O caso Dora") e outros textos (1901-1905). Tradução de Paulo César de Souza. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- Carrara, S. Moralidades, racionalidades e políticas sexuais no Brasil contemporâneo. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 405-418, out. 2007.
- Souza VN, Mota G, Vieira S, Camiá GEK, Soares LH, Régio L. Aspectos da sexualidade no curso gestacional: intervenção do enfermeiro pré-natalista. *Europub Journal of Health Research*. 2022 Jul 22;3(2):250-70.

¹ Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro- São Paulo, Brasil.

² Docente da Universidade Santo Amaro. Doutor em Ciências da Saúde pela EEUSP - São Paulo, Brasil.
E-mail: jhribeiro@prof.unisa.br

³ Docente da Universidade Santo Amaro. Doutora em Ciências da Saúde pela FSPUSP - São Paulo, Brasil.
E-mail: etemann@prof.unisa.br



POLÍTICAS PÚBLICAS DE HIV/AIDS E O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS NO BRASIL

*Carlos Daniel de Pádua Queiroz*¹

*Diogo Pereira de Andrade*¹

*Jessica Cristina Silva Geremias*¹

*Kauane Renata Ferreira Rodrigues*¹

*Edialy Cancian Tetemann*²

INTRODUÇÃO

O vírus HIV, desde seus primeiros casos em 1981, demonstrou alta virulência ao atacar linfócitos TCD4+, causando imunodeficiências e o desenvolvimento de doenças oportunistas. Mundialmente, cerca de 39,9 milhões de pessoas vivem com HIV, com 630 mil mortes registradas em 2023. No Brasil, embora a transmissão sexual predomine em adultos, a infecção em crianças menores de 13 anos, geralmente decorrente da transmissão vertical, permanece um desafio de saúde pública. Foram notificados mais de 67 mil casos de crianças expostas ao HIV entre 2015 e 2023, sendo que 97% delas eram menores de um ano de idade, evidenciando a urgência do diagnóstico e da prevenção precoce. A análise da série histórica das políticas públicas e seus impactos é fundamental para avaliar a efetividade das estratégias nacionais.

OBJETIVO

Analisar a evolução das políticas públicas de saúde voltadas para o HIV/AIDS a partir da década de 1980, estabelecendo relações comparativas com os dados epidemiológicos registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

MÉTODO

Adotou-se uma abordagem de métodos mistos, utilizando a estratégia explanatória sequencial. A análise quantitativa envolveu a extração de dados do SINAN para o período de 2014 a 2024, considerando variáveis sociodemográficas e epidemiológicas. O levantamento qualitativo sobre as políticas públicas foi realizado por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os resultados foram agrupados e comparados em consonância com os

distintos períodos de formulação e vigência das políticas de saúde.

RESULTADO

A análise dos dados evidenciou uma tendência de redução gradativa da infecção pediátrica por HIV, embora a meta de eliminação da transmissão vertical estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) não tenha sido atingida. Dos mais de 67 mil casos notificados, a predominância da transmissão materno-infantil foi confirmada, com 97% das crianças diagnosticadas apresentando menos de um ano de idade. A distribuição regional mostrou maior concentração de casos na região Sudeste (35%), seguida por Nordeste e Sul, refletindo disparidades na cobertura da rede de atenção e nas ações de vigilância. Observou-se que períodos de maior efetividade das políticas públicas, incluindo a ampliação do acesso à testagem rápida e à terapia antirretroviral, coincidiram com um declínio nas notificações, especialmente entre 2014 e 2018. Contudo, a partir de 2019, houve estagnação e discreto aumento dos casos em algumas regiões, sugerindo que a retração institucional e alterações no contexto político — como a redução de campanhas preventivas — impactaram negativamente os indicadores epidemiológicos. O perfil sociodemográfico indicou que a maioria dos casos está associada a mães com baixa escolaridade e condições socioeconômicas desfavoráveis, ressaltando a influência das desigualdades sociais e territoriais. A persistência de casos de transmissão vertical aponta para fragilidades na execução e monitoramento das ações de pré-natal e acompanhamento materno-infantil.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a manutenção de políticas públicas contínuas, universais e integradas é fundamental para a prevenção eficaz da transmissão vertical. É essencial assegurar o diagnóstico precoce, o tratamento oportuno e o acompanhamento materno-infantil de forma abrangente, reforçando as ações de prevenção combinada e combatendo as desigualdades regionais e sociais para o controle definitivo da infecção por HIV em crianças.

Descritores: Crianças; Infecções por HIV; Sistemas de Informação em Saúde.

REFERÊNCIAS

CEZAR, Vagner Mendes; DRAGANOV, Patrícia Bover. A História e as Políticas Públicas do HIV no Brasil sob uma Visão Bioética Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde, Campo grande, v. 18, n. 3, p.151-156. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26042165006>. Acesso em 01 abr. 2025.

RODRIGUES-JÚNIOR, Antonio Luiz; CASTILHO, Euclides Ayres. AIDS e doenças oportunistas transmissíveis na faixa de fronteira brasileira. Revista da sociedade Brasileira de medicina tropical, v. 43, n. 5, p. 542-645, set/out. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0037-86822010000500014>. Acesso em 01 abr. 2025.

MENEZES, Ana Maria Fernandes; ALMEIDA, Kaic Trindade; NASCIMENTO, Ana Karla Araújo; DIAS, Gislaine Chaves Machado; NASCIMENTO, Juliana Cunha. Perfil epidemiológico das pessoas soropositivas para hiv/aids. Revista de Enfermagem UFPE online, v. 12, n. 5, p. 1225-1232, 2018. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/230907>. Acesso em 01 abr. 2025.

¹Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil.

²Docente da Universidade Santo Amaro. Doutora em Ciências da Saúde pela FSPUSP - São Paulo, Brasil.
E-mail: etetemann@prof.unisa.br

DESIGUALDADES ESPACIAIS E TENDÊNCIAS DA HANSENÍASE NO BRASIL: uma década de evidências (2015–2024)

Iane Alves Gomes¹

João Henrique de Moraes Ribeiro²

INTRODUÇÃO

A hanseníase permanece como uma das principais doenças tropicais negligenciadas no Brasil, refletindo desigualdades sociais e desafios persistentes para o sistema de vigilância. A análise das tendências temporais e dos padrões espaciais é essencial para subsidiar políticas públicas voltadas à eliminação do agravo.

OBJETIVO

Descrever a evolução temporal e a distribuição espacial da hanseníase no Brasil entre 2015 e 2024, evidenciando áreas prioritárias para vigilância e controle.

MÉTODOS

Estudo ecológico com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram calculadas taxas médias de detecção por Unidade Federativa. As tendências temporais foram analisadas pelo modelo *Joinpoint Regression* e os padrões espaciais avaliados pelos índices de Moran Global e Local (*LISA*), considerando $p < 0,05$.

RESULTADOS

Entre 2015 e 2024, foram notificados 311.063 casos de hanseníase no país. Observou-se tendência nacional de redução das taxas de detecção, com 14 estados apresentando declínio estatisticamente significativo. Persistiram padrões hiperendêmicos nas regiões Centro-Oeste e Norte, com formação de clusters *High-High* em Mato Grosso, Tocantins, Maranhão e Pará. O padrão espacial revelou polarização entre estados de maior vulnerabilidade social e aqueles com melhores indicadores de desenvolvimento humano.

CONCLUSÃO

Apesar da tendência de redução, a hanseníase mantém transmissão ativa em territórios vulneráveis, refletindo determinantes sociais e estruturais da endemia. O uso de ferramentas de análise espacial pode aprimorar a vigilância e orientar ações estratégicas da Política Nacional de Enfrentamento da Hanseníase (2024–2030).

Descritores: Hanseníase; Tendências Epidemiológicas; Geoprocessamento; Doenças Negligenciadas; Serviços de Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

- Opromolla DVA, Ura S. Leprosy: epidemiological and social aspects. *Ciênc Saúde Colet.* 2000;5(1):109-19. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CmLqBCKP6rZjBFd79dgd8SR/?format=html&lang=pt>
- Ministério da Saúde (BR). Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (CONITEC). Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/publicacoes_ms/copy_of_20230131_PCDT_Hanseniase_2022_eletronica_ISBN.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan: normas e rotinas. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2007. Available from: https://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Aplicativos/sinan_net/Manual_Normas_e_Rotinas_2_edicao.pdf

¹Estudante. Faculdade de Enfermagem da Universidade Santo Amaro (UNISA). E-mail: liane2@estudante.unisa.br

²Enfermeiro. Docente da Faculdade de Enfermagem da UNISA. E-mail: jhribeiro@prof.unisa.br

CARACTERÍSTICAS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: revisão integrativa

Amanda Maria Silva Gonçalves¹

Luana Siqueira Campos¹

Mayara Santos Cruz¹

Juliana Guisardi Pereira²

INTRODUÇÃO

A violência obstétrica constitui uma forma de violação dos direitos humanos e reprodutivos das mulheres, manifestando-se por meio de práticas desrespeitosas, abusivas ou negligentes durante a gestação, o parto, o nascimento e o puerpério. Trata-se de uma problemática silenciosa, porém amplamente disseminada nos serviços de saúde, que compromete a dignidade, a autonomia e a integridade física e emocional das mulheres justamente no momento em que deveriam receber cuidado, acolhimento e segurança.

OBJETIVO

Analisar, com base na literatura, quais são as características da violência obstétrica que se encontram no período pós-parto.

MÉTODO

Tratou-se de uma revisão integrativa desenvolvida por meio de artigos científicos indexados nas bases de dados LILACS, BDNF e SciELO, onde foram localizados 514 artigos, destes 123 foram analisados na íntegra, entretanto, apenas 10 foram considerados elegíveis.

RESULTADOS

Esse tipo de violência se caracteriza pela adoção de condutas que vão desde intervenções desnecessárias — como episiotomia sem consentimento, restrição de movimento e uso indiscriminado de ocitocina — até agressões verbais, humilhações, negação de analgesia, ausência de informação e impedimento da presença de acompanhante. Também inclui práticas institucionalizadas, como rotinas rígidas, medicalização excessiva e priorização do fluxo hospitalar em detrimento do protagonismo feminino. A violência obstétrica ocorre tanto por ações diretas quanto por omissões, sendo alimentada por fatores estruturais, culturais e organizacionais, como a

naturalização da dor feminina, a hierarquia entre profissionais e pacientes, a falta de capacitação em boas práticas e a lógica tecnocrática do parto. Suas consequências podem ser imediatas ou prolongadas, incluindo traumas psicológicos, depressão pós-parto, complicações físicas e impacto negativo na relação mãe - bebê

CONCLUSÃO

Compreender o que é e como ocorre a violência obstétrica é essencial para transformar o modelo de assistência ao parto no Brasil, promover práticas baseadas em evidências e garantir uma atenção respeitosa, segura e humanizada. Combater essa forma de violência significa proteger a saúde integral da mulher, assegurar seus direitos e resgatar o caráter natural, digno e protagonista do processo do nascimento

Descritores: Violência Obstétrica; Parto Humanizado; Disparidades em Assistência à Saúde; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

- Teixeira PC, Antunes LS, Duamarde LTL, Velloso V, Faria GPG, Oliveira TS. Percepção das parturientes sobre violência obstétrica: A dor que querem cala. Revista Nursing [internet] 2020 [acesso 2025 jul. 10];23(261):3607-15. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i261p3607-3615>
- Barros MNC, Moraes TL. Parto humanizado: uma perspectiva da Política Nacional de Humanização. Revista Extensão [internet] 2020 [acesso 2025 jul. 10];4(1):84-92. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/2038>
- Martins RB, Vasconcelos MNG, Correa RG, Pontes MTCM. Análise das denúncias de violência obstétrica registradas no Ministério Público Federal do Amazonas, Brasil. Cad Saúde Colet [internet]. 2022 [acesso 2025 ago. 17];30(1) 68-76. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414462X202230010245>

¹Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil. E-mail: camanda2w@estudante.unisa.br

²Docente da Universidade Santo Amaro. Doutor em Ciências da Saúde pela EEUSP - São Paulo, Brasil. E-mail: jguisardi@prof.unisa.br

COMPETÊNCIAS DE PROFISSIONAIS E ACADÊMICOS NA PREVENÇÃO DE ISTS EM ADOLESCENTES: DESAFIOS E ATITUDES

Leticia Doria Marques Dias¹

Milene Fernandes Vasconcelos¹

João Henrique Moraes Ribeiro²

Edialy Cancian Tetemann³

INTRODUÇÃO

A incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em adolescentes demonstra a persistência de vulnerabilidades, sendo notável o crescimento contínuo de casos de sífilis adquirida na faixa etária de 15 a 19 anos no Brasil. Essa vulnerabilidade é acentuada pela baixa adesão ao uso de preservativos, conforme dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019, onde 26,9% dos jovens de 15 a 24 anos relataram não ter utilizado o método preventivo em relações sexuais. Neste cenário, o Programa Saúde na Escola (PSE) e as práticas de educação em saúde são reconhecidos como estratégias cruciais, mas a efetividade destas ações é frequentemente comprometida por barreiras relacionadas à formação e atuação dos profissionais, como o uso de linguagem excessivamente técnica e a falta de comunicação sobre comportamento sexual.

OBJETIVO

Analisar o conhecimento, a atitude e a habilidade de profissionais e estudantes da área da saúde para a educação em saúde com foco na prevenção de ISTs em adolescentes.

MÉTODO

Pesquisa qualitativa e descritiva, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Santo Amaro (CAAE: 91085225.5.0000.0081). O estudo foi realizado com 100 participantes (43 acadêmicos e 57 profissionais) no município de São Paulo, utilizando um questionário estruturado com escala Likert para medir a percepção dos indivíduos nos domínios de conhecimento, habilidade e atitude.

RESULTADOS

Perfil de participantes majoritariamente do sexo feminino, com a maioria nunca tendo atuado em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e nunca tendo participado de capacitações específicas sobre ISTs para adolescentes. Não houve diferença estatisticamente significativa entre as respostas de acadêmicos e profissionais nos domínios avaliados, ambos demonstrando um bom nível de conhecimento sobre sinais/sintomas e alta habilidade percebida, especialmente na abordagem acolhedora. No domínio Atitude, ambos os grupos demonstraram alta concordância em considerar essencial falar sobre ISTs e estarem dispostos a buscar capacitação contínua. Contudo, a afirmativa "Realizo ações periódicas de educação em saúde em escolas e/ou ambientes com adolescentes" obteve a menor mediana (3), sugerindo que a prática sistemática é limitada. Esta baixa execução é justificada na literatura pela sobrecarga de trabalho, limitações estruturais nas UBS (falta de recursos e espaços adequados) e, no contexto acadêmico, pelo despreparo pedagógico e insegurança dos estudantes frente aos tabus e valores sociais.

CONCLUSÃO

Embora profissionais e acadêmicos de Enfermagem possuam um sólido alicerce teórico e atitudinal para a prevenção de ISTs em adolescentes, as barreiras estruturais, institucionais e o despreparo pedagógico representam impedimentos significativos para a plena execução de ações educativas contínuas e eficazes, demandando urgentemente mais suporte institucional e maior articulação intersetorial entre saúde e educação.

Descritores: Sexualidade. Gestantes. Gravidez. Saúde Sexual.

REFERÊNCIAS

- WHO. Implementing the global health sector strategies on HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections, 2022–2030: report on progress and gaps 2024. Disponível em:
<https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/376814/9789240094925-eng.pdf?sequence=1>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde 2019 Brasil [Internet]. Available from:
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101800.pdf>.
- Almeida RAAS, Corrêa RGCF, Rolim ILTP, Hora JM da, Linard AG, Coutinho NPS, et al. Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and

pregnancy. Rev Bras Enferm [Internet]. 2017Sep;70(5):1033–9. Available from:
<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0531>

Ferreira, MC. et al. Educação sexual de adolescentes: ações do enfermeiro para prevenção de infecção sexualmente transmissível. Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 27, e44630, 2019. Disponível em:
<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/44630>



¹Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro- São Paulo, Brasil.

² Docente da Universidade Santo Amaro. Doutor em Ciências da Saúde pela EEUSP - São Paulo, Brasil.
E-mail: jhribeiro@prof.unisa.br

³ Docente da Universidade Santo Amaro. Doutora em Ciências da Saúde pela FSPUSP - São Paulo, Brasil.
E-mail: etemann@prof.unisa.br

SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA NEONATAL: CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E O IMPACTO NO DIAGNÓSTICO E MANEJO CLÍNICO

Gabriela Teixeira Pontes¹

Thaís Carolina da Silva Mesquita Souza²

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Abstinência Neonatal (SAN) acomete recém-nascidos expostos a substâncias psicoativas durante a gestação, manifestando sintomas neurológicos, autonômicos e gastrointestinais. O aumento da incidência reforça a necessidade de capacitação profissional, uma vez que a falta de preparo técnico, orientação insuficiente e fatores sociais contribuem para diagnósticos tardios e desfechos clínicos desfavoráveis¹.

OBJETIVO

Identificar na literatura científica orientações relacionadas ao diagnóstico e manejo clínico da SAN e analisar como a capacitação do enfermeiro influencia nesses processos e nos desfechos neonatais.

MÉTODO

Revisão integrativa nas bases LILACS e PubMed, considerando estudos dos últimos cinco anos. Foram incluídos artigos que abordavam a atuação e capacitação do enfermeiro no contexto da SAN; excluíram-se estudos restritos ao tratamento farmacológico. Quatorze artigos compuseram a análise final.

RESULTADOS

A capacitação da equipe de enfermagem mostrou impacto significativo no diagnóstico precoce e na adoção de intervenções não farmacológicas, como o método Eat, Sleep, Console, o alojamento conjunto e o aleitamento materno². Essas práticas reduzem tempo de internação e complicações. Entretanto, barreiras como falta de educação permanente, estigma e sobrecarga dificultam a implementação efetiva³.

CONCLUSÃO

A capacitação profissional é essencial para o manejo da SAN, favorecendo cuidado humanizado, intervenções assertivas e melhores desfechos neonatais. A Teoria da Adaptação de Roy reforça o papel do

enfermeiro como facilitador da adaptação do recém-nascido e da díade mãe-filho.

Descritores: Profissionais de saúde. Capacitação profissional. Síndrome de Abstinência Neonatal. Educação continuada.

REFERÊNCIAS

- Anbalagan S, Falkowitz DM, Mendez MD. Síndrome de Abstinência Neonatal [Internet]. Ilha do Tesouro (FL): StatPearls Publishing; 2025 Jan [atualizado em 2024 Apr 1; citado em 2025 Oct 9]. Disponível em: <https://www.statpearls.com/>
- Shuman CJ, Wilson R, VanAntwerp K, Morgan M, Weber A. Elucidating the context for implementing nonpharmacologic care for neonatal opioid withdrawal syndrome: a qualitative study of perinatal nurses. *BMC Pediatr.* 2021 Nov 4;21(1):489. doi: 10.1186/s12887-021-02955-y. PMID: 34736443; PMCID: PMC8567648.
- Recto P, McGlothen-Bell K, McGrath J, Brownell E, Cleveland LM. The role of stigma in the nursing care of families impacted by neonatal abstinence syndrome. *Adv Neonatal Care.* 2020 Oct;20(5):354-63. doi: 10.1097/ANC.0000000000000778. PMID: 32868585; PMCID: PMC7467149.

¹Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil. E-mail: rgabriela2v@estudante.unisa.br

²Docente da Universidade Santo Amaro. Mestre em Ciências da Saúde pela EEUSP - São Paulo, Brasil. E-mail: tmsouza@prof.unisa.br

ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NO PRÉ-NATAL: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS PARA A SAÚDE MATERNO- INFANTIL

*Táisa Cristina Borges de Lima*¹
*Elisabete Calabuig Chapina Ohara*²

INTRODUÇÃO

O pré-natal é uma etapa fundamental para a promoção da saúde materno-infantil, prevenção de complicações e detecção precoce de riscos. Nesse processo, a equipe interdisciplinar atua como principal contato direto com a gestante, promovendo integralidade e escuta ativa.

OBJETIVO

Analisar a contribuição da equipe interdisciplinar no pré-natal, com foco na detecção precoce de riscos, na promoção da saúde materno-infantil e na garantia de um cuidado humanizado.

MÉTODO

Revisão integrativa realizada entre 05 e 16 de março de 2025, nas bases SciELO, LILACS, BVS/BIREME, e Portal Ministério da Saúde. Os critérios de inclusão foram: Artigos nacionais; artigos em português; artigos publicados na íntegra; artigos publicados nos últimos 5 anos de (2020 -2025), disponíveis na íntegra e que abordassem a atuação interdisciplinar no pré-natal. A questão norteadora do estudo foi: Qual a contribuição da equipe interdisciplinar no pré-natal?

RESULTADOS

A análise de 22 artigos evidenciou que a equipe interdisciplinar desempenha um papel crucial no fortalecimento do vínculo com a gestante, na escuta ativa, no acolhimento e na educação em saúde. As intervenções interdisciplinares contribuíram para a detecção precoce de riscos, redução de complicações e melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil. No entanto, os estudos também apontaram desafios como a permanência do modelo biomédico, falhas na escuta ativa e fragilidades nas práticas educativas.

CONCLUSÃO

A atuação interdisciplinar mostra-se essencial para qualificar e humanizar o pré-natal, favorecendo a integralidade do cuidado e a redução das desigualdades no acesso aos serviços de saúde.

Descritores: Atenção primária à saúde; Pré-natal; Humanizado.

REFERÊNCIAS

- PASALA C. O cuidado de enfermagem no pré-natal com competência a partir do olhar de gestantes. Curitiba; 2022. 133 p. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1370449>. Acesso em: 16/03/2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. 3ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf em: 03/03 Acesso /2025
- MOTTA MC. Saúde bucal materno-infantil: orientação, conhecimento, práticas e atitudes de gestantes e profissionais de saúde. Rio de Janeiro: s.n.; 2023. 107 p. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1530703> Acesso em 16/03//2025

¹Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil. E-mail: cristinataisa57@gmail.com

²Docente da Universidade Santo Amaro. Doutora em Ciências Sociais PUC-SP - São Paulo, Brasil. E-mail: eohara@prof.unisa.br

COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA NO PRÉ-NATAL: uma revisão integrativa

Gabrielle Freitas Santos Santos¹

Andreoli Nathalia Camilo¹

Elisabete Calabuig Chapina Ohara²

INTRODUÇÃO

A baixa cobertura vacinal em gestantes permanece como desafio para a saúde pública, visto que compromete a prevenção de agravos materno-infantis. Nesse contexto, o enfermeiro exerce papel central na adesão ao pré-natal e na promoção da imunização.

OBJETIVO

Descrever as competências do enfermeiro na promoção da adesão ao pré-natal, com ênfase na cobertura vacinal da gestante, considerando barreiras e estratégias para ampliar a imunização materno-infantil.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em bases de dados científicas nacionais e internacionais, utilizando artigos publicados entre 2014 e 2024. Após critérios de inclusão e exclusão, foram analisados 40 estudos relevantes.

RESULTADOS

Identificou-se que a atuação do enfermeiro envolve competências comunicacionais, educativas, gerenciais e de articulação interprofissional. Barreiras como desinformação, hesitação vacinal e fragilidades no acesso aos serviços foram recorrentes, enquanto estratégias eficazes incluíram educação em saúde, fortalecimento do vínculo profissional-gestante e organização do processo de trabalho.

CONCLUSÃO

O enfermeiro é peça-chave na promoção da vacinação no pré-natal, sendo suas competências determinantes para ampliar a cobertura vacinal. A superação das barreiras depende da integração de estratégias educativas, gerenciais e interdisciplinares, capazes de fortalecer a imunização materno-infantil.

Descritores: Enfermagem; Atenção primária à saúde. Epidemiologia. Hospitalização. Gestante. Imunização

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf Acesso em: 03/03/2025
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. 3ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf Acesso em: 03/03/2025
- Costa ALP, Costa AM, de Lima AM, Junior EG de S, Gomes STM. A importância do pré-natal para rastreamento de doenças infecciosas congênitas e gestacionais no Brasil. Editora [Internet]. 2024Out; 164-71. Acesso em: 24mar 2025. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/editora/article/view/5889>

¹Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil. E-mail: freitasgabrielle097@gmail.com

²Docente da Universidade Santo Amaro. Doutora em Ciências Sociais PUC-SP - São Paulo, Brasil. E-mail: eohara@prof.unisa.br

QUAIS AS PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS DE MANEJO ATIVO PARA A PREVENÇÃO DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO PRIMÁRIA?

Ashley Constanca de Almeida Santana¹

Bárbara Souza Franco da Silva¹

Maria Luiza de Souza Volcelka¹

Eliana do Socorro Almeida Yamashiro²

INTRODUÇÃO

A hemorragia pós-parto (HPP) é uma das principais causas evitáveis de morbimortalidade materna no mundo, caracterizada pela perda sanguínea cumulativa $\geq 500\text{mL}$ após parto vaginal, $\geq 1.000\text{ mL}$ após parto cesárea ou qualquer perda sanguínea que cause instabilidade hemodinâmica, sendo classificada como primária dentro de 24 horas pós-parto, período em que ocorrem a maior parte dos óbitos, que poderiam ser evitados através do manejo clínico adequado da terceira fase do trabalho de parto.

OBJETIVO

Investigar as principais estratégias de manejo ativo do terceiro período do parto e suas eficácias na prevenção da HPP primária.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foram analisados estudos disponíveis na BVS, *PubMed*, Portal de Periódicos da CAPES, *SciELO* e *ERIC*. Foram utilizados os descritores "Hemorragia Pós-Parto", "Terceira Fase do Trabalho de Parto", "Fatores de Risco" e "Protocolos Clínicos". Um total de 1.002 estudos foram identificados, dentre os quais 12 foram incluídos nesta revisão.

RESULTADOS

Abordagens farmacológicas como a administração profilática de uterotônicos, especialmente ocitocina, carbetocina e misoprostol, foram as mais citadas nos estudos selecionados, sendo abordadas em nove dos doze artigos analisados, destacando a ocitocina pela redução da perda sanguínea independente da dose ou via de

administração, a carbetocina por sua ação prolongada e estabilidade, e o misoprostol por sua segurança e acessibilidade, especialmente em contextos com limitação de recursos. Quanto às abordagens não farmacológicas, citadas em três artigos, destacaram-se o contato pele a pele, aleitamento materno, tração controlada do cordão umbilical, drenagem do cordão umbilical e massagem uterina transabdominal sustentada, sendo que o contato pele a pele e o aleitamento materno devem ser precedidos por uma avaliação rigorosa das condições clínicas da mulher, e a massagem uterina transabdominal sustentada acompanhada de uterotônico é desaconselhada como prática de rotina para a prevenção da HPP, por ser um procedimento demorado, doloroso e que não reduz a perda sanguínea quando comparado ao uso isolado de uterotônico profilático. A importância de intervir na educação profissional e de implantar protocolos clínicos focados na prevenção da HPP foi evidenciada em três estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem farmacológica por meio de uterotônicos é primordial na prevenção da HPP, com evidências robustas de sua eficácia, bem como as intervenções não farmacológicas demonstraram ser altamente eficientes e de simples aplicação, no entanto, déficits relacionados ao conhecimento, habilidades e sobrecarga de trabalho dos profissionais desafiam seu uso de forma consistente. A associação entre intervenções farmacológicas e não farmacológicas, apoiada pela implantação de protocolos clínicos baseados em evidências e pela capacitação dos profissionais, é a estratégia mais eficiente para a prevenção da HPP.

Descritores: Hemorragia Pós-Parto; Terceira Fase do Trabalho de Parto; Fatores de Risco; Protocolos Clínicos.

REFERÊNCIAS

Organização Mundial da Saúde (OMS). Trends in maternal mortality 2000 to 2020: estimates by WHO, UNICEF, UNFPA, World Bank Group and UNDESA/Population Division. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2023. 86 p.

Rangel RCT, Souza ML, Bentes CML, Souza ACRH, Leitão MNC, Lynn FA. Tecnologias de cuidado para prevenção e controle da hemorragia

no terceiro estágio do parto: revisão sistemática. Rev Latino-Am Enfermagem. 2019 ago;27:e3165. doi: 10.1590/1518-8345.2761.3165.

Pereira MLC, Marquez FA, Guimarães MAP, Pereira TR, Andrade PVS, Motta ABA, et al. Hemorragia pós-parto: abordagens multidisciplinares não cirúrgicas para reduzir a morbimortalidade materna. Braz J Hea Rev. 2024 abr;7(2):e68915. doi: 10.34119/bjhrv7n2-377.



¹ Acadêmicas do 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem. Universidade Santo Amaro (UNISA). São Paulo

² Mestre. Professora do curso de graduação em Enfermagem. Universidade Santo Amaro (UNISA). São Paulo – SP, Brasil.

SUBNOTIFICAÇÃO DOS ERROS DE IMUNIZAÇÃO NO BRASIL E O PAPEL DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO PERMANENTE: uma revisão bibliográfica (2014-2024)

Milene Camelo Arruda¹

Pamella Joanas Silva¹

Daniela Cristina Proffiti Paiva²

INTRODUÇÃO

Subnotificação refere-se à ocorrência de eventos que não são devidamente informados nos sistemas de vigilância. No contexto da imunização, uma parcela significativa dos Erros de Imunização (EIs) deixa de ser notificada¹. Essa ausência de registros dificulta a identificação dos erros e eventos, e conseqüentemente a tomada de decisão por parte dos gestores de saúde na promoção de ações eficazes para amenizar as falhas mais comuns no processo de imunização.

OBJETIVO

Identificar as causas da subnotificação dos EIs no Brasil e verificar o papel do enfermeiro na prevenção das falhas e na notificação dos erros de imunização.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica. A seleção dos estudos foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Portal de Periódicos da CAPES. Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2024, no idioma Português, com acesso disponível e texto completo. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 13 artigos foram selecionados para compor este trabalho.

RESULTADO

Como aponta a literatura consultada para compor este trabalho, entre as principais razões para que os profissionais de enfermagem, atuantes na sala de vacina, deixem de notificar os EIs, destacam-se o medo do constrangimento, da penalização e da repreensão, levando assim à não notificação dos casos^{2,3}. Existem ainda outros fatores que contribuem para a prevalência da subnotificação, como: a lentidão dos sistemas de informação,

sobrecarga de trabalho, falta de conhecimento sobre a importância de notificar os EIs e a ausência de capacitação para o correto preenchimento da ficha de investigação de erros de imunização². Diante disso, destaca-se o profissional Enfermeiro, como responsável técnico e administrativo pela imunização, que além de suas atribuições na atenção primária à saúde, também exerce supervisão da equipe¹, sendo o responsável pela educação permanente dos profissionais envolvidos no processo de vacinação².

CONCLUSÃO

Os dados analisados mostram que a subnotificação desses erros compromete a efetividade das ações de vigilância e dificulta a implementação de medidas direcionadas à causa principal do problema. Entre os fatores que contribuem para essa subnotificação estão o medo de punição, do constrangimento, a falta de segurança para notificar, o desconhecimento da importância da notificação, lentidão dos sistemas e sobrecarga de trabalho. Neste contexto destaca-se a importância do profissional enfermeiro na educação permanente da equipe, e as seguintes estratégias que podem ser utilizadas para reduzir os EIs: educação permanente sobre as vacinas que constam no calendário vacinal, disponibilidade de material para consulta das normas dentro da sala de vacina e opção pelo armazenamento separado dos imunobiológicos com nomes ou frascos parecidos.

Descritores: Imunização; Eventos supostamente atribuíveis à vacinação; Educação permanente.

REFERÊNCIAS

- Oliveira SH, Silva BS, Carvalho LMR, Gontijo TL, Pinto IC, Guimarães EAA, Oliveira VC. Prevalência e subnotificação de erros de imunização na vacinação infantil: resultados de inquérito domiciliar [Internet]. Rev Esc Enferm USP. 2024 [citado 1 jul 2025];58:e20230253. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0253pt><https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0253pt>
- Camargos SM, Oliveira MLS, Luvisaro BMO, Silva TPR, Souza JFA, Vimieiro AM, et al. Eventos supostamente atribuíveis à imunização ou vacinação em crianças de Minas Gerais: de 2015 a 2020. Rev Bras Epidemiol [Internet]. 2023 [citado 2025 Jun 25];26:e230056. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720230056.2549720230056.2>
- Donnini DA, Silva CMB, Gusmão JD, Matozinhos FP, Silva RB, Amaral GG, et al. Incidence of immunization errors in the state of Minas Gerais, Brazil: a cross-

sectional study, 2015-2019. Epidemiol Serv Saude [Internet]. 2022 [citado 2025 Jun 25];31(3):e2022055. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S2237-9622202200030000896222022000300008>



¹Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil. E-mail: z-milene@estudante.unisa.br

²Docente da Universidade Santo Amaro. Mestre em Ciências da Saúde EE USP - São Paulo, Brasil. E-mail: danpaiva@prof.unisa.br

PERFIL CLÍNICO E TENDÊNCIA TEMPORAL DA DENGUE NO BRASIL (2020–2024)

Érica Mendes de Barros¹

João Henrique de Moraes Ribeiro²

INTRODUÇÃO

A dengue representa um desafio significativo para a saúde pública no Brasil, com a sua transmissão intensificada por fatores climáticos, ambientais e sociais. Oscilações marcantes na incidência resultaram em epidemias de grande magnitude, exigindo a compreensão do comportamento clínico da doença para otimizar a vigilância e o cuidado.

OBJETIVO

Descrever o perfil clínico da dengue e identificar padrões na ocorrência de sintomas no Brasil entre 2020 e 2024, analisando-os segundo o sexo biológico e a variação temporal.

MÉTODO

Foi realizado um estudo observacional, descritivo e ecológico, utilizando dados secundários de casos prováveis de dengue notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As análises consideraram o sexo e a presença de sintomas clínicos (tratados como variáveis dicotômicas). A normalidade foi verificada pelo teste de Shapiro–Wilk, seguida de análise não paramétrica (Kruskal–Wallis) com ajuste de Bonferroni. A descrição dos dados envolveu frequências absolutas e relativas.

RESULTADOS

No período, foram notificados 2.683.943 casos prováveis de dengue. O ano de 2023 se destacou com um aumento na notificação superior a quatro vezes em relação a 2022 (), caracterizando o maior pico epidêmico da série histórica. Não foi observada diferença significativa na notificação de casos entre os sexos (). Os sintomas mais prevalentes foram a febre, cefaleia e mialgia, sendo mais intensos durante o ano de 2023. Notavelmente, os sinais de gravidade, incluindo petéquias, leucopenia e prova do laço, também apresentaram aumento na frequência durante o pico epidêmico de 2023.

CONCLUSÃO

A análise demonstra uma forte variação temporal na incidência de dengue, com o ano de 2023 marcando um pico recorde. O padrão clínico clássico da doença foi mantido, porém com a intensificação dos sintomas e do número de sinais de gravidade durante o período de maior circulação viral. Esses resultados sublinham a importância de fortalecer a vigilância clínica e a capacidade de resposta do sistema de saúde em face de futuras ondas epidêmicas.

Palavras-chave: Dengue; Sintomas; Epidemiologia; Vigilância em Saúde; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

Zhang W-X. Assessing the global dengue burden: incidence, mortality, and disability trends over three decades. *PLoS Negl Trop Dis*. 2025 Mar 12;19(3):e0012932.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde: volume 2 [recurso eletrônico]. 6. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde; 2024. 3 v.

de Almeida MT, Merighi DGS, Visnardi AB, Boneto Gonçalves CA, Amorim VMF, Ferrari ASA, de Souza AS, Guzzo CR. Latin America's dengue outbreak poses a global health threat. *Viruses*. 2025 Jan 1;17(1):57.

¹Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro. E-mail: I-erica@estudante.unisa.br

²Professor Doutor do Curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro. E-mail: jhribeiro@prof.unisa.br

USO DE PROBIÓTICOS PARA ALÍVIO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS INTITUCIONALIZADOS

Gabriela Aline da Silva¹

Renata Piragibe Trindade Krug¹

Ricardo Ferrer²

INTRODUÇÃO

Estudos indicam que probióticos em idosos pode promover a redução de sintomas depressivos. Esses efeitos estão relacionados ao eixo intestino-cérebro, embora ainda sejam necessários mais estudos para confirmar sua eficácia. Os probióticos são microrganismos vivos presentes no trato gastrointestinal, seu uso tem sido associado ao alívio de sintomas depressivos, configurando uma terapia complementar ao tratamento convencional da depressão em idosos, geralmente baseado na combinação de antidepressivos.

OBJETIVO

Analisar, por meio de revisão bibliográfica, o uso de probióticos para o alívio dos sintomas depressivos em idosos.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão da literatura com busca de artigos publicados entre 2010 e 2025, de revistas científicas das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e *Scientific Electronic Library Online*.

RESULTADOS

Pessoas com depressão apresentam alterações na microbiota intestinal, esse desequilíbrio associa-se a sintomas depressivos. Em idosos, a ingestão reduzida de alimentos fermentados — principais fontes de probióticos — agrava esse quadro. O eixo intestino-cérebro, atua por vias neurais, como o nervo vago. A disfunção desse eixo, resulta na hiperpermeabilidade intestinal, que favorece alterações neuroquímicas ligadas à depressão. A modulação da microbiota por meio do consumo de probióticos tem demonstrado melhora nos sintomas depressivos, devido à influência desses microrganismos na produção e regulação de neurotransmissores como serotonina e dopamina.

CONCLUSÃO

A microbiota exerce influência sobre o comportamento humano. O uso de probióticos em idosos com depressão tem se mostrado uma alternativa promissora, com resultados voltados ao reequilíbrio da flora intestinal. Essa abordagem representaria avanço para a saúde pública, ao potencializar o tratamento da depressão.

Descritores: Idosos. Probióticos. Depressão.

REFERÊNCIAS

Santelle O, Lefèvre AMC, Cervato AM. Alimentação institucionalizada e suas representações sociais entre moradores de instituições de longa permanência para idosos em São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2007; 23:3061–5.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/qBxD9NcTxBpdj8tTDvtnR8v/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 out.2025

Faim RFP, et al. Microbiota intestinal e depressão: Uma revisão de escopo explorando as interações subjacentes ao transtorno depressivo. *Res Soc Dev*. 2024;13(4): e6113445507. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/45507>. Acesso em: 15 out.2025

Guimarães LA, et al. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. *Ciênc Saúde Colet*.

2019;24(9):3275–82. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/vnhG5gXKdfhksbLF7hqYFYw/?lang=pt>. Acesso em: 15 out.2025.

¹Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil. E-mail: ogabriela2x@estudante.unisa.br

²Mestre. Docente da Universidade Santo Amaro. Mestre em Ciências pela USP - São Paulo, Brasil. E-mail: rferrer@prof.unisa.br

POTENCIAL TERAPÊUTICO DO CANABIDIOL NO MANEJO DOS SINTOMAS DO PARKINSON

Gustavo Nascimento Silva¹

Humberto Ramaldes Nunes¹

Ricardo Ferrer³

INTRODUÇÃO

A Doença de Parkinson (DP) é uma enfermidade neurodegenerativa crônica e progressiva, marcada pela degeneração de neurônios dopaminérgicos na substância negra, que causa sintomas motores como tremor, rigidez e bradicinesia, além de manifestações não motoras, como distúrbios do sono, dor crônica, ansiedade e depressão. Embora a levodopa e outros fármacos dopaminérgicos sejam a principal terapêutica, perdem eficácia com o tempo e não impedem a progressão da doença. Nesse contexto, o canabidiol (CBD), composto não psicoativo da Cannabis sativa, desperta interesse científico por suas propriedades neuroprotetoras, anti-inflamatórias e ansiolíticas, sendo estudado como alternativa complementar para o manejo da DP.

OBJETIVO

Analisar, a partir da literatura científica, o potencial terapêutico do canabidiol no tratamento da Doença de Parkinson e discutir a relevância da atuação da enfermagem no acompanhamento e monitoramento desses pacientes.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada entre março e maio de 2025, por meio das bases SciELO, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico. Foram incluídas publicações entre 2010 e 2024, em português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente o uso do canabidiol na DP, excluindo estudos sobre o uso recreativo da Cannabis. A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva e crítica, considerando achados clínicos, mecanismos de ação e limitações metodológicas.

RESULTADOS

Estudos indicam que o CBD pode contribuir para a melhora de sintomas não motores, como distúrbios do sono, ansiedade e dor crônica, além de

promover bem-estar e melhor qualidade de vida. Os resultados sobre os sintomas motores ainda são inconclusivos, embora alguns autores apontem efeito neuroprotetor e modulador de receptores serotoninérgicos e adenosinérgicos. O CBD demonstrou perfil de segurança favorável, com efeitos adversos leves e baixa toxicidade. Contudo, há desafios significativos relacionados à padronização de doses, interação medicamentosa e alto custo do produto no Brasil. Aspectos éticos e legais, como o acesso desigual e o estigma social, também limitam seu uso clínico. Nesse cenário, a enfermagem possui papel essencial no monitoramento dos efeitos, na orientação quanto ao uso correto e na escuta ativa do paciente, contribuindo para maior segurança e adesão ao tratamento.

CONCLUSÃO

O canabidiol apresenta potencial terapêutico no manejo de sintomas não motores da DP e pode atuar como tratamento adjuvante, promovendo conforto e qualidade de vida. O papel da enfermagem é essencial nesse processo, tanto na vigilância clínica quanto na educação do paciente e família, contribuindo para um cuidado mais seguro e humanizado. Contudo, são necessárias novas pesquisas e políticas públicas que garantam acesso equitativo e padronização das terapias à base de Cannabis no Brasil.

Descritores: Canabidiol. Doença de Parkinson. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- Couto AM, Galdino CS, Soares SM. Vulnerabilidade clínico-funcional e condições de saúde de idosos com doença de Parkinson. *Rev Pesqui Cuid Fundam.* 2023;16:e13064. doi:10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.13064.
- Silva C, Santos WL, Leite MS, Oliveira MLC. Os cuidados de enfermagem para o enfrentamento de pacientes com doença de Parkinson. *Rev Enferm Saúde Inov.* 2024 Abr-Jun;13(2):448-59. doi:10.36239/revisa.v13.n2.p448a459.
- Spezzia S. O emprego da cannabis medicinal no enfrentamento a doenças. *Rev Ciênc Méd.* 2022;31:e5398. doi:10.24220/2318-0897v31e2022a5398.

¹Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil. E-mail: pgustavo2y@estudante.unisa.br

²Mestre. Docente da Universidade Santo Amaro. Mestre em Ciências pela USP - São Paulo, Brasil. E-mail: rferrer@prof.unisa.br

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO COM A LASERTERAPIA E SEUS BENEFÍCIOS

Sara Oliveira dos Anjos¹

Maria Das Dores Costa Dias¹

Claudiceia Augusta de Moura¹

Sérgio Paixão dos Santos¹

Tatiane Santos Nunes²

INTRODUÇÃO

As Lesões por Pressão (LPP) representam um desafio importante na prática clínica, pois comprometem a qualidade de vida dos pacientes e aumentam os custos hospitalares, afetando sobretudo idosos e pessoas com mobilidade reduzida. A Laserterapia de Baixa Intensidade (LTBI) surge como uma abordagem inovadora e eficaz, contribuindo para a bioestimulação celular, alívio da dor, modulação da inflamação, aceleração da cicatrização e redução do tempo de internação.

OBJETIVO

Analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a eficácia da LTBI na prevenção e tratamento das LPP, bem como destacar o papel relevante do enfermeiro nesse processo

MÉTODO

A metodologia baseou-se na busca e análise de publicações científicas em bases de dados nacionais, considerando artigos publicados entre 2013 e 2024 que abordassem a utilização da LTBI no manejo das LPP e o papel da enfermagem na avaliação, aplicação e acompanhamento terapêutico.

RESULTADOS

Os resultados da revisão demonstraram que a LTBI, quando aplicada de forma adequada potencializa os resultados clínicos e valoriza a atuação do enfermeiro como protagonista no cuidado integral, tecnológico e humanizado. Protocolos de atenção à saúde, como o de "Segurança do Paciente: Prevenção de LPP" da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), reforça a importância dessas práticas, sendo essencial para padronizar condutas e

garantir a qualidade do cuidado. Também podem reduzir significativamente a incidência de LPP, promovendo a segurança do paciente e otimizando os recursos hospitalares.

CONCLUSÃO

A LTBI representa uma estratégia terapêutica eficaz e segura no tratamento e prevenção das LPP, contribuindo para a cicatrização e reduzindo a dor e o tempo de internação.

Descritores: Lesão por pressão; Enfermagem; Laserterapia; Cuidados de enfermagem; Feridas.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo de prevenção de lesões por pressão. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [citado 2025 jul 8]. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br>

Brasil. Governo do Distrito Federal. Protocolo de Atenção à Saúde para Prevenção de Lesões por Pressão. Brasília: GDF; 2019 [citado 2025 jul 8]. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br>

Nogueira MIS. Tratamento de feridas: proposta da sistematização da assistência de enfermagem na Estratégia de Saúde da Família (ESF) [monografia]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2014.

Sousa GM, Borges EL, Lisboa CR, et al. Papel do enfermeiro na prevenção e tratamento das lesões por pressão. Revista Brasileira de Enfermagem. 2020;9(1):10-8.

¹Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil. E-mail: i-sara3@estudante.unisa.br

²Docente da Universidade Santo Amaro. Doutora em Ciências da Saúde pela UNIFESP- São Paulo, Brasil. E-mail: tanunes@prof.unisa.br

PANORAMA DO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Alexandro Francisco de Jesus¹

Juliana Guisardi Pereira²

INTRODUÇÃO

O tabagismo é uma doença crônica causada pela dependência da nicotina, responsável por cerca de 7 milhões de mortes anuais no mundo. Observa-se, nas últimas décadas, o surgimento dos Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEF), popularmente conhecidos como cigarros eletrônicos ou *vapes*. Embora inicialmente idealizados como alternativa para cessação do tabagismo, esses dispositivos têm se tornado atrativos entre os jovens devido ao seu *design* moderno, sabores variados, atraindo dessa forma o público jovem para o seu consumo. A alta concentração de nicotina e outros produtos irritantes em sua composição, têm levado a problemas pulmonares (como EVALI) e cardiovasculares precocemente nessa população.

OBJETIVO

Analisar, com base na literatura científica brasileira, o panorama do uso do cigarro eletrônico entre estudantes universitários, identificando fatores associados à experimentação, prevalência de consumo e percepções sobre seus riscos à saúde.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a partir de estudos primários, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Após o processo de triagem, 08 artigos foram selecionados para análise na íntegra. As informações foram organizadas segundo título, autor, ano, objetivo, metodologia, população estudada e principais resultados, permitindo uma visão integrada dos achados sobre o uso do *vape* entre jovens universitários.

RESULTADOS

Os estudos apontam prevalências variáveis de uso do *vape* entre universitários, com índices que oscilam entre 2,7% e 29,6%, dependendo da região e do curso analisado, sendo mais altos entre estudantes da área da saúde. As principais motivações relatadas para o início do uso incluem

curiosidade, influência de amigos e familiares, percepção de menor risco em comparação ao cigarro convencional e o apelo sensorial dos sabores e aromas. Apesar de a maioria dos estudantes afirmar conhecer os danos do tabagismo, muitos apresentam baixo ou intermediário conhecimento sobre os riscos específicos do *vape*, especialmente no que se refere às lesões pulmonares, cardiovasculares e bucais. Foi identificada a influência social para iniciar o consumo, especialmente contato com familiares e amigos que fazem uso, associado à aceitação em grupos sociais, à busca de pertencimento e até à construção de identidade juvenil. Estudos de representação social evidenciam que a pressão exercida por colegas, somada ao contexto cultural e midiático, cria um ambiente permissivo ao uso precoce. Dessa forma, o uso do *vape* deixa de ser apenas uma escolha individual, revelando-se como prática socialmente construída e reforçada.

CONCLUSÃO

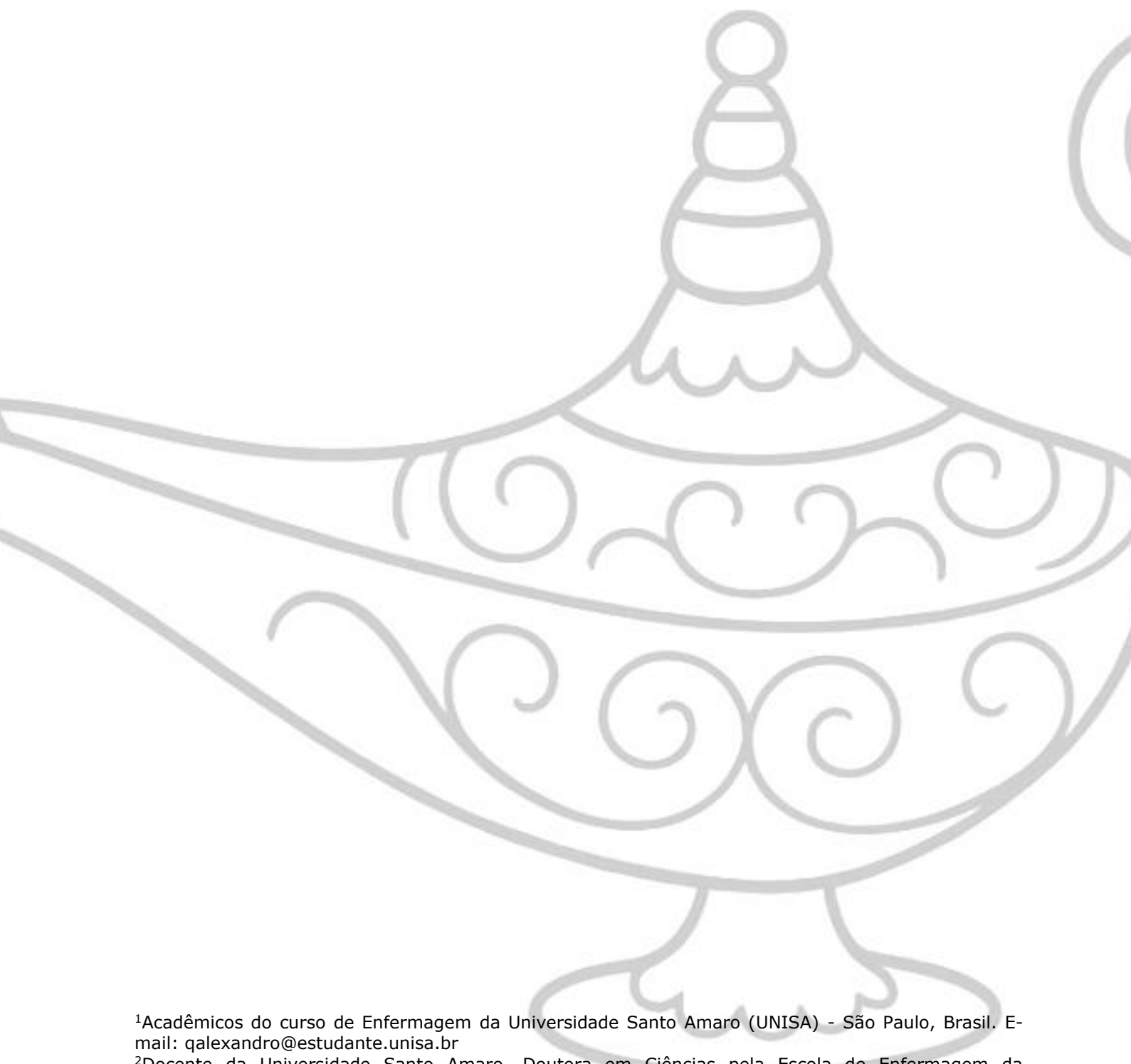
O estudo evidência a iniciação ao tabagismo por meio do uso do *vape* entre universitários brasileiros na atualidade, impulsionada por fatores socioculturais e pela falsa percepção de segurança desses dispositivos. Conclui-se que é fundamental ampliar a conscientização sobre os riscos reais do *vape* e desenvolver estratégias preventivas voltadas ao público jovem, especialmente em ambientes acadêmicos e na mídia, além de políticas públicas eficazes a fim de evitar a consolidação de uma nova geração de dependentes de nicotina.

Descritores: Sistema Eletrônico de Liberação de Nicotina. Vaping. Estudantes Universitários.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Doenças relacionadas ao tabagismo. Brasília: INCA; 2022 [citado 2025 out 16]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/tabagismo>
2. Abreu MNS, Souza CF, Caiaffa WT. Influência do entorno familiar e do grupo social no tabagismo entre jovens brasileiros de 15 a 24 anos. Rev Panam Salud Publica. 2011;30(1):22-30 [citado 2025 out 16]. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/9487>
3. Teixeira CC, Guimarães LSP, Echer IC. Fatores associados à iniciação tabágica em adolescentes escolares. Rev Gaúcha Enferm. 2017;38(1):e64675 [citado

2025 out 16]. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/6sqfJWRQGNZG94L7gRmgjXG/?lang=pt>



¹Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro (UNISA) - São Paulo, Brasil. E-mail: qalexandro@estudante.unisa.br

²Docente da Universidade Santo Amaro. Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo, Brasil. E-mail: jguisardi@prof.unisa.br

DIABETES MELLITUS APÓS CONTAMINAÇÃO COM O VÍRUS DA COVID 19: EVIDÊNCIAS DA LITERATURA

Valdinei de Freitas Santos¹

Meirelaine Pires da Silva Belchior¹

Viviane de Jesus Guimarães¹

Juliana Guisardi Pereira²

INTRODUÇÃO

A Covid-19 é uma infecção viral recente que teve grande impacto mundial, desencadeando uma pandemia em 2020. Além de afetar o sistema respiratório, a doença provocou alterações sistêmicas e metabólicas, como a elevação dos níveis glicêmicos, lesões pancreáticas e diagnóstico de Diabetes Mellitus em pacientes sem fatores de risco prévios. O principal mecanismo identificado é a ligação do vírus à Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ECA2), presente nas células pancreáticas, que desencadeia processos inflamatórios e destruição das células beta, reduzindo a secreção ou ação da insulina.

OBJETIVO

Analisar, com base na literatura científica, a relação entre a infecção pelo SARS-CoV-2 e o desenvolvimento do Diabetes Mellitus após a contaminação viral.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa baseada em artigos científicos publicados nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), incluindo LILACS, SciELO e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos originais, publicados em português, entre os anos de 2020 a 2025, que abordam diretamente o tema.

RESULTADOS

A infecção pelo SARS-CoV-2 afeta o metabolismo glicêmico, promovendo descompensação e aumentando o risco de Diabetes Mellitus. A camada proteica externada vírus, denominada proteína *Spike*, é responsável por se ligar ao receptor ECA2, presente nas células pancreáticas. Após a

entrada do vírus na célula, ocorre liberação do material genético viral, iniciando o processo infeccioso especialmente nas ilhotas pancreáticas, com consequente disfunção das células beta e comprometimento da produção de insulina. Além disso, a resposta inflamatória sistêmica e o uso de corticosteroides durante o tratamento da Covid-19 contribuem para o aumento da resistência à insulina e para a desregulação glicêmica. Estudos apontam também a possibilidade de mecanismos autoimunes envolvidos na persistência da hiperglicemia após a fase aguda da doença, sugerindo que a Covid-19 pode atuar como fator desencadeante de novos casos de diabetes.

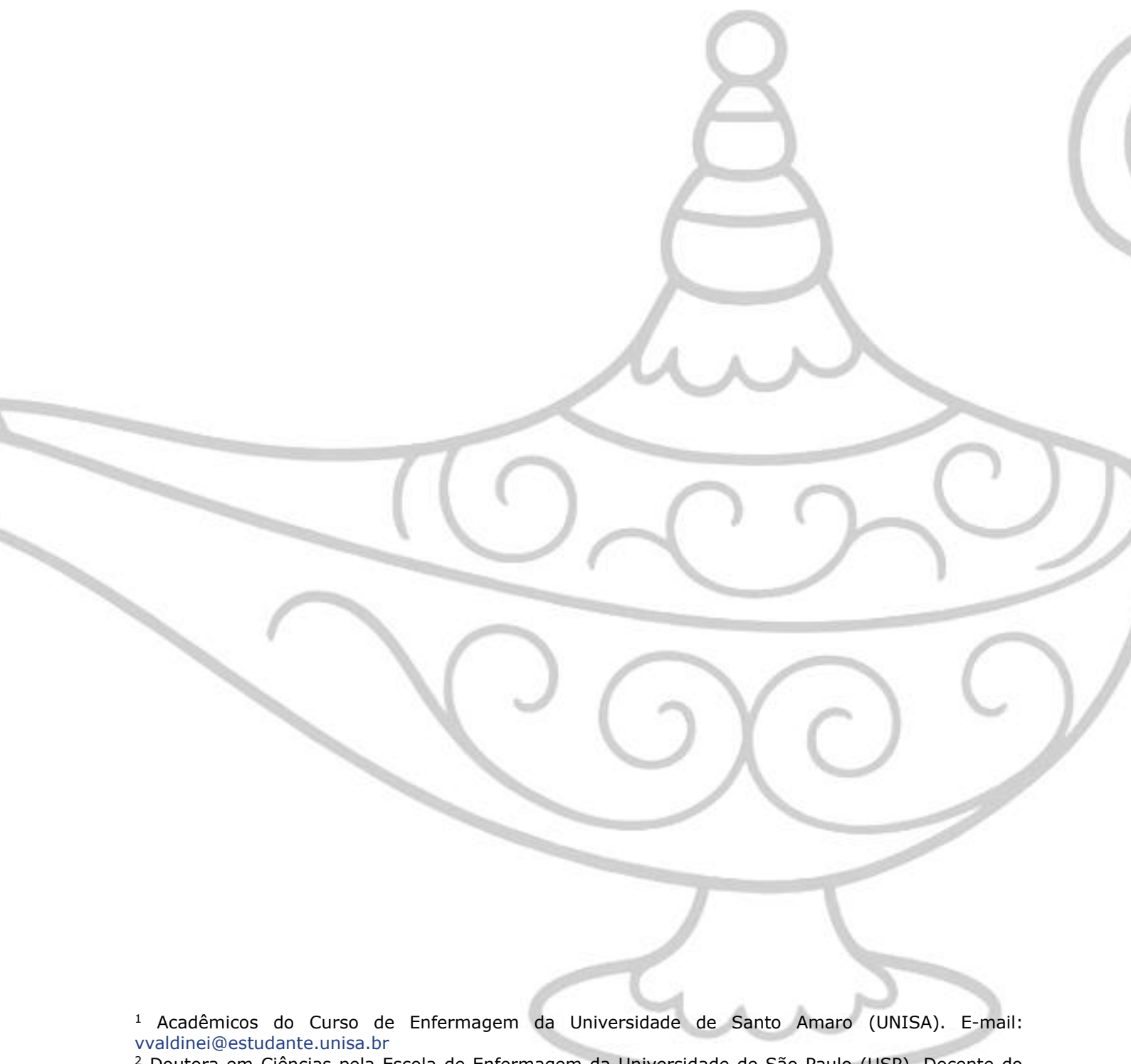
CONCLUSÃO

A infecção pelo SARS-CoV-2 provoca alterações metabólicas e inflamatórias que aumentam o risco de complicações crônicas, como o Diabetes Mellitus. Isso reforça a necessidade de uma assistência multidisciplinar, destacando o papel do enfermeiro na detecção precoce, orientação em saúde e implementação de medidas de prevenção e manejo. A Covid-19 é uma doença multissistêmica, capaz de alterar o metabolismo glicêmico e potencializar o desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs). Compreender essa relação é essencial para aprimorar o monitoramento e acompanhamento das disfunções metabólicas associadas à Covid-19.

Palavras-chave: SARS-CoV2, Síndrome de Pós-COVID-19 Aguda, Hiperglicemia e Diabetes Mellitus.

REFERÊNCIAS

- Fernandes TF Barreto. Identificação dos componentes do sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA) associados à modulação inflamatória e envolvidos na patogênese da COVID-19 [Internet]. Rio de Janeiro: s.n.; 2024 [citado 2025 out. 09]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1606437>
- Carvalho BA, Azevedo GS. Correlação entre funcionalidade e qualidade de vida em pacientes com diabetes mellitus tipo 2 pós-COVID-19. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*. 2024;23(1):1-10. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/08/1568083/755-texto-do-artigo-2483-1-10-20240627.pdf>
- Caproni, L. M. E., de Brito Carneiro, L., Madeira, L. A., Soares, J. A., Costa, L. A., Machado, M. Á., & Silvério, A. C. P. (2021). Desenvolvimento de diabetes mellitus



¹ Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro (UNISA). E-mail: vvaldinei@estudante.unisa.br

² Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP). Docente do curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro (UNISA). E-mail: jguisardi@prof.unisa.br

WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE APOIO À ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Michelle da Silva Peixoto¹

Silvia Silles²

INTRODUÇÃO

A comunicação é fundamental na ESF, e se manter em contato com a população é uma das atribuições do enfermeiro, principalmente em áreas rurais. O WhatsApp, presente nos lares brasileiros, tornou-se uma ferramenta importante para manter o contato entre a UBS e os usuários. A teleconsulta, viabilizada pelo aplicativo, possibilita orientações e acompanhamento à distância, fortalecendo o vínculo e garantindo a continuidade do cuidado.

OBJETIVO

Analisar a viabilidade do uso do WhatsApp por enfermeiros da ESF que atuam em áreas rurais.

MÉTODO

Pesquisa bibliográfica, revisão de literatura. Por meio de revisão de publicações científicas e documentos oficiais, realizou-se busca nas bases PubMed e SciELO, e nos sites institucionais do Ministério da Saúde e COFEN, selecionando materiais que discutem o uso do aplicativo WhatsApp como ferramenta de apoio à atuação dos enfermeiros na ESF em áreas rurais.

RESULTADOS

O WhatsApp e a teleconsulta se mostraram ferramentas práticas, gratuitas e acessíveis, que já fazem parte da vida dos brasileiros. Para que sejam utilizadas de forma mais eficiente na ESF, ainda é necessário oferecer suporte, melhor estrutura de internet e regulamentação bem definida, a fim de proporcionar mais segurança e autonomia ao trabalho do enfermeiro, que demonstrou resistência ao uso do mesmo.

CONCLUSÃO

As tecnologias digitais vêm ganhando espaço na saúde primária. Apesar de outros profissionais já utilizarem essas ferramentas, o enfermeiro enfrentou dificuldades para incorporá-las à prática, em razão da ausência de

protocolos claros, da falta de capacitação, da sobrecarga de demandas presenciais e da insegurança em realizar atendimentos remotos.

Descritores: Enfermagem; teleconsulta; saúde primária; whatsapp and health and primary.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Rio de Janeiro: IBGE; 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso 02 abr. 2025

ZLUHLANZ LS, Amadigi FR, Machado RR, Lino MM, Pires DE, Costa SR, Castro LS. Percepção dos enfermeiros sobre teleconsulta de enfermagem na Atenção Primária. Texto Contexto Enfermagem [Internet]. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2022-0217pt>
Acesso 12 abr 2025

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Telenfermagem é regulamentada no Brasil [Internet]. 25 maio 2022 [acesso 15 jul 2025]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/telenfermagem-e-regulamentada-no-brasil/>
Acesso 15 julh 2025

¹ Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro (UNISA). São Paulo – SP, Brasil. E-mail: emichelle2w@estudante.unisa.br

² Docente Universidade Santo Amaro (UNISA). Mestre em ciências da saúde pela Universidade de Guarulhos. (UNG) São Paulo – SP, Brasil. E-mail: ssilles@prof.unisa.br

ATENÇÃO DO ENFERMEIRO AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS

Denise de Souza Gomes¹

Juliana Prestes dos Santos¹

Edilene Gomes da Silva¹

Marissol Bastos de Carvalho²

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos (CP) são uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias ao enfrentar doenças que ameaçam a continuidade da vida. A natureza do cuidado paliativo exige que o enfermeiro possua uma compreensão profunda das complexidades associadas com a dor e o sofrimento, além de habilidades para gerenciar situações extremamente sensíveis.

OBJETIVO

Compreender a importância da atenção do enfermeiro em cuidados paliativos, visando proporcionar bem-estar integral ao paciente e sua família.

MÉTODO

Tratou de uma revisão integrativa da literatura, a pesquisa foi realizada entre os meses de junho a setembro de 2025, abrangendo as publicações do período de 2021 a 2025. As bases de dados utilizadas foram SciELO, BDNF e LILACS.

RESULTADOS

Os resultados demonstram que, mesmo com os progressos feitos na compreensão e na prática de CP, permanecem importantes lacunas a serem preenchidas, especialmente relacionadas à formação profissional e ao aumento de políticas públicas para a assistência paliativa. Os principais desafios incluem sobrecarga emocional, falta de formação específica e recursos limitados.

CONCLUSÃO

As ações do enfermeiro, foi amplamente explorado, concedendo ênfase às ações técnicas, educativas, gerenciais e de suporte emocional e espiritual, reafirmando o papel do enfermeiro como o desenvolvedor da assistência nos

cuidados paliativos. A capacitação e a formação continuada dos profissionais de enfermagem são também mencionadas como fundamentais na prática destes CP.

DESCRITORES: Enfermagem. Cuidados paliativos. Manejo da dor. Suporte emocional.

REFERÊNCIAS

Dominguez RGS, Lima CF da M, Silva L dos S e, Santos CLCF dos, Campos NAS, Sampaio DC. Reconhecendo os cuidados paliativos: percepções e atuação de enfermeiras na Unidade Básica de Saúde. REAS [Internet]. 18fev.2025 [citado 31mar.2025];25:e18113.

Figueiredo MGMC. História dos cuidados paliativos no Brasil e no mundo. In: Castilho RK, Silva VCS, Pinto CS, organizadores. Manual de Cuidados Paliativos. 3ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu; 2021. p. 7-10.

Pereira EAL, Reys KZ. Conceitos e princípios. In: Castilho RK, Silva VCS, Pinto CS, organizadores. Manual de Cuidados Paliativos. 3ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu; 2021. p. 3-6.

¹A1 Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil. E-mail: rdenise2@estudante.unisa.br

²Docente da Universidade Santo Amaro. Mestre. Professor do curso de Enfermagem. Faculdade de Enfermagem, Universidade Santo Amaro (UNISA). São Paulo - SP, Brasil: E-mail: mbdcarvalho@prof.unisa.br

TRANSMISSÃO VERTICAL DA HEPATITE C: uma análise epidemiológica integrada e o papel do enfermeiro

Ana Carolina Correia Elias ¹

Jaqueline Sousa Leite²

INTRODUÇÃO

A transmissão vertical da hepatite C (HCV), embora menos frequente, é um desafio no cuidado materno-infantil devido ao diagnóstico tardio, geralmente pela ausência de sintomas. O pré-natal é um momento oportuno para prevenção e identificação.

OBJETIVO

Analisar o perfil epidemiológico das gestantes expostas à transmissão vertical do vírus da hepatite C (HCV) no Brasil, no período de 2000 a 2024, a partir de dados secundários dos Boletins Epidemiológicos do Ministério da Saúde, e descrever o papel do enfermeiro na prevenção e cuidado durante o pré-natal.

MÉTODO

O estudo é do tipo descritivo e retrospectivo com abordagem quantitativa, utilizando fontes de dados secundários provenientes de Boletins Epidemiológicos do Ministério da Saúde referentes ao período de 2000 a 2024.

RESULTADO

Entre 2000 e 2024, foram confirmados 342.328 casos de hepatite C no Brasil, concentrados nas regiões Sudeste (57,7%) e Sul (27,0%). A maioria ocorreu em homens (57,2%) e pessoas acima de 60 anos. Houve 72.242 óbitos, principalmente no Sudeste (55,8%). A taxa média de transmissão vertical é de 5%, podendo chegar a 17% em gestantes com alta carga viral e coinfeção por HIV. Fatores como trabalho de parto prolongado aumentam o risco, enquanto o aleitamento materno exclusivo não mostrou relevância.

CONCLUSÃO

O risco de transmissão vertical está ligado à carga viral e à coinfeção por HIV. Persistem barreiras como falta de protocolos, desconhecimento da população e acesso limitado ao diagnóstico precoce. A atuação integrada e humanizada é indispensável para reduzir morbimortalidade e alcançar a

eliminação da hepatite C. O enfermeiro é essencial na assistência pré-natal, realizando exames, orientando famílias e promovendo adesão às recomendações, contribuindo para a meta de eliminação da hepatite C até 2030.

Descritores: Hepatite C. Transmissão Vertical, Enfermagem. Pré-natal. Prevenção.

REFERÊNCIAS

- Ministério da Saúde. Hepatites Virais [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [data de acesso: 19 set. 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hepatites-virais>
- World Health Organization. Hepatitis C [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2025 Jul 25 [cited 2025 Sep 19]. Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hepatitis-c>
- Instituição Israelita Brasileira Albert Einstein. Hepatite C [Internet]. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein; 2025 [citado 2025 set 19]. Disponível em: <https://www.einstein.br/n/glossario-de-saude/hepatite-c>
- Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo. Transmissão vertical da hepatite C [Internet]. São Paulo: Centro de Vigilância Epidemiológica; [data de acesso: 19 set. 2025]. Disponível em: https://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/hepatites/doc/hepac_transvert.pdf
- Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais – Número Especial, julho de 2025 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2025 [citado 19 set. 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2025/boletim-epidemiologico-de-hepatites-virais.pdf>
- Ministério da Saúde. Ministério da Saúde lança plano para eliminar hepatite C até 2030 [Internet]. Brasil: Ministério da Saúde; 2018 [citado ano mês dia]. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2018/ministerio-da-saude-lanca-plano-para-eliminar-hepatite-c-ate-2030>
- Dias J. Prevenção da transmissão vertical: hepatites B e C [Internet]. SanarMed; 2023 [citado 2025 out 28]. Disponível em: <https://sanarmed.com/prevencao-da-transmissao-vertical-hepatites-b-e-c/>

¹A1 Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil. E-mail: v-ana2v@estudante.unisa.br

²Docente da Universidade Santo Amaro. Coordenadora da Pós-Graduação em Enfermagem Obstétrica da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil. E-mail: jsleite@prof.unisa.br

RADIOFREQUÊNCIA NA ESTÉTICA ÍNTIMA FEMININA: uma revisão de escopo sobre o conhecimento científico e as implicações para a prática do enfermeiro esteta

Diana Rosa de Souza¹

Thamires Souza Oliveira¹

Yasmin Mafra Alves¹

Jaqueline Sousa Leite²

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento, agravado pelo declínio hormonal na perimenopausa e menopausa (faixa etária dos 45 aos 65 anos), acarreta alterações estruturais na pele incluindo a área íntima, impactando na autoestima, qualidade de vida e função sexual. Neste contexto, procedimentos não invasivos, como a Radiofrequência, emergem como soluções promissoras. A Radiofrequência é um tratamento estético que utiliza ondas eletromagnéticas para promover o aquecimento controlado do tecido, estimulando a neocolagênese e a produção de elastina. No rejuvenescimento vulvar, a radiofrequência tem demonstrado eficácia na melhora da flacidez dos grandes lábios, da hidratação vaginal e no tratamento da Disfunção Sexual Feminina, principalmente pós-menopausa, sendo considerada segura e superior a terapias tradicionais.

OBJETIVO

Mapear o conhecimento científico produzido acerca do uso da Radiofrequência por enfermeiros na área da estética íntima feminina, destacando seus benefícios, sua eficácia e as implicações.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de escopo realizada nas bases de dados BDEFN, LILACS, PUBMED e SCIELO, utilizando a estratégia PCC; sendo a População: Mulheres de 45 a 65 anos; o Conceito: Estética íntima ou saúde íntima; o Contexto: Enfermeiro Esteta). O recorte temporal foi de 2020 a 2025 (com uma inclusão de 2015 por relevância), resultando em uma amostra final de 6 artigos para análise.

RESULTADOS

Os resultados apontam a escassez de estudos sobre o tema, embora confirmem a radiofrequência como uma alternativa minimamente invasiva, segura e eficaz. Os achados indicam que a radiofrequência, preferencialmente bipolar com controle de temperatura, é um recurso válido na restauração dos grandes lábios e no assoalho pélvico, com efeitos de melhoria tecidual que podem perdurar por até seis meses. Em relação à atuação profissional, o mapeamento demonstrou que os enfermeiros são ativos prestadores de serviços em clínicas de estética que oferecem a Radiofrequência. No entanto, o conhecimento científico aponta para a carência de formação especializada de metade desses profissionais, o que reforça a necessidade de qualificação e embasamento ético-legal, em consonância com as resoluções do COFEN que regulamentam a atuação do enfermeiro esteta no Brasil.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a Radiofrequência representa uma importante ferramenta para o enfermeiro esteta para promover o bem-estar e a qualidade de vida da mulher madura. A produção de conhecimento científico é incipiente, mas valida a eficácia clínica da Radiofrequência, ao mesmo tempo em que sublinha a urgência para garantir a prática responsável e segura, legitimando a área de atuação da enfermagem na estética íntima.

Descritores: Terapia por radiofrequência. Estética. Saúde feminina. Enfermeiro. Vulva.

REFERÊNCIAS

- Antelo DAP, Tartari I, Santana JM, Metelmann U, Bussade I, Volpe J. Impactos do exossoma na pele de mulheres na menopausa: da fisiologia ao manejo. *Surg Cosmet Dermatol*. [internet] 2023 [acesso 2025 jul. 2025]. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/scd1984-8773.20191131410>
- Leite AHP, Lopes MAC, Silva ANA, Miranda OAM. Efeitos da radiofrequência no tratamento da flacidez dos grandes lábios do pudendo da mulher menopausada. *Revista Inova Saúde* [internet] 2021 [acesso 2025 jul. 05]; 12(2):78-93. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/5962/5690>
- Vasconcelos PF, Cunha GLS. Aplicação da radiofrequência no rejuvenescimento na estética íntima feminina: revisão integrativa. *Revista Ft*. [internet] 2022 [acesso 2025 jun. 20]; 26(112). Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.6615188>

Peters MDJ, Godfrey CM, Khalil H, McInerney P, Parker D, Soares CB. Guidance for conducting systematic scoping reviews. *Int J Evid Based Healthc* [internet] 2015 [acesso 2025 jul. 20];13:141-6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/XEB.0000000000000050>

Dayan E. Noninvasive Vulvar and Intravaginal Treatments. *Clin Plastic Surg* [internet] 2022 [acesso 2025 ago 28]; 49:505–508. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cps.2022.07.004>

Stanley EE; Pope RJ.Characteristics of Female Sexual Health Programs and Providers in the United States. *Sex Med* [internet] 2022 [acesso 2025 ago 28];10:100524. Disponível: <https://doi.org/10.1016/j.esxm.2022.100524>

Slepaczuk KW, Piexzykolan A, Gasior JG, Wdowiak A. A Review of Aesthetic Gynecologic Procedures for Women. *Plastic Surgical Nursing* [internet] 2021 [acesso 2025 ago 28];41(4):191-202. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/PSN.0000000000000400>

Araújo AR, Soares VPC, Silva FS, Moreira TS. Radiofrequency for the treatment of skin laxity: mith or truth. *An Bras Dermatol.* [internet] 2015 [acesso 2025 ago 28];90(5):707-21. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/abd1806-4841.20153605>

¹Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil. E-mail: sdiana@estudante.unisa.br

²Docente da Universidade Santo Amaro. Coordenadora da Pós-graduação em enfermagem obstétrica da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil. E-mail: jsleite@prof.unisa.br

JORNADA DA TENTANTE COM DIAGNÓSTICO PRÉVIO DE ENDOMETRIOSE NO PROCESSO DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA: revisão integrativa da literatura

Jaqueline Custódio Machado¹

Jaqueline Sousa Leite²

INTRODUÇÃO

Entre as condições que impactam a fertilidade das mulheres, a endometriose se destaca por suas variadas formas de apresentação e é mais comum em mulheres na fase reprodutiva¹. Essa condição é responsável por milhões de casos de infertilidade ao redor do mundo. As Técnicas de Reproduções Assistidas (TRA) são um conjunto de métodos alternativos que podem aumentar as chances de gravidez em casos de subfertilidade^{3,4}.

OBJETIVO

Descrever a atuação do enfermeiro no acompanhamento de pacientes com endometriose no processo de reprodução assistida no Brasil nos últimos 5 anos.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica de literatura do tipo integrativa. Foram incluídos na pesquisa apenas trabalhos completos, originais ou revisões de literatura, que atendessem ao objetivo desta pesquisa, escritos nas línguas portuguesa e inglesa, publicados no período entre 2020 à 2025.

RESULTADOS

O enfermeiro tem um papel muito importante no contexto da escuta e do cuidado, onde se coloca à disposição para que as mulheres com endometriose se sintam acolhidas em um processo tão desafiador como a reprodução assistida⁵.

CONCLUSÃO

Segundo os estudos a atuação do enfermeiro no acompanhamento na jornada da tentante com endometriose no processo de reprodução assistida como um papel multiprofissional, abrangendo o suporte emocional, a

coordenação do tratamento e a educação em saúde. O enfermeiro é considerado um profissional crucial para melhorar a qualidade de vida da paciente durante esse processo desafiador.

REFERÊNCIAS:

Galvez MR. Reprodução assistida, consumo de tecnologia, deslocamentos e exclusões. *Cienc. Cult.* [online]. 2008, vol.60, n.1, p. 39-41, 2018.

Nery RF, Freitas TLP de, Monteiro TA, Mendes AES, Gontijo MS, Lima AGT de, Martins LPD, Marins LG de, Silva IG do C e, Rodrigues LC, Silva HAG. Técnicas de reprodução assistida aplicadas a indivíduos com diagnóstico de endometriose e infertilidade. *Braz. J. Implantol. Health Sci.* [Internet]. 22º de agosto de 2023 [citado 22º de abril de 2025];5(4):794-80. Disponível em:

<https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/412>.

Brown EL, Martinez DG & Thompson JR (2021). Ethical Considerations in Assisted Reproduction: Balancing Individual Autonomy and Societal Well-being. *Bioethics Journal*, 15(2), 189-204.

¹Acadêmico de Enfermagem da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil. E-mail: v- g- jaqueline3@estudante.unisa.br

²Docente da Universidade Santo Amaro. Coordenadora da Pós-Graduação em Enfermagem Obstétrica da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil. E-mail: jsleite@prof.unisa.br

O PAPEL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA AOS CASAIS HOMOPARENTAIS NA REPRODUÇÃO ASSISTIDA: REFLEXÃO SOBRE INCLUSÃO E EQUIDADE

Márcia Cristina Malta Jordão¹

Jaqueline Sousa Leite²

INTRODUÇÃO

A reprodução assistida abrange a manipulação de gametas ou embriões com o propósito de possibilitar a gestação e, embora inicialmente voltada a casais heteroafetivos inférteis, tais práticas vêm sendo progressivamente ampliadas para atender diferentes configurações familiares, como as homoafetivas. No entanto, o acesso equitativo a esses serviços ainda é um obstáculo, tanto em nível internacional quanto nacional, por haver a persistência de vieses heteronormativos e lacunas na formação dos profissionais de saúde acerca de peculiaridades familiares. Nesse contexto, o profissional de saúde, integrante da equipe multiprofissional, desempenha papel central na promoção da inclusão, acolhimento e humanização da assistência a casais homoparentais.

OBJETIVO

Discutir o papel do profissional de saúde na prestação de cuidados aos casais homoparentais submetidos à reprodução assistida, a partir da perspectiva da inclusão e da equidade.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, percorrida a partir de buscas nas bases SciELO, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Scholar e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram incluídos apenas estudos qualitativos para integrar a revisão, publicados entre 2020 e 2025, em português ou inglês, com acesso gratuito e completo, abordando a temática da reprodução assistida e diversidade sexual. Utilizaram-se os descritores "Fertilização", "Inseminação", "Profissional de Saúde" e "Técnicas de Reprodução Assistida", associados aos operadores booleanos "AND" e "OR". Após etapas de triagem e leitura completa, quatro artigos

corresponderam aos critérios de inclusão e foram plotados em tabela para análise e discussão.

RESULTADOS

Foram considerados estudos que expõem obstáculos enfrentados por casais homoparentais no acesso à reprodução assistida. Dentre os desafios apresentados, os principais citados foram: o despreparo dos profissionais para atender de forma inclusiva, carência de protocolos inclusivos, pouco apoio emocional e escassez de informações claras sobre o procedimento. Além disso, foi observado a propagação de práticas heteronormativas e a falta de infraestrutura apropriada, como banheiros neutros e equipes capacitadas. Dessa forma, é de suma importância a expansão do conhecimento dos profissionais de saúde sobre diversidade sexual e de gênero, a fim de garantir atendimento humanizado e equitativo. Devido a sua formação holística e focada no cuidado integral, o profissional de saúde desempenha função estratégica no processo de fertilização humana, proporcionando escuta ativa, acolhimento e instrução isenta de preconceitos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, embora a reprodução assistida já seja uma prática consolidada, ainda existem lacunas na inclusão e equidade quanto ao atendimento a casais homoparentais. O profissional de saúde, agente central no cuidado integral e humanizado, deve atuar na promoção de práticas inclusivas, na educação em saúde e na sensibilização das equipes multiprofissionais, a fim de atender demandas desta população, levantadas por esta revisão, garantindo o respeito à diversidade e o acesso igualitário aos serviços de reprodução assistida.

Descritores: Técnicas de Reprodução Assistida. Fertilização. Humanização da Assistência. Assistência Integral à Saúde. Profissional de Saúde.

REFERÊNCIAS

Xavier P, Alberto I, Mendes F. Pensando a Homoparentalidade: Um Estudo Qualitativo com Jovens Adultos Portugueses sem Filhos. *Psiquiatria Teórica e Pesquisa* [Internet]. 2020 [citado 15 Set 2025]; 36(e3646):1-14. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/kbNbpFPrZtHx65Bj9pFqRYC/?format=html&lang=pt>. doi: 10.1590/0102.3772e3646

Ross LE, Tarasoff LA, Anderson S, Epstein R, Marvel S, Steele LS, Green D. Sexual and gender minority peoples' recommendations for assisted human reproduction services. J Obstet Gynaecol Can [Internet]. 2014 [citado 16 Set 2025]; 36(2):146-153. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24518914/>. doi: 10.1016/S1701-2163(15)30661-7

Sexton TP, Bauermeister JA, Golinkoff J. Fertility health information seeking among sexual minority women. Fertil Steril [Internet]. 2022 [citado 18 Set 2025];117(2):399-407. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34674826/>. doi: 10.1016/j.fertnstert.2021.09.023

Gregory KB, Mielke JG, Neiterman E. Building Families Through Healthcare: Experiences of Lesbians Using Reproductive Services. J Patient Exp [Internet]. 2022 [citado 18 Set 2025]; 9(23743735221089459):1-6. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8966110/>. doi: 10.1177/23743735221089459

¹Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil. E-mail: v-ana2v@estudante.unisa.br

²Docente da Universidade Santo Amaro. Coordenadora da Pós-Graduação em Enfermagem Obstétrica da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil. E-mail: jsleite@prof.unisa.br

ONCOFERTILIDADE NO BRASIL: REVISÃO DE ESCOPO SOBRE LACUNAS INFORMACIONAIS E ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRETE À FIV

Leticia Cristina Moraes Souza¹

Jaqueline Sousa Leite²

INTRODUÇÃO

O câncer, uma das principais causas de mortalidade no Brasil com mais de 700 mil novos casos anuais, atingindo pessoas em idade reprodutiva. Os tratamentos oncológicos podem gerar infertilidade, temporária ou permanente, (Carvalho, 2015) mas muitas pessoas não são adequadamente informadas sobre os riscos e as técnicas disponíveis para preservação da fertilidade, como a fertilização in vitro (FIV), dificultando decisões quanto ao futuro reprodutivo. O campo da oncofertilidade visa integrar oncologia e reprodução, focando na preservação da fertilidade e no cuidado integral pessoa que gesta.

OBJETIVO

Mapear a produção científica brasileira dos últimos dez anos sobre a atuação do enfermeiro na assistência a pessoas com câncer submetidas à FIV.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de escopo, estruturada pelo modelo PCC: População (pessoas em idade reprodutiva com câncer), Conceito (atuação do enfermeiro em oncofertilidade) e Contexto (instituições de saúde brasileiras). A busca foi realizada nas bases BDNF, SciELO, LILACS, PubMed e Google Scholar, entre 2015 e 2025, utilizando descritores como "oncofertilidade", "preservação da fertilidade", "fertilização in vitro", "enfermagem" e "câncer". Foram incluídos estudos que abordassem explicitamente a atuação do enfermeiro.

RESULTADOS

Quatro artigos compuseram a análise, evidenciando que o enfermeiro desempenha papel central no acolhimento, orientação, esclarecimento de dúvidas e suporte emocional, atuando como elo entre paciente e equipe multiprofissional. Contudo, identificaram-se lacunas significativas de

informação, ausência de protocolos claros e desigualdade no acesso às técnicas, reforçando a necessidade de capacitação profissional e políticas que assegurem equidade. Conclui-se que fortalecer a atuação do enfermeiro nesse contexto contribui para um cuidado integral, humanizado e centrado nas necessidades reprodutivas dos pacientes.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o enfermeiro exerce papel essencial na oncofertilidade, atuando no acolhimento, orientação e suporte emocional, além de mediar a comunicação entre paciente e equipe multiprofissional. Entretanto, a escassez de protocolos específicos, lacunas informacionais e desigualdade no acesso às técnicas de preservação da fertilidade evidenciam a necessidade de capacitação profissional e políticas públicas que assegurem equidade. Fortalecer essa atuação contribui para um cuidado integral e humanizado, garantindo o direito reprodutivo e alinhando-se aos princípios do SUS.

Descritores: Oncofertilidade. Fertilização in vitro. Enfermagem. Preservação da fertilidade. Revisão de escopo.

REFERÊNCIAS:

1. BARIONI, R. A atuação do enfermeiro na reprodução assistida: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2022.
2. CARVALHO, L. Impactos do tratamento oncológico na fertilidade feminina: possibilidades de preservação. *Revista de Saúde Reprodutiva*, 2015.
3. QUEIROZ, M. et al. O papel do enfermeiro na oncofertilidade: uma revisão integrativa. *Journal of Nursing and Health*, 2022.
4. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023.
5. ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology*, v. 8, n. 1, p. 19-32, 2005.
6. SILVA, et al. Ética e acesso à oncofertilidade no Brasil, 2022.
7. VIOLA, & FÉLIX. Papel do enfermeiro na orientação e acolhimento de pacientes oncológicas, 2023.
8. SOUZA, et al. Criopreservação e conhecimento sobre FIV em pacientes oncológicas, 2021.
9. MENEGON. Consentimento informado e bioética do cuidado em reprodução assistida, 2022.

¹ Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil. E-mail: v-leticiacristina2z@estudante.unisa.br

² Docente da Universidade Santo Amaro. Coordenadora da Pós-Graduação em Enfermagem Obstétrica da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil. E-mail: jsleite@prof.unisa.br

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO A PESSOA INFÉRTIL POR ENDOMETRIOSE NO SUS: protocolo de revisão de escopo

Priscila Cristina da Silva¹

Jaqueline Sousa Leite²

INTRODUÇÃO

A endometriose é uma condição que acomete mulheres em idade fértil, caracterizada pela presença de tecido endometrial fora do útero, o que desencadeia um processo inflamatório crônico e, frequentemente, está associado a dores intensas e infertilidade. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 190 milhões de mulheres em todo o mundo convivem com a doença, representando aproximadamente 10% da população feminina em idade reprodutiva.

OBJETIVO

Mapear a atuação do enfermeiro na assistência prestada a mulheres com diagnóstico de infertilidade causada pela endometriose no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

MÉTODO

Trata-se de uma proposta de revisão de escopo baseada na metodologia do Joanna Briggs Institute (JBI) e nas diretrizes PRISMA-ScR. A pergunta de pesquisa foi estruturada conforme a estratégia PCC: P (Participantes) – mulheres em idade reprodutiva com infertilidade por endometriose; C (Conceito) – assistência de enfermagem; C (Contexto) – Sistema Único de Saúde. A busca será realizada em bases de dados nacionais e internacionais (PubMed, LILACS, Scopus, Web of Science, PsycINFO e Google Scholar), além de literatura cinzenta. Os descritores utilizados seguirão os vocabulários DeCS e MeSH, combinados com operadores booleanos AND e OR, sem restrição de idioma ou ano de publicação.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se identificar as principais práticas assistenciais adotadas pelos enfermeiros no acompanhamento de mulheres com infertilidade decorrente da endometriose, bem como os desafios enfrentados no contexto do SUS. A análise permitirá compreender como a enfermagem pode contribuir para o

cuidado integral e humanizado, promovendo ações educativas, acolhimento, apoio emocional e encaminhamento adequado dentro da rede pública. Além disso, pretende-se mapear lacunas de conhecimento e sugerir caminhos para futuras pesquisas e aprimoramento das políticas públicas voltadas à saúde reprodutiva feminina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A endometriose representa um importante desafio para a saúde pública e requer uma abordagem interdisciplinar e centrada na paciente. O enfermeiro, como integrante fundamental da equipe de saúde, desempenha papel estratégico na detecção precoce, orientação, acompanhamento e apoio às mulheres afetadas. A proposta desta revisão de escopo reforça a necessidade de fortalecer a atuação da enfermagem dentro do SUS, visando promover um cuidado integral, equitativo e humanizado, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar das mulheres brasileiras.

Descritores: Endometriose. Infertilidade. Enfermagem. SUS. Revisão de Escopo.

REFERÊNCIAS

- Alves, A. L. J.; ALMEIDA, D. R.; LIRA, E. L. B.; ALEIXO, M. L. M.. Assistência de enfermagem às pacientes portadoras de endometriose. *Health of Humans*, v.3, n.2, p.29-37, 2021. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2674-6506.2021.002.0004>.
- Brasil. Ministério da Saúde. Endometriose: atendimentos na atenção primária do SUS crescem 76,2% em três anos e impulsionam debate. Gov.br. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/marco/endometriose-atendimentos-na-atencao-primaria-do-sus-crescem-76-2-em-tres-anos-e-impulsionam-debate>. Acesso em: 27 de junho de 2025.
- Brasil. CNN. Endometriose: o quanto o Brasil avança no combate a este quadro. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/endometriose-o-quanto-o-brasil-avanca-no-combate-a-este-quadro/>. Acesso em: 27 de junho de 2025.
- Brasil. Ministério da Saúde. Atenção Primária à Saúde. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps>.
- Britoc. C.; SilvaM. C. de C.; MarquesP. L.; ParrelaR. F.; SouzaE. S.; SilvaB. de A. M. da; CarneiroL. L.; BarbosaC. F.; AssisV. U. C. de; SilvaE. F. O impacto da endometriose na saúde física e mental da mulher. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 11, p. e9191, 16 nov. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9191>
- Guidone, HC (2020). O útero não vagueia: aprimorando a educação sobre endometriose em uma cultura de desinformação menstrual. In: Bobel, C., Winkler, IT, Fahs, B., Hasson, KA, Kissling, EA, Roberts, TA. (eds) *O Manual*

Palgrave de Estudos Críticos da Menstruação. Palgrave Macmillan, Singapura.
https://doi.org/10.1007/978-981-15-0614-7_22.

VIEIRA, M. et al. O psicólogo hospitalar e sua atuação na área da saúde reprodutiva da mulher-ginecologia do CAISM. Sínteses: Revista Eletrônica do SimTec, n. 3, p. 234-235, 2010.

Van der zanden, Moniek et al. Barriers and facilitators to the timely diagnosis of endometriosis in primary care in the Netherlands. Family practice, vol. 37 n 1 p. 131-136, fev. de 2020. doi:10.1093/fampra/cmz041. Disponível em:
<https://academic.oup.com/fampra/article/37/1/131/5550260>.

São Bento P A, Moreira M C. Quando os olhos não veem o que as mulheres sentem: a dor nas narrativas de mulheres com endometriose. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 28 n 3, p. 280-309, 2018 doi:
<https://doi.org/10.1590/S0103-73312018280309>

Souza, Thâmara S B de et al. PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE A PORTADORAS DE ENDOMETRIOSE E DEPRESSÃO. Revista de enfermagem UFPE online, Recife, v.13 n 3 p. 811-818, mar. 2019 doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i03a238506p811-818-2019> Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238506/31585>.

¹Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil. E-mail: priscila.cristina.0412@gmail.com

²Docente da Universidade Santo Amaro. Coordenadora da Pós-Graduação em Enfermagem Obstétrica da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil. E-mail: jsleite@prof.unisa.br

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA REALIZAÇÃO DOS EXAMES PREVENTIVOS PARA CCU: PAPILOMAVIRUS HUMANO E PAPANICOLAU

*Jéssica Lisboa Fernandes Silva*¹

*Bárbara Ribeiro Gonçalves*²

*Silvia Silles*³

INTRODUÇÃO

O papilomavírus humano (HPV) é um vírus sexualmente transmissível, por tanto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) tem destacado a importância da prevenção e do rastreamento eficazes, enquanto parte da Iniciativa para eliminação do Câncer do Colo do Útero, inclui metas globais de vacinação, triagem e tratamento apropriado.

OBJETIVOS

Reunir o conhecimento da literatura que envolve a participação de enfermeiros na prevenção do HPV e identificar quais são os exames que estes podem executar.

METÓDO

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa com abordagem qualitativa, que buscou identificar os exames disponíveis para a detecção do papilomavírus humano (HPV), mediante materiais indexados nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem), OMS e PubMed, publicados no período de 2020 a 2025.

RESULTADOS

Após a análise dos artigos evidencia-se que o Câncer do Colo do Útero é causado, principalmente, pela infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV) quando não tratado adequadamente. Sendo assim um problema de saúde pública. A atuação do enfermeiro é fundamental nas seguintes etapas: promoção, educação em saúde, disseminação de informações e estímulo à prevenção da doença, até a assistência e a realização

dos exames. Os enfermeiros após capacitação podem realizar os seguintes exames: Colpocitologia Oncótica, orientar e supervisionar a autocoleta de amostras cervicais, a Inspeção Visual com Ácido Acético (VIA), exames moleculares de DNA-HPV.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o enfermeiro é parte relevante na prática de estratégias de educação, e nas práticas assistenciais que visam o acesso ao rastreamento precoce do HPV, reduzindo a incidência do câncer de colo do útero.

Descritores: Papilomavirus humano; neoplasias do colo do útero; prevenção; enfermagem

REFERÊNCIAS

1. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. SUS vai substituir papanicolau por exame mais eficaz contra câncer de colo do útero. Cofen; 1 abr. 2025. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/sus-vai-substituir-papanicolau-por-exame-mais-eficaz-contracancer-de-colo-uterino/#:~:text=O%20teste%20citopatol%C3%B3gico%20para%20a,exame%20molecular%20de%20DNA%2DHPV>. Acesso em: 08 ago. 2025.
2. GAMA, M. Estudo comprova eficácia de teste de DNA do HPV. Jornal da Unicamp; v. 14, n. 715, 14 out. 2024. Disponível em: <https://jornal.unicamp.br/edicao/715/estudo-comprova-eficaciade-teste-de-dna-do-hpv/>. Acesso em: 08 ago. 2025.
3. MOTA, F.F.; GADELHA, G.G.R.S. A atuação do enfermeiro na realização do exame Papanicolau: revisão integrativa. Rev FT; v. 29, n. 143, p. 1-1, 2025. DOI: 10.69849/revistaft/th102503040921. Acesso em: 08 ago. 2025.

¹Acadêmicos do curso de Enfermagem de Enfermagem da Universidade Santo Amaro (UNISA). São Paulo – SP, Brasil. E-mail: j-jessica2@estudante.unisa.br

²Acadêmicos do curso de Enfermagem de Enfermagem da Universidade Santo Amaro (UNISA). São Paulo – SP, Brasil E-mail: c-barbara3z@estudante.unisa.br

³ Docente da Universidade Santo Amaro (UNISA). Mestre em ciências da saúde pela Universidade de Guarulhos (UNG). São Paulo – SP, Brasil. E-mail: ssilles@prof.unisa.br

CONHECIMENTO TÉCNICO E INTERPRETATIVO DE ENFERMEIROS ACERCA DO ELETROCARDIOGRAMA: uma revisão integrativa

Emilly dos Anjos Dias¹

Amanda Gabriela Amaral de Oliveira Carvalho ¹

Geovana Silva Marques¹

Andresa Gomes de Paula²

INTRODUÇÃO

O eletrocardiograma é um exame essencial para detectar precocemente alterações cardíacas. Sua execução e interpretação exigem conhecimentos técnicos específicos, especialmente de enfermeiros na urgência, emergência e atenção básica. O domínio dessas competências é crucial para identificar arritmias, isquemias e outras alterações que requerem intervenção imediata.

OBJETIVO

Analisar o conhecimento técnico e interpretativo dos enfermeiros acerca do eletrocardiograma.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida a partir da busca de artigos científicos publicados entre 2020 e 2025 nas bases de dados MEDLINE, SciELO, LILACS e BDEF.

RESULTADOS

Os estudos analisados evidenciam que muitos enfermeiros possuem limitações na interpretação do traçado eletrocardiográfico, especialmente em situações que exigem rapidez na tomada de decisão clínica. A maioria demonstra conhecimento técnico satisfatório na realização do exame, mas apresenta dificuldades em reconhecer alterações patológicas específicas, como infarto agudo do miocárdio e arritmias complexas. A ausência de capacitação contínua e de protocolos institucionais padronizados contribui para essas lacunas. A literatura também aponta que treinamentos regulares e o uso de tecnologias educacionais aumentam significativamente a segurança e a eficácia da assistência de enfermagem na interpretação do ECG.

CONCLUSÃO

Os estudos evidenciam que os enfermeiros possuem bom conhecimento técnico sobre a execução do eletrocardiograma, reconhecendo sua importância na identificação de alterações cardíacas. Contudo, observam-se limitações quanto ao conhecimento interpretativo, especialmente na análise de arritmias e traçados complexos.

Descritores: Eletrocardiograma, Enfermeiros, Conhecimento, ECG e Hospitais.

REFERÊNCIAS

- FELIPE, T. F.; CASIMIRO, M. R. A.; DE SOUZA, A. C.; OLIVEIRA, G. S. Importância do enfermeiro na execução e interpretação do eletrocardiograma para assistência de qualidade. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)*, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 3289-3299, 2025. [Citado em: 14 de outubro de 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i5>
- ALJOHANI, M. S. Competency in ECG interpretation and arrhythmias management among critical care nurses in Saudi Arabia: a cross-sectional study. *Healthcare (Basel)*, Basel, v. 10, n. 12, p. 2576, 2022. [Citado em: 14 de outubro de 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/healthcare10122576>
- BELAY, Y. H.; GEZAHEGN, D.; MELAKU, B.; ADAL, O. Nurses' competency on electrocardiography interpretation in adult emergency room: Addis Ababa, Ethiopia, 2021. Multicenter cross-sectional study. *International Emergency Nursing*, Amsterdam, v. 74, e101453, 2024. [Citado em: 14 de outubro de 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ienj.2024.101453>

¹Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil. E-mail: g-emilly@estudante.unisa.br

²Docente da Universidade Santo Amaro. - São Paulo, Brasil. E-mail: angomes@prof.unisa.br

SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DA LINHA DE FRENTE: impactos e estratégias de enfrentamento

Chaeni Araújo Rodrigues¹

Vanessa dos Santos Picão²

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout é um distúrbio ocupacional caracterizado pela exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, frequentemente observada entre enfermeiros que atuam em ambientes de alta pressão, como unidades de urgência e emergência. O contexto pós-pandemia de COVID-19 intensificou o adoecimento mental nessa categoria, evidenciando a necessidade de compreender os impactos físicos, emocionais e sociais do Burnout, bem como as estratégias de enfrentamento adotadas.

OBJETIVO

Identificar a sintomatologia principal, os fatores ocupacionais associados ao desenvolvimento da SB e as estratégias de enfrentamento destacadas na produção científica recente.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva e exploratória. As buscas foram realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo a base LILACS, com os descritores: Burnout, Enfermagem, Urgência, Emergência, Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Saúde Mental, Estresse Ocupacional, Produtividade e Coping (enfrentamento). Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis em texto completo, que abordassem enfermeiros atuantes em serviços de urgência e emergência. Também foram analisados dados secundários do DATASUS (Tabnet) sobre transtornos mentais relacionados ao trabalho.

RESULTADOS

Foram analisados sete estudos que demonstraram prevalência

elevada de sintomas de Burnout entre enfermeiros da linha de frente. Os principais sintomas relatados foram fadiga (100%), estresse elevado (85,7%), ansiedade (57,1%) e depressão (42,9%). Entre os fatores ocupacionais associados destacam-se a sobrecarga de trabalho, escassez de recursos humanos, múltiplos vínculos empregatícios e falta de reconhecimento institucional. As intervenções mais citadas envolvem ações organizacionais — como reorganização de turnos, apoio psicossocial e capacitação de líderes — e individuais, incluindo autocuidado, atividade física, meditação e grupos de apoio. As escalas mais utilizadas nos estudos foram o Maslach Burnout Inventory (MBI-HSS), o Work Limitation Questionnaire (WLQ) e a Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21).

CONCLUSÃO

A Síndrome de Burnout impacta diretamente a saúde mental, o desempenho profissional e a qualidade do cuidado de enfermagem. A prevenção requer políticas institucionais contínuas voltadas à valorização profissional, monitoramento psicossocial e promoção do bem-estar emocional, além do incentivo ao autocuidado e à educação permanente.

Descritores: Enfermagem. Síndrome de Burnout. Saúde Mental. Estresse Ocupacional. Profissionais de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. 2024.
- Castro CSAA, Timenetsky KT, Katz M, Corrêa TD, Felício AC, Moriyama T, et al. Síndrome de burnout e engajamento em profissionais de saúde: um estudo transversal. *Rev Bras Ter Intensiva*. 2020;32(3):381–90. doi:10.5935/0103-507X.20200066.
- COREN-SP. Burnout: síndrome passa a integrar lista de doenças ocupacionais pela OMS [Internet]. São Paulo: Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo; 2025.
- Ferreira MCL, Silva SM, Souza S. Estresse e burnout em enfermeiros da emergência de um hospital referência em urgência e trauma. *Rev Enferm Cent-Oeste Min*. 2022;12:4413.
- Filgueiras JC, Hippert MIS. A polêmica em torno do conceito de estresse. *Psicologia: Ciência e Profissão* [Internet]. 1999;19(3):40–51.
- Jarruche LT, Mucci S. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. *Rev Bioét*. 2021;29(1):162–73.

Lerner D, Amick III BC, Rogers WH, et al. The Work Limitations Questionnaire. *Med Care*. 2001;39(1):72–85.

Lovejoy M, Parker K, Cunningham S. *Depression, Anxiety and Stress Scale – DASS- 21: Manual*. Sydney: Psychology Foundation; 1995.

Maslach C, Schaufeli WB, Leiter MP. *Maslach Burnout Inventory Manual*. 3. ed. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press; 2001.

Pires FC, Vecchia BP, Carneiro EM, et al. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de pronto-socorro.

Redação. Pesquisa identifica síndrome de burnout e depressão em profissionais da saúde [Internet]. ANAMT; 2021 Jul 13 [citado 2025 Oct 28].

SELYE, Hans. The general adaptation syndrome and the diseases of adaptation. *Journal of Clinical Endocrinology*, v.6, p.117–231, 1946.

Silva ML, Brito Júnior FE, Martins ÁK, Silva ADL. Estilo de vida, ansiedade e burnout em enfermeiros no contexto da pandemia de Covid-19. *Rev Cient Esc Est Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago*. 2025;11.

Sousa RM, Ribeiro AC, Valim MD. Burnout syndrome, presenteeism and loss of productivity in nursing workers.

Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024.

Vieira I, Russo JA. Burnout e estresse: entre medicalização e psicologização. *Physis: Rev Saúde Coletiva*.

O CANABIDIOL COMO ADJUVANTE NO TRATAMENTO DA ESQUIZOFRENIA: EVIDÊNCIA E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Kamilla Vitória de Souza¹

Cláudia Polubriaginof²

INTRODUÇÃO

A esquizofrenia é um transtorno mental grave e crônico que compromete de forma significativa o pensamento, as emoções e o comportamento, impactando a qualidade de vida e as relações sociais dos indivíduos. Estima-se que acometa cerca de 1% da população mundial, sendo uma das doenças psiquiátricas mais incapacitantes. O tratamento convencional baseia-se em antipsicóticos e terapias psicossociais; contudo, muitos pacientes apresentam baixa adesão devido aos efeitos adversos ou à eficácia limitada desses medicamentos. Nesse contexto, o canabidiol (CBD) — composto não psicoativo derivado da Cannabis sativa — tem despertado crescente interesse científico pôr seus potenciais propriedades terapêuticas.

OBJETIVO

Analisar o potencial terapêutico do canabidiol como tratamento complementar na esquizofrenia, destacando o papel da enfermagem no cuidado aos pacientes.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar, abrangendo publicações entre 2015 e 2024. Foram incluídos estudos que abordavam o uso do canabidiol em indivíduos com esquizofrenia, com ênfase em seus efeitos, benefícios, riscos e implicações clínicas.

RESULTADOS

Os achados indicam que o CBD pode contribuir para a redução de sintomas positivos (delírios e alucinações) e negativos (apatia, isolamento social e déficits cognitivos), apresentando boa tolerabilidade e menor incidência de efeitos adversos em comparação aos antipsicóticos tradicionais.

Evidências recentes sugerem que sua ação se dá por meio da modulação do sistema endocanabinoide, regulando funções cerebrais relacionadas ao humor, à memória e à percepção. Apesar dos resultados promissores, a literatura destaca a necessidade de mais estudos para definir doses seguras, tempo de uso e protocolos clínicos padronizados. No Brasil, o uso medicinal do canabidiol é autorizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) em situações específicas, mediante prescrição médica, mas ainda enfrenta desafios éticos, legais e sociais. Nesse cenário, o papel da enfermagem é fundamental, englobando orientação a pacientes e familiares, monitoramento de efeitos terapêuticos e promoção da adesão ao tratamento. Além das funções técnicas, o enfermeiro atua na oferta de um cuidado humanizado e educativo, contribuindo para a redução do estigma e o uso seguro da cannabis medicinal.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o canabidiol representa uma alternativa terapêutica promissora e inovadora para o tratamento da esquizofrenia, podendo atuar como adjuvante aos medicamentos convencionais. Seu uso demonstra potencial para melhorar o bem-estar, reduzir efeitos colaterais e favorecer uma vida mais equilibrada. A enfermagem, por sua vez, desempenha papel central na implementação e monitoramento desse cuidado, assegurando uma prática ética, segura e baseada em evidências.

Descritores: esquizofrenia; canabidiol; enfermagem; tratamento complementar; cannabis medicinal.

REFERÊNCIAS

- Barros A, Peres M. Proibição da maconha no Brasil e suas raízes históricas escravocratas. *Revista Periferia*. 2011;3(2):1–22.
- Giraldi A, Campolim S. Novas abordagens para esquizofrenia. *Ciência & Cultura*. 2014;66(2):34–37.
- Gontijo EC, Castro GL, Petito ADC, Petito G. Canabidiol e suas aplicações terapêuticas. *Refacer*. 2016;4(1):1–8.
- Melo LA. O uso do canabidiol no Brasil e o posicionamento do órgão regulador. *Cadernos Prodisa / Fiocruz*. 2016;3(1):1–10.

¹ Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil. E-mail: pkamilla@estudante.unisa.br

² Docente da Universidade Santo Amaro. - São Paulo, Brasil. E-mail: cpolubriaginof@prof.unisa.br

AVALIAÇÃO DOS DESFECHOS CLÍNICOS DE PACIENTES HOSPITALIZADOS FRENTE À ATUAÇÃO DO TIME DE RESPOSTA RÁPIDA

Mariângela Batista Santos¹

Thaís Silva Soares¹

Andresa Gomes de Paula²

INTRODUÇÃO

Os desfechos clínicos de pacientes hospitalizados são fundamentais para orientar intervenções mais seguras e assertivas do Time de Resposta Rápida (TRR). O conhecimento do perfil clínico dos pacientes permite que a equipe atue de forma precoce e eficaz, contribuindo para a redução do tempo de internação e para a melhora da sobrevida.

OBJETIVO

Avaliar os desfechos clínicos de pacientes hospitalizados frente à atuação do Time de Resposta Rápida (TRR), identificando como a intervenção precoce dessa equipe influencia na redução de complicações, no tempo de internação, na sobrevida e na detecção de condições sensíveis que podem levar o paciente à deterioração clínica.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, guiada pela estratégia PICo, buscando responder aos fatores que impactam os desfechos de pacientes frente aos TRRs. A busca ocorreu nas bases LILACS, SciELO, BDEnf e PubMed, com descritores relacionados a deterioração clínica e TRR. Foram incluídos artigos completos (2020–2025) e excluídos estudos pagos ou que não atendiam ao tema. A análise foi descritiva, com extração de dados sobre objetivos, métodos e resultados dos estudos selecionados.

RESULTADOS

Os estudos mostram que a atuação eficaz do TRR está associada à redução de eventos críticos, sobretudo quando há detecção precoce e resposta rápida, conforme demonstrado por Ciroccari et al. (2025) e Masoli et al. (2020). A mortalidade e outros desfechos negativos permanecem

relacionados à gravidade clínica, idade e comorbidades, como apontam Lee et al. (2021) e Machado et al. (2024), reforçando a importância de protocolos e monitoramento contínuo. A enfermagem tem papel central na identificação inicial da deterioração, e sua capacitação impacta diretamente nos resultados. No contexto brasileiro, desafios estruturais e operacionais ainda limitam a efetividade plena dos TRRs, indicando a necessidade de investimentos em treinamento e padronização de processos.

CONCLUSÃO

Os TRRs reduzem mortalidade e eventos críticos ao identificar precocemente a deterioração clínica e intervir rapidamente. Sua eficácia depende de equipe capacitada e boa organização institucional.

Descritores: "time de resposta rápida", "atendimento hospitalar", "parada cardiorrespiratória", "mortalidade hospitalar" e "segurança do paciente",

REFERÊNCIAS

- Cirocciarì RL, Baker TM, Campbell A, Glander K, Glover J, Jaekel A, et al. Integration of Rapid Response Teams and Early Warning Systems to Reduce Cardiac Arrests and Intensive Care Unit Readmissions. *Crit Care Nurs Q.* 2025;48(1):48-59. doi:10.1097/CNQ.0000000000000507.
- Masoli M, Skrifvars MB, Tamminen T, Parr MJA, Hillman K, Efendijev I, et al. Afferent limb failure revisited: A retrospective, international cohort study. *Resuscitation.* 2020;156:233-40. doi:10.1016/j.resuscitation.2020.08.106.
- Al-Dorzi HM, Gilbert T, O'Connell A, Flabouris A. Long-term outcomes following a rapid response team attendance. *Aust Crit Care.* 2025;38(4):101221. doi:10.1016/j.aucc.2025.101221.
- Lee SY, Ahn JH, Huh JW, Hong SB, Koh Y, et al. Mortality of patients with hospital-onset sepsis. *Crit Care.* 2022;26:280. doi:10.1186/s13054-022-04149-z.

¹ Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil. E-mail: smariangela@estudante.unisa.br

² Docente da Universidade Santo Amaro. Doutor em Ciências da Saúde pela EEUSP - São Paulo, Brasil E-mail: angomes@prof.unisa.br

SEXUALIDADE NA POPULAÇÃO IDOSA E O CUIDADO DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Bueno, Maria Eduarda Figueiredo Scheurs¹

Patrícia Rech Monroe²

INTRODUÇÃO

De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa 2022 no Brasil é de 22.169.101 pessoas, chegou a 10,9% da população. A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa regula a atenção pela Portaria GM/MS nº 2.528, de 19 de outubro de 2006, cujo objetivos principais é o envelhecimento ativo e saudável; atenção integral e integrada à saúde da pessoa idosa; estímulo às ações intersetoriais; fortalecimento do controle social; garantia de recursos orçamentários; e incentivo a estudos e pesquisas.

OBJETIVO

Descrever e analisar o cuidado de enfermagem na assistência e promoção da saúde sexual na população idosa do Brasil.

MÉTODO

Revisão integrativo da literatura, realizada no banco de dado da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A coleta de dados foi realizada em novembro de 2025, utilizando os descritores: idosos, sexualidade, enfermagem.

RESULTADOS

Na atual revisão bibliográfica encontram-se 8 artigos científicos originais, todos eles em português e com um período de publicação que varia entre os anos de 2015 e 2025. O delineamento de estudo que prevaleceu de acordo com os artigos incluídos nesta pesquisa foi de estudos descritivos quanti-qualitativos (70%), seguido de revisão integrativa da literatura (30%).

CONCLUSÃO

O papel do enfermeiro tem potencial de relevância, uma vez que, além de prestar cuidados, este profissional atua como líder na equipe de saúde, devendo orientar sobre a importância de respeitar e abordar a sexualidade

dos idosos de maneira apropriada. Com isso, promovendo a educação permanente e demonstrando para a sua equipe como é importante a educação sexual por nossa sociedade estar envelhecendo e no futuro pode ser eles que estão vivenciando este tabu.

Descritores: Idoso; Sexualidade; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE; 2023. [acesso em 10 nov 2025]. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 55, 20 out. 2006.

¹ Acadêmica do curso de Bacharel de Enfermagem da Universidade Santo Amaro. E-mail: eduardaschreurs@gmail.com

² Mestre em Saúde Pública. Professora adjunta do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Santo Amaro – SP. E-mail: prmonroe@prof.unisa.br

CORRELAÇÃO ENTRE MORTALIDADE DE IDOSOS POR DESNUTRIÇÃO E A COBERTURA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NAS FEDERAÇÕES BRASILEIRAS

Jennifer Pereira Sampaio¹

Lucimar Rodrigues Ferreira de Oliveira¹

Fernanda Gonçalves Elias dos Santos²

INTRODUÇÃO

O rápido envelhecimento brasileiro aumenta condições de vulnerabilidade, como desnutrição, fragilidade e sarcopenia. A desnutrição repercute em maior risco de hospitalização, declínio funcional e mortalidade. A APS é fundamental para vigilância nutricional e acompanhamento longitudinal do idoso, porém desigualdades estruturais dificultam o monitoramento efetivo. Assim, investigar a mortalidade por desnutrição e sua relação com a cobertura da APS contribui para orientar estratégias de cuidado.

OBJETIVO

Analisar a correlação estatística e a distribuição espacial entre a mortalidade por desnutrição em idosos e a cobertura potencial da APS nas Unidades Federativas do Brasil entre 2021 e 2023.

MÉTODO

Estudo ecológico com 27 UFs brasileiras. Dados provenientes do SIM (óbitos por CID-10 E40–E46), SISAP-Idoso (população ≥ 60 anos) e e-Gestor APS (cobertura populacional). Calcularam-se médias trienais para estabilização dos indicadores. Utilizaram-se estatística descritiva, coeficiente de Spearman e mapas coropléticos para análise espacial. As análises foram realizadas no Excel.

RESULTADOS

A mortalidade média por desnutrição reduziu-se entre 2021–2023, passando de 50,46 para 44,19. Apesar da redução, houve aumento do desvio-padrão e da amplitude entre UFs, evidenciando desigualdades crescentes. A correlação entre mortalidade e cobertura da APS foi positiva e forte ($\rho=0,82$). A correlação entre mortalidade e população idosa foi fraca ($\rho=0,384$), mostrando que o tamanho da população idosa não explica o risco de morte. A correlação entre cobertura da APS e população idosa foi moderada ($\rho=0,439$).

Territorialmente, taxas mais elevadas concentraram-se no Norte e Nordeste. Observou-se queda nacional da mortalidade, mas persistência de desigualdades regionais. A correlação forte entre cobertura da APS e mortalidade pode refletir diferenças na completude dos registros e organização das equipes. Estudos indicam que desnutrição, fragilidade e sarcopenia compartilham determinantes comuns, como condições socioeconômicas precárias e hospitalizações repetidas. Expansão da cobertura da APS não é suficiente: é necessário qualificar processos de cuidado, fortalecer rastreamento nutricional e ampliar o acompanhamento da pessoa idosa. A inclusão de indicadores de cuidado ao idoso no financiamento da APS representa avanço para reduzir desigualdades.

CONCLUSÃO

A mortalidade por desnutrição em idosos apresentou tendência de redução, mas com acentuação das desigualdades regionais. A APS precisa fortalecer rastreamento nutricional, vigilância ativa e acompanhamento longitudinal, especialmente em regiões vulneráveis. Reforça-se a importância da enfermagem na identificação precoce de riscos e na coordenação do cuidado para promover envelhecimento saudável no Brasil.

Descritores: Desnutrição; Idoso; Atenção Primária à Saúde; Taxa de Mortalidade; Vigilância Alimentar e Nutricional

REFERÊNCIAS:

Maia LC, Moraes EN, Costa SM, Caldeira AP. Fragilidade em idosos assistidos por equipes da atenção primária. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2020;25(12):5041-50.

<https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.04962019>

Carneiro JA, Lima CA, Costa FM, Caldeira AP. Cuidados em saúde estão associados à piora da fragilidade em idosos comunitários. *Rev Saude Publica*. 2019;53:32

<https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2019053000829>

Lana Dalla L, Nogueira JT, Ferreira PEB, Schneider RH. Fatores sociodemográficos e de saúde associados à fragilidade em idosos. *Cien Cuid Saude*. 2021;20(3):e56306.

<https://doi.org/10.22456/2316-2171.97670>

¹Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro - São Paulo, Brasil. E-mail: jennifer1y@estudante.unisa.br

²Docente da Universidade Santo Amaro. Mestre em Saúde e Envelhecimento pela FAMEMA - Marília/São Paulo, Brasil. E-mail: fgesantos@prof.unisa.br